



EDUCAÇÃO FINANCEIRA

FINANCIAL EDUCATION

Literacia financeira

é ter cidadãos instruídos e informados sobre temas e conceitos financeiros básicos e úteis à gestão do dinheiro e orçamento familiar para que possam tomar decisões económicas e financeiras fundamentadas, sensatas e estáveis, que contribuam para a sua qualidade de vida e para a estabilidade macroeconómica.

Financial literacy

is having a public that is educated and informed on basic financial issues and concepts that are useful in managing money and the family budget and enable them to make reasoned, sensible, stable economic and financial decisions that contribute to their quality of life and to macroeconomic stability.

Sumário

7

Editorial

Rita Machado

8

APB

Educação Financeira Um Projeto de Cidadania

Fernando Faria de Oliveira

10

APB

A Educação Financeira na Missão da APB

Rita Machado

Grupo de Trabalho EF/APB

23

Barclays

Atividades Didáticas sobre Finanças

Isabel Peña

28

BiG

Iniciativas de Educação Financeira

Alexandre Martins

32

Banco Carregosa

Jogo da Bolsa

Tiago Fleming

34

BPI

A Importância de Poupar

36

CGD

Projetos de Educação Financeira

Ana Pola

39

Crédito Agrícola

Ações de Literacia Financeira

Paula Martins

Isabel Matos

41

Millennium bcp

Cidadãos Mais Esclarecidos

Mónica Silva

Paulo Neves

45

Novo Banco

Alguns Projetos...

46

Popular

Incentivo à Poupança

Carla Santos

49

BANIF

Educação para o Empreendedorismo

António Araújo

Parceiros da APB

53

Banco de Portugal

As Iniciativas do Plano Nacional de Formação Financeira

Lúcia Leitão

59

Associação Portuguesa de Seguradores

Projetos Desenvolvidos pela Associação Portuguesa de Seguradores

Alexandra Queiroz

62

Associação Portuguesa de Fundos de
Investimento, Pensões e Patrimónios

A APFIPP e a Educação Financeira

65

Associação de Instituições de Crédito
Especializado

Uma Prioridade para a ASFAC

Susana Albuquerque

67

Direção-Geral da Educação

A Educação Financeira em Meio Escolar

Rosália Maria das Neves Silva

Outras Iniciativas

73

Biblioteca dos Coruchéus

A experiência da biblioteca dos Coruchéus numa área que lhe é estranha (?)

Natália Amorim

78

CICE – ISCAP / IPP

O Projeto eFinLit

Anabela Mesquita

Paula Peres

Luciana Oliveira

83

Junior Achievement Portugal

Por uma Educação Empreendedora

Erica Nascimento

Exemplos Europeus

89

Federação Bancária Europeia

Um Começo Promissor para a European Money Week

Wim Mijns

91

Federação Bancária Europeia

Entrevista – Sébastien de Brouwer

97

Associação de Bancos Alemães

Uma Oportunidade para a Educação Económica

Michael Kemmer

101

Associação de Bancos Dinamarqueses

Participação na Money Week Cresce de Forma Significativa

Christian Michelsen

104

Associação Espanhola de Bancos

A Propósito da Educação Financeira

Beatriz Morilla

106

Banco Bilbao Vizcaya Argentaria

O BBVA e a Educação Financeira

Alicia Beatriz Alonso Aznar

109

Associação Húngara de Bancos

Desenvolvimento da Cultura Financeira na Hungria

Levente Kovács

114

Fundação para a Educação Financeira – Itália

O Compromisso das Instituições Bancárias

Monica Rivelli

117

Banking & Payments Federation Ireland

Banking and Payments Federation Ireland e a Educação Financeira

Jillian Heffernan

120

Associação de Bancos e Banqueiros do Luxemburgo

Luxemburgo

A Associação de Bancos e Banqueiros do Luxemburgo (ABBL) e a Educação Financeira

Jessica Thyron

125

Finance Norway

Ajudar os Jovens a Tomar Melhores Decisões Financeiras

Hilde Elisabeth Johansen

129

Associação Romena de Bancos

Saiba mais sobre a Atividade Bancária!

Gabriela Folcut

133

OCDE

A Educação Financeira e a International Network on Financial Education da OCDE

Adele Atkinson

Ficha Técnica

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Março 2016

Associação Portuguesa de Bancos

Av. da República, 35-5.º - 1050-186 Lisboa

Telefone: 213 510 070

Fax: 213 579 533 / 213 529 682

e-mail: apbancos@apb.pt

www.apb.pt

Organização

Rita Machado

Maria Ana Barroso

Redação

Isabel Ribeiro

Design Gráfico e Paginação

Gracinda Santos

Fotografia

Rui Vaz

John Morgado

Traduções

Ana Pina (Ing-Port)

Wendy Graça (Port-Ing)

Impressão e Acabamento

Grafisol Artes Gráficas

Núcleo Empresarial da Abrunheira

Zona Poente. Pavilhão n.º 11, Abrunheira, 2710-089 Sintra

Tiragem

2000 exemplares

ISBN

978-972-96391-1-1

Copyright © 2016 by APB, Lisbon

Distribuição gratuita.

A responsabilidade pelas opiniões expressas nos artigos publicados compete unicamente aos respetivos autores.

Contents

7

Editorial

Rita Machado

8

APB

Financial Education A Citizenship Project

Fernando Faria de Oliveira

10

APB

Financial Education in the APB's Mission

Rita Machado

Project Group FE/APB

23

Barclays

Educational Activities on Finance

Isabel Peña

28

BiG

Financial Education Initiatives

Alexandre Martins

32

Banco Carregosa

Jogo da Bolsa (The Stock Exchange Game)

Tiago Fleming

34

BPI

The Importance of Saving

36

CGD

Financial Education Projects

Ana Pola

39

Crédito Agrícola

Financial Literacy Actions

Paula Martins

Isabel Matos

41

Millennium bcp

More Informed Public

Mónica Silva

Paulo Neves

45

Novo Banco

Some Projects...

46

Popular

Encourage Savings

Carla Santos

49

BANIF

Education on Entrepreneurship

António Araújo

APB Partners

53

Banco de Portugal

Portuguese National Plan for Financial Education

Lúcia Leitão

59

Portuguese Association of Insurers

Projects by Associação Portuguesa de Seguradores (Portuguese Association of Insurers)

Alexandra Queiroz

62

Portuguese Association of Investment Funds,
Pension Funds and Asset Management

The APFIPP and Financial Education

65

Association of Specialised Credit Institutions

A Priority for ASFAC

Susana Albuquerque

67

Education Department

Financial Education at Schools

Rosália Maria das Neves Silva

Other Initiatives

73

Coruchéus Library

Experience of the Coruchéus Library in an area with which it is unfamiliar (?)

Natália Amorim

78

CICE – ISCAP / IPP

The eFinLit Project

Anabela Mesquita

Paula Peres

Luciana Oliveira

83

Junior Achievement Portugal

For an Entrepreneurial Education

Erica Nascimento

European Experiences

89

European Banking Federation

A Successful Start for the First European Money Week

Wim Mijs

91

European Banking Federation

Interview – Sébastien de Brouwer

97

Association of German Banks

An Opportunity for Economic Education

Michael Kemmer

101

Danish Bankers Association

Massive Increase in Participation in the Danish “Money Week”

Christian Michelsen

104

Spanish Banking Association

About Financial Education

Beatriz Morilla

106

Banco Bilbao Vizcaya Argentaria

BBVA and Financial Education

Alicia Beatriz Alonso Aznar

109

Hungarian Banking Association

Financial Culture Development in Hungary

Levente Kovács

114

Foundation for Financial Education and Savings – Italy

The Banks Commitment

Monica Rivelli

117

Banking & Payments Federation Ireland

Banking and Payments Federation Ireland and Financial Education

Jillian Heffernan

120

Luxembourg Bankers' Association

The Luxembourg Bankers' Association (ABBL) and Financial Education

Jessica Thyrión

125

Finance Norway

Helping Young People Make Better Financial Decisions

Hilde Elisabeth Johansen

129

Romanian Banking Association

Get Involved in Banking!

Gabriela Folcut

133

OECD

Financial Education and the OECD International Network on Financial Education

Adele Atkinson

FINANCIAL EDUCATION

March 2016

Associação Portuguesa de Bancos

Av. da República, 35-5.º, 1050-186 Lisboa

Telephone: 213 510 070

Fax: 213 579 533 / 213 529 682

e-mail: apbancos@apb.pt

www.apb.pt

Organisation

Rita Machado

Maria Ana Barroso

Editor

Isabel Ribeiro

Graphic Design and Pagination

Gracinda Santos

Photography

Rui Vaz

John Morgado

Translation

Ana Pina (Ing-Port)

Wendy Graça (Port-Ing)

Printing and Finishing

Grafisol Artes Gráficas

Núcleo Empresarial da Abrunheira

Zona Poente. Pavilhão n.º 11, Abrunheira, 2710-089 Sintra

Print run

2,000

ISBN

978-972-96391-1-1

Copyright © 2016, APB, Lisbon

Distributed free of charge

The opinions expressed in the articles in this publication are the sole responsibility of their authors.

Editorial

A ideia de elaborar esta Revista dedicada ao tema da Educação Financeira surgiu de uma iniciativa promovida pela Associação Portuguesa de Bancos (APB) no âmbito do grupo de trabalho de Educação Financeira da Federação Bancária Europeia, do qual a APB é membro.

A iniciativa em causa foi a *European Money Week* (EMW) 2015, uma semana dedicada à Educação Financeira na Europa, ao longo da qual em mais de 20 países foram desenvolvidas atividades dirigidas a crianças e jovens com o objetivo de os sensibilizar para a importância da adoção de comportamentos ajustados no âmbito das suas opções financeiras presentes e futuras.

Em Portugal e sob o lema “INVESTIMOS NA EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS ADULTOS DE AMANHÃ” foram realizadas várias ações descritas no artigo *A Educação Financeira na Missão da APB* das quais destacamos a 1.ª conferência da APB sobre Educação Financeira. Esta iniciativa contou com a presença de oradores nacionais e estrangeiros e teve como principal objetivo assinalar simbolicamente o arranque das atividades da EMW. Paralelamente pretendeu constituir-se como um fórum de reflexão e de debate sobre o tema da Educação Financeira, envolvendo diferentes atores dos sistemas educativo, financeiro e da sociedade civil.

São os resultados dessa reflexão e dessa partilha de experiências que reunimos nesta publicação, convidando ainda um conjunto de parceiros e instituições congêneras da APB com trabalho desenvolvido nesta área, a dar o seu contributo.

Apresentamos assim um conjunto de testemunhos (Membros do Grupo de Trabalho de Educação Financeira da APB, Membros do Grupo de Trabalho da EBF, Parceiros da APB, Outras Entidades) que acreditamos poderem vir a constituir exemplos de Boas Práticas, tanto a nível nacional como internacional e eventualmente, facilitar a identificação de pistas de atuação para trabalhos futuros.

Uma última palavra de agradecimento a todos os que participaram nesta Revista, não só pelo contributo efetivo que a tornou exequível como pela forma entusiasta com que aderiram desde logo ao desafio lançado.

Obrigada e Boas Leituras!



Rita Machado

Coordenadora do Projeto de Educação Financeira da APB

Coordinator of the APB Financial Education Project

The idea of preparing this magazine on financial education was born from an initiative organised by Associação Portuguesa de Bancos (APB – Portuguese Banking Association) as part of the working group on financial education of the European Banking Federation, of which the APB is a member.

The initiative was European Money Week (EMW) 2015, which was devoted to financial education in Europe. More than 20 countries hosted activities for children and young people in order to raise their awareness of the importance of doing things right in line with their present and future financial options.

The slogan in Portugal was “WE ARE INVESTING IN TOMORROW’S ADULTS”. The events described in the article “Financial Education in the APB’s Mission” included the First APB conference on financial education. The event was attended by Portuguese and foreign speakers and marked the start of the EMW. There was also a forum for reflection and debate on financial education involving different players from the education and financial sectors and society in general.

This publication contains the results of this reflection and sharing of experiences. We we also invited a number of partners and APB counterparts working in this area to share their ideas.

We thus have contributions from members of the APB financial education working group, members of the EBF working group, APB partners and other entities that we hope will constitute examples of good practices in Portugal and abroad and perhaps provide some hints as to what to do in future efforts.

A final word of thanks goes to all those who helped make this magazine possible, not only for their contributions but also for their enthusiasm in taking on this challenge.

Thank you and enjoy reading it!

Educação Financeira

Um Projeto de Cidadania

Financial Education

A Citizenship Project



Fernando Faria de Oliveira

Presidente da Associação Portuguesa de Bancos
President of Portuguese Banking Association



A essência da atividade bancária é a confiança dos seus clientes e o seu segundo pilar reside na responsabilidade.

Num contexto de recuperação da reputação da banca, é geralmente reconhecida a vantagem de promover e estimular a **educação financeira** dos cidadãos como um dos instrumentos mais eficazes para o restabelecimento de maiores níveis de confiança.

A educação financeira beneficia os cidadãos, pois prepara-os para opções e tomadas de decisões fundamentadas, conscientes e responsáveis no domínio da utilização do dinheiro. Além disso, deve alargar o nível dos seus conhecimentos sobre a atividade bancária e sobre a sua importância como coração do sistema económico – onde o ritmo do seu pulsar, isto é, da concessão de crédito, é determinante para o bem-estar dos cidadãos e das empresas – e como garante de um sistema de pagamentos eficaz, seguro e cómodo.

“[...] clientes melhor preparados reduzem o risco das operações financeiras com eles realizadas.”

“[...] more knowledgeable customers reduce the risk of financial operations.”

The essence of banking is the trust that customers place in their banks and its second pillar is responsibility.

At a time when the banking sector is endeavouring to recover its reputation, there is a general awareness of the advantage of fostering the public's **financial education** as one of the most effective ways of restoring its confidence.

Financial education benefits the public, as it prepares them for essential, conscious, responsible choices and decisions about how to use their money. Furthermore, they need to learn more about banking and its importance as the heart of the economy, where its heartbeat, i.e. lending, is decisive for the wellbeing of the public and businesses and as a guarantee of an effective, safe, convenient payment system.

It is also beneficial for banks, because more knowledgeable customers reduce the risk of financial operations.

“[...] as [ações] que se orientam para as micro e pequenas empresas e para o empreendedorismo merecem um destaque especial nas agendas da educação financeira das instituições bancárias.”

Para os bancos, comporta também claros benefícios, pois clientes melhor preparados reduzem o risco das operações financeiras com eles realizadas.

Estas duas razões explicam por si só, o compromisso e o empenhamento dos bancos em estar na primeira linha das instituições que colaboram nesta missão, da maior relevância, de criar uma **cultura financeira na sociedade** que a todos interessa e serve, sendo certo que a educação financeira é um trabalho de gerações.

O Conselho Nacional de Supervisores Financeiros lançou em Novembro de 2011 o Plano Nacional de Formação Financeira, que tem vindo a desenvolver uma muito meritória ação, visando elevar o nível de conhecimentos financeiros adequados, através de uma visão integrada de projetos de formação financeira e pela junção de esforços com os seus parceiros, em que a APB é indiscutivelmente um dos principais.

A educação financeira abrange todos os extratos etários e compreende ações específicas a cada um.

Relevam, naturalmente, em primeiro lugar, as que se devem iniciar nas escolas, onde é importante ensinar como é que o dinheiro funciona e circula, a importância da poupança, a necessidade de investimento e do financiamento para o crescimento económico e o emprego, a segurança dos sistemas de pagamento.

Mas também as que se orientam para as micro e pequenas empresas e para o empreendedorismo merecem um destaque especial nas agendas da educação financeira das instituições bancárias.

A APB, para os próximos anos, dedicará particular atenção às ações dedicadas a este segundo segmento, sem descuidar o apoio a iniciativas de literacia e formação financeira destinadas a outros públicos.

Esta publicação tem o objetivo de evidenciar a importância conferida pelas Autoridades – Governo e Reguladores –, pelas Instituições Bancárias e outras Associações Financeiras, nacionais e europeias, a este desígnio da cidadania que é a criação de uma cultura financeira mais sólida e, por isso, de grande utilidade para a sociedade. E apresentam-se exemplos concretos das atividades cobertas nos respetivos programas. ●

“[...] teaching for micro-enterprises and entrepreneurship must also figure on banks’ financial education agendas.”

These two reasons alone explain the banks’ commitment to being in the front line of the institutions that are working on this vital mission and to creating a **financial culture in society** that is in everyone’s interest. There can be no doubt that financial education is the work of generations.

In November 2011, the National Board of Financial Supervisors set up a Financial Education Plan for Portugal. It has been doing excellent work in improving financial knowledge by means of an integrated vision of financial education projects and the joining of forces with its partners, of which the APB is definitely one of the most important.

Financial education applies to all age groups and involves specific actions for each one.

Naturally, the most important should be started in schools, where it is essential to teach students how money works and circulates, the importance of saving and the need for investment and funding for economic growth, employment and the security of payment systems.

But teaching for micro-enterprises and entrepreneurship must also figure on banks’ financial education agendas.

Over the next few years, the APB will devote particular attention to entrepreneurship, though without neglecting financial education and literacy initiatives for other target audiences.

This publication is designed to demonstrate how important the authorities (government and regulators), banks and other national and European associations feel it is to create a sounder financial culture that will be of great use to the society. Here we have concrete examples of activities covered in the different programmes. ●



A Educação Financeira na Missão da APB

Financial Education in the APB's Mission

Rita Machado

Coordenadora do Projeto de Educação Financeira da APB

Coordinator of the APB Financial Education Project

APB ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
DE BANCOS

Existem em Portugal múltiplas iniciativas no âmbito da Educação Financeira, tanto a nível governamental, como setorial e empresarial. A título de exemplo, são de referir algumas para ilustrar a efetiva cobertura do tema direcionada a diferentes públicos. A saber: Ministério da Educação, Ministério da Economia, Conselho Nacional de Supervisores Financeiros, Associações Setoriais, Fundações, Entidades Públicas (DECO, ANQEP), Associações Profissionais e empresas de vários setores de atividade.

A Associação Portuguesa de Bancos (APB) desenvolve de forma sistemática, desde 2011, um projeto de Educação Financeira que se integra na sua estratégia setorial para a Educação Financeira e que está articulado com o Plano Nacional de Educação Financeira (PNFF) – iniciativa gerida pelo Conselho Nacional de Supervisores Financeiros (CNSF). Para dinamizar este projeto a APB constituiu um grupo de trabalho de que fazem parte, para além da APB e de vários dos seus associados, o Instituto de Formação Bancária (IFB) e o Instituto Superior de Gestão Bancária (ISGB). O objetivo deste grupo de trabalho é a mobilização de todos os agentes do setor para cooperar no sentido de, conjuntamente, fomentar uma maior, melhor e mais abrangente cultura financeira em Portugal. Este objetivo tem vindo a ser cumprido através de dois eixos centrais de atuação: FORMAR e INFORMAR.

Todas as iniciativas da APB que serão seguidamente descritas neste artigo, são desenvolvidas em estreita articulação com o Gabinete de Comunicação e Imagem da APB e são encaradas, institucionalmente, enquanto projeto de cidadania e de responsabilidade social, podendo ainda desempenhar um importante papel a nível de comunicação do setor bancário com a comunidade civil alargada e vir a ter um impacto positivo na recuperação da reputação do setor. Este trabalho poderá ter tanto mais impacto quanto mais conseguir agregar esforços setoriais, contribuir para um são relacionamento com os vários *stakeholders*, destacar a importância crucial da Banca na economia e contribuir para o restabelecimento da confiança.

There are many financial education initiatives in Portugal at government, sectoral and corporate level. There are also many examples to illustrate financial education aimed at a variety of audiences. Here are some of them: the Ministry of Education, Ministry of the Economy, National Board of Financial Supervisors, sectoral associations, foundations, public bodies (DECO, ANQEP), professional associations and companies in different sectors.

Since 2011, The Portuguese Banking Association (APB) has been working on a financial education project that is part of its strategy for the sector. It is articulated with the National Financial Education Plan (PNFF), an initiative managed by the National Board of Financial Supervisors (CNSF). The APB set up a working group for the project. In addition to the APB, it includes several of its members, Instituto de Formação Bancária (IFB – The Portuguese Bank Training Institute) and Instituto Superior de Gestão Bancária (ISGB – The Portuguese School of Bank Management). The group's purpose is to encourage all agents in the sector to cooperate to create a greater, better, more comprehensive financial culture in Portugal. It has used two main paths of action to achieve this: EDUCATING and INFORMING.

All the APB initiatives described below are undertaken in close articulation with its Communication Department. The APB regards all financial education initiatives as citizenship and social responsibility projects that can also play an important role in the banking sector's communication with the public and have a positive effect on the sector's reputation. The more this work is able to combine sectoral efforts, contribute to a healthier relationship with stakeholders, highlight the crucial importance of the banking sector to the economy and help restore confidence, the greater this work's impact will be.

Iniciativas Desenvolvidas pela APB (FORMAR e INFORMAR) APB initiatives (EDUCATING/TRAINING and INFORMING)

Na vertente FORMAÇÃO, há a destacar dois tipos de iniciativas:

- **Ações dirigidas a uma classe profissional específica – Jornalistas**

Estas ações têm o objetivo de proporcionar uma maior especialização financeira aos jornalistas contribuindo assim, expectavelmente, para uma melhor qualidade da informação veiculada junto do público em geral.

A este nível existem dois tipos de formatos:

- **Workshops**

Trata-se de uma formação de curta duração (3 a 5 horas), constituindo aquilo a que poderíamos chamar “Formação em Banca para Não Bancários”, dirigida a quem tem que escrever diariamente sobre conceitos bancários e financeiros, integrando temas variados como: mercado da dívida pública, *stress tests*, análise de resultados – como ler o balanço de um Banco, produtos financeiros e fiscalidade, entre outros.

Nestas ações foram já abrangidos cerca de 130 jornalistas.

- **Bolsas de Estudo APB**

Trata-se de uma formação de longa duração (1 ano letivo) que se materializa na concessão de bolsas de estudo para a frequência gratuita de uma Pós-Graduação no ISGB (Ex: Gestão de Bancos, *Compliance*, Investimentos e Mercados Financeiros).

Nesta iniciativa foram já abrangidos 25 jornalistas.

- **Ações desenvolvidas para as Escolas em parceria com o PNFF**

A APB tem vindo a desenvolver um trabalho conjunto com o PNFF no âmbito de um protocolo assinado entre o CNSF, quatro associações do setor financeiro (APB, APS, APFIPP e ASFAC) e o Ministério da Educação, com vista à elaboração de manuais escolares sobre Educação Financeira para os alunos do 1.º ciclo do ensino básico. Foi produzido o 1.º Caderno de Educação Financeira dirigido aos alunos dos 3.º e 4.º anos. Este projeto decorre da elaboração de um “Referencial de Formação Financeira para a Educação Pré-escolar, Ensino Básico, Ensino Secundário e Educação de Adultos”, em que são identificados, por faixa etária, os principais temas a abordar. A partir do ano letivo 2015/2016 a Educação Financeira passou a integrar o leque de disciplinas extra-curriculares nas Escolas, sendo os referidos manuais utilizados num projeto piloto implementado em 50 escolas do país. Neste momento e para o próximo ano letivo, está já em curso a elaboração dos cadernos de Educação Financeira para os 2.º e 3.º ciclos. As as-

When it comes to EDUCATING/TRAINING, there are two types of initiative:

- **Courses for specific occupations – journalists**

These courses provide greater financial specialisation for journalists, thereby contributing to better quality information given to the public.

These courses take two different forms:

- **Workshops**

These are short courses lasting three to five hours. They constitute what we could call banking education for non-bankers, for people who have to write every day about banking and financial concepts, such as the public debt market, stress tests, profit analysis, i.e. how to read a bank’s balance sheet, financial products and taxation, among others. Around 130 journalists have taken these workshops.

- **APB study grants**

Long-term education (one academic year) in which a study grant is awarded to attend a post-grad course at Instituto Superior de Gestão Bancária (ISGB – The Portuguese School of Bank Management) free of charge (e.g. bank management, compliance, investments and financial markets). Twenty-five journalists have already done this.

- **Campaigns for schools in partnership with the PNFF**

The APB has been working with the PNFF under an agreement between the CNSF, four financial sector associations (APB, APS, APFIPP and ASFAC) and the Ministry of Education. They are preparing financial education school books for primary school children. The first book, for 3rd and 4th graders, has already been produced. This project is the result of a financial education frame of reference from pre-school to the 12th grade plus adult education, which identifies the main subjects to be addressed for each age group. In 2015/16 financial education became part of the range of extra-curricular subjects at schools and the above-mentioned books were used in a pilot project introduced at 50 Portuguese schools. Financial education books are already being prepared for the 2nd and 3rd grades in the next school year. The associations and the CNSF are responsible for overseeing the specialised aspects of the contents, which are being written by teachers, in articulation with the Ministry of Education.

Also as part of education, the APB took part in a public consultation on the financial education frame of reference for micro, small and medium-size enterprises (October 2015). This was a PNFF initiative resulting from an agreement between the CNSF, IAPMEI and the

“[...] proporcionar uma maior especialização financeira [...] contribuindo [...] para uma melhor qualidade da informação veiculada junto do público em geral.”

“[...] provide greater financial specialisation for journalists, thereby contributing to better quality information given to the public.”

sociações asseguram, em conjunto com o CNSF, a supervisão técnica dos textos que são escritos por uma equipa de professores em articulação com o Ministério da Educação.

Por último e ainda do âmbito da Formação, é de referir a participação da APB na consulta pública ao Referencial de Formação Financeira para Micro, Pequenas e Médias Empresas (Novembro 2015), uma iniciativa do PNFF resultante de um protocolo assinado entre o CNSF, o IAPMEI e o Ministério da Economia, com vista a uma maior capacitação do tecido empresarial português.

O que se pretende é tornar este segmento apto a¹:

- “Reconhecer a separação entre as finanças pessoais e as da empresa;
- Saber onde recorrer para obter ajuda;
- Melhorar os conhecimentos sobre o sistema económico e financeiro, os produtos e os conceitos relevantes;
- Desenvolver as suas capacidades para:
 - Identificarem oportunidades de financiamento e identificar os riscos inerentes;
 - Fazerem planos de negócio e escolhas mais ajustadas;
 - Assegurarem uma gestão eficiente da informação financeira;
 - Planearem e avaliarem os riscos de uma forma mais eficiente a médio e longo prazo.”

Na vertente INFORMAÇÃO, há a destacar as seguintes iniciativas:

● **Ações dirigidas ao público em geral**

Site Boas Práticas, Boas Contas
(www.boaspraticasboascontas.pt)

O site foi lançado em 2013 e procura ser transversal a vários públicos e informar de forma clara e com uma linguagem acessível os utilizadores sobre os principais produtos e serviços da banca. O site tem registado cerca de 950 utilizadores/mês.

Ministry of the Economy aimed at building skills in Portuguese businesses.

The aim is for this segment¹:

- “To recognise the separation between personal and company finances
- To know where to go for help
- To improve its knowledge of products, relevant concepts and the economic and financial systems
- To develop its ability to
 - Identify funding opportunities and the risks involved
 - Draw up business plans and make the right choices
 - Ensure efficient management of financial information
 - Plan and assess risks more efficiently at medium and long term”

When it comes to INFORMING, there are two types of initiative:

● **Campaigns for the general public**

Site Boas Práticas, Boas Contas
(www.boaspraticasboascontas.pt)

The website was opened in 2013 and is intended for



- **Ações de sensibilização nas bibliotecas municipais**

A APB, em colaboração com a rede de bibliotecas municipais, tem vindo a desenvolver ações de sensibilização sobre temas como gestão do orçamento familiar, poupança, crédito e endividamento e tipologia de depósitos, dirigidas aos munícipes. Estas ações contam com um público muito heterogéneo tanto em termos de idade como de ocupação e de características sócio-demográficas. Esta atividade iniciou-se em 2014, tendo sido realizados 3 ciclos de ações, num total de 40 horas e envolvendo cerca de 100 participantes.

- **Iniciativas dirigidas a um público mais jovem – escolas**

A APB, enquanto parceiro do PNFF, tem estado sempre presente nas comemorações anuais do Dia da Formação Financeira que ocorrem a 31 de Outubro de cada ano e que tem como público-alvo as Escolas. Esta presença tem sido marcada com um *stand* institucional e várias atividades dirigidas aos alunos sendo de destacar a montagem de um balcão piloto onde é possível simular operações bancárias básicas, como por exemplo, abertura de contas, subscrição de produtos ou requisição de cartões.

use by a number of audiences, providing clear information in accessible language on the main bank products and services. The site has had about 950 users a month.

- **Awareness campaigns at municipal libraries**

The APB and municipal libraries have been conducting awareness campaigns for local residents on matters such as managing the household budget, saving, borrowing and types of deposit. These campaigns have a very heterogeneous target audience in terms of age, occupation and socio-demographic characteristics. The initiative began in 2014, and three campaigns have been conducted in a total of 40 hours involving around 100 participants.

- **Initiatives for younger audiences – schools**

As a PNFF partner, the APB has always been present at annual celebrations of Financial Education Day, which is designed for schools and takes place on 31 October every year. Its presence has taken the form of a stand and students activities. A pilot bank branch was set up where students could simulate basic banking operations, such as opening accounts, subscribing to products and applying for cards.



Iniciativas Desenvolvidas no Âmbito do Grupo de Trabalho de Educação Financeira da Federação Bancária Europeia (EBF)

Initiatives of the European Banking Federation (EBF) Expert Group on Financial Education

No âmbito da sua pertença ao grupo de trabalho de educação financeira da EBF, a APB participou na **1.ª European Money Week (EMW) em 2015**. Reconhecendo a importância do tema e do desenvolvimento de medidas ao nível da prevenção primária, ao longo desta semana 23 países europeus implementaram em simultâneo programas que visaram promover a literacia financeira, sensibilizando crianças e jovens para a importância da adoção de comportamentos ajustados no âmbito das suas opções financeiras presentes e futuras. Assim, de uma forma simbólica e articulada promoveu-se a aquisição de uma maior e mais abrangente cultura financeira a nível europeu.

Sabemos que a Educação Financeira assenta em 3 pilares fundamentais: o conhecimento, as atitudes e os comportamentos. Sabemos ainda que ter conhecimento não é suficiente para alterar comportamentos. É exatamente na mediação entre a transmissão de informação e a (presumível) alteração de comportamentos, que se enquadram as iniciativas desenvolvidas pelos programas de educação financeira levados a cabo por diferentes *players* em cada país. Trabalhando ao nível da sensibilização, fornecemos conceitos – conhecimento – que expetavelmente poderão vir a influenciar as opções financeiras futuras – atitudes e comportamentos. Foi partindo deste pressuposto que foi eleita a população mais jovem como alvo preferencial desta semana. Os alunos escolhidos foram os dos ensinos básico e secundário, ou seja, crianças e jovens dos 7 aos 18 anos de idade.



The APB participated in the First European Money Week (EMW) in 2015, as it belongs to the EBF Expert Group on Financial Education. As they all recognised the importance of the subject and the measures that must be taken for primary prevention, 23 European countries simultaneously set up programmes fostering financial literacy and children's and young people's awareness of the importance of making the right financial choices now and in the future. This was a symbolic, articulated way of promoting a greater financial culture all over Europe.

We know that financial education is based on three pillars: knowledge, attitudes and behaviours. We are also aware that knowledge alone is not enough to change behaviour. It is precisely between the transmission of information and the (presumed) change

in behaviour that we need the financial education initiatives undertaken by the different players in each country. When raising awareness, we provide concepts, i.e. knowledge, that can be expected to influence future financial choices, attitudes and actions. These were the reasons why the younger population was selected as the main target of the week. The students chosen were aged from 7 to 18.

“[...] Educação Financeira assenta em 3 pilares fundamentais: o conhecimento, as atitudes e os comportamentos.”

“We know that financial education is based on three pillars: knowledge, attitudes and behaviours.”

O trabalho desenvolvido ao longo desta semana pode ser convertido em números que falam por si:

The work done over the week can be converted into figures that speak for themselves:



Fonte: EBF

Em Portugal e sob o lema “Investimos na Educação Financeira dos Adultos de Amanhã”, desenvolveram-se as seguintes ações:

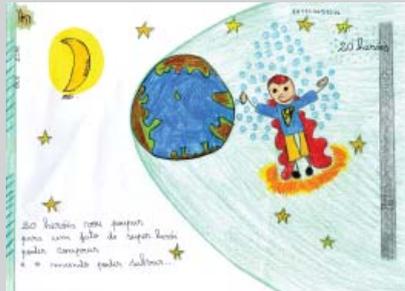
- **1.ª Conferência da APB sobre Educação Financeira** que contou com oradores nacionais e estrangeiros, envolvendo diferentes atores dos sistemas educativo, financeiro e da sociedade civil, nomeadamente, CNSF, APS, ASFAC, DECO, Direção Geral da Educação e Ministério da Educação, EBF e OCDE.
- **Atividades em Escolas**
 - Quizz sobre Educação Financeira, versando conceitos básicos sobre poupança e produtos e serviços bancários, foi dinamizado, em contexto de sala, por 14 animadores do Grupo de Trabalho da APB, em 10 escolas envolvendo cerca de 600 alunos.
 - Concurso de Desenho – A Minha Nota de Euro Com o objetivo de promover a literacia financeira através de uma maior proximidade com o significado e a importância do dinheiro, foi lançado um concurso em 1 500 Escolas, tendo concorrido cerca de 500 alunos. Os desenhos foram avaliados por um júri, composto por elementos do Grupo de Trabalho da APB, professores de Educação Visual e dois artistas plásticos, tendo sido eleitos 3 vencedores em cada escalão etário.

The slogan in Portugal was “We Are Investing in The Financial Education of Tomorrow’s Adults” and the following events were organised.

- The First APB Financial Education Conference had Portuguese and foreign speakers and involved different players from education, the financial system and the general public such as the CNSF, APS, ASFAC, DECO, Department of Education, Ministry of Education, EBF and OECD
- **School initiatives**
 - A financial education quiz on basic concepts of saving and bank products and services in the classroom with 14 members of the APB working group at 10 schools involving around 600 students
 - A drawing competition called “My Euro Note”, where a competition was held at 1,500 schools with around 500 participants to foster financial literacy by encouraging closer proximity to the meaning and importance of money
The drawings were assessed by a panel of judges from the APB’s FE Project Group, visual education teachers and two artists. Three winners were chosen in each age group.



Desenhos Vencedores (1^{os} Prémios) Winners (1st Awards)



1^o Ciclo (1^o/2^o Anos)
Simão Pinto Martins



1^o Ciclo (3^o/4^o Anos)
André Horta Sopa



2^o Ciclo (5^o/6^o Anos)
José Miguel dos Santos Silva Brinco



3^o Ciclo (7^o/8^o/9^o Anos)
Mariana Alves Maia Rocha

Proposta de Valor da Educação Financeira/APB para 2016 APB's Value Proposal for Financial Education in 2016

Em 2016, a APB propõe-se dar continuidade aos projetos em curso e desenvolver um conjunto de ações dirigidas a um "público-alvo novo" – as micro, pequenas e médias empresas.

A eleição deste *target* decorreu de diversos fatores, nomeadamente:

- A grande cobertura nacional existente a nível de iniciativas dirigidas à população mais jovem (em idade escolar) e a utilidade reconhecida pela APB ao desenvolvimento de uma estratégia diferenciadora;
- A importância crescente dada a este segmento em diversos fóruns sobre a matéria, nomeadamente pelo INFE/OCDE (International Network on Financial Education)²;

Alguns indicadores estatísticos da realidade portuguesa³:

- As PME representam cerca de 99% do tecido empresarial português;
- Dentro das PME, 96% são microempresas, empregam 59% da força de trabalho e representam 30% da população ativa;

APB plans to continue its current initiatives and prepare campaigns for a new target audience, micro-enterprises and SME.

This choice of audience was based on a number of factors, such as:

- The major national coverage of initiatives aimed at young people at school and the recognised advantage of using a new strategy
- The growing importance given to this segment in different forums on the matter, such as by the OECD INFE (International Network on Financial Education)²;

Some statistics about Portugal³:

- SME account for around 99% of Portuguese business.
- 96% of these SME are micro-enterprises, employ 59% of the workforce and represent 30% of the population of working age.
- There are around 320,000 SME in Portugal (companies, excluding individual business man and self-employed professionals)

Taking account of these factors and knowing from ex-

“A APB [...] viabilizará a junção de esforços sectoriais no sentido do aumento dos conhecimentos e competências dos atuais e futuros empresários.”

“The APB [...] will help combined sectoral forces to improve the knowledge and skills of current and future business owners.”

- Existem em Portugal cerca de 320 000 PME (Sociedades, excluindo ENI´s e Profissionais Liberais).

Tendo em consideração estes fatores e sabendo por experiência empírica que a maior parte dos negócios surge com o recurso a Banca e ao financiamento e não com base em capitais próprios, consideramos que a Banca tem a este nível um papel fundamental e uma responsabilidade acrescida no esclarecimento dos seus clientes empresas.

Sabemos que as empresas são fundamentais para o desenvolvimento e crescimento da Economia e que a Banca é o setor de base estrutural para viabilizar esse processo. Sendo a atividade *core* da Banca o crédito, é desejável que seja concedido às empresas que reúnam condições para o receber.

A APB enquanto entidade isenta, desprovida de qualquer carácter comercial, viabilizará a junção de esforços sectoriais no sentido do aumento dos conhecimentos e competências dos atuais e futuros empresários. O setor bancário possui uma enorme capilaridade nacional, através da sua rede de agências, e de uma mão-de-obra qualificada que auxiliará o lançamento das iniciativas. Serão disponibilizadas aos empresários ações de sensibilização para o tema que os poderão ajudar na gestão diária dos seus negócios. Acresce a isto, o facto da APB, através dos seus institutos de formação (IFB e ISGB), ser detentora de um *know-how* significativo nesta área para a produção de conteúdos pedagógicos para as referidas ações.

Estas ações serão anunciadas na EMW 2016 e serão desenvolvidas a partir de Maio constituindo um projeto piloto dinamizado pelo Grupo de Trabalho de Educação Financeira da APB e que será objeto de uma avaliação posterior, seguida dos necessários ajustamentos.

perience that most businesses are set up with recourse to banks and funding and not equity, we feel that the banks play a vital role and have added responsibility in informing their business customers.

We know that companies are essential to the growth and development of the economy and that it is the banks that make this growth possible. Considering that lending is the banking sector's core business, it should be channelled to companies that meet the conditions to receive it.

The APB as an impartial body in the sector, with no commercial interests, will help combined sectoral forces to improve the knowledge and skills of current and future business owners. The banking sector penetrates the whole of society with its branch network and a qualified workforce to help with future initiatives. Business owners will be the target of awareness campaigns on the subject, which may help them in the daily management of their businesses. In addition, the APB and its schools (IFB and ISGB) have substantial know-how in this area for the production of teaching contents for the campaigns.

These courses will be announced at the EMW 2016 and will take place from May on, in the form of a pilot project organised by banks in the APB Financial Education Working Group. It will be assessed later and adjusted accordingly.



“[...] por vezes são necessárias várias gerações até que os resultados passem a ser uma prática interiorizada.”

“Sometimes it takes several generations for the issues to be taken on board and put into practice.”

European Money Week 2016 – Mais uma Semana Dedicada à Educação Financeira na Europa

European Money Week 2016 – Another Week Devoted to Financial Education in Europe

A APB irá participar na 2.ª edição da EMW (14 a 18 março) este ano sob o lema a “Educação Financeira e Empreendedorismo”, contando à semelhança do ano anterior, com um conjunto de iniciativas desenvolvidas por cerca de 20 países e que pretendem assinalar simbolicamente a importância atribuída ao tema pela EBF e na Europa.

No espírito da EMW e com enfoque no público-alvo privilegiado pela APB para 2016 (micro, pequenas e médias empresas), este ano a principal atividade da EMW em Portugal será um dia de trabalho numa Escola com potenciais empreendedores e futuros empresários. Ao longo deste dia os alunos da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril terão oportunidade de ser esclarecidos sobre a importância de um conhecimento efetivo acerca de questões como financiamento, crédito e como estar apto a ter um bom relacionamento com os interlocutores do setor bancário por forma a melhor desenvolverem os seus negócios.



The APB will participate in the second EMW (14 to 18 March), which this year also addresses “Financial Education and Entrepreneurship”. As in 2015, it will involve a number of initiatives by around 20 countries designed to symbolise the importance of the subject to the EBF and Europe.

In the spirit of the EMW and with focus on micro-enterprises, the APB’s chosen target audience for 2016, the EMW’s main activity in Portugal will be a working day at a school with potential entrepreneurs.

In this day, students from Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril will learn the importance of knowing about issues such as funding and loans and to how to relate well with people in the banking sector so that they can grow their businesses further.

Muito já percorremos nesta “maratona” para a Educação Financeira mas muito caminho ainda há a fazer e surgem novos desafios todos os dias. Serão os treinos e as corridas diárias, a persistência e o empenho individual, coletivo e institucional que levarão ao alcance de resultados nas corridas de fundo, nas escolas, nas famílias, nas sociedades. Assim, avançaremos no sentido da construção de conhecimentos e competências futuras conducentes a cidadãos mais informados, mais esclarecidos e a decisões financeiras mais conscientes e ajustadas. Desta forma, esperamos estar a contribuir para a validação empírica da importância da prevenção primária em matérias desta natureza que exigem a alteração de comportamentos. Não é um trabalho imediato, por vezes são necessárias várias gerações até que os resultados passem a ser uma prática interiorizada.

We have come a long way in this marathon for financial education but we still have far to go and new challenges are appearing every day. There will be training sessions and daily races, persistence and individual, joint and institutional commitment that will get people to the finish line at schools, in households and in society. We will work towards building future knowledge and skills to create a more informed public making more conscious, appropriate financial decisions. We hope to be able to contribute to the empirical validation of the importance of primary prevention in these matters, which require changes in behaviour. This work may not show immediate results. Sometimes it takes several generations for the issues to be taken on board and put into practice.

Tomemos como exemplo a Holanda que é um dos países europeus pioneiros e com maior tradição nesta área. Ao fim de décadas de trabalho desenvolvido e com níveis de bancarização que rondam os 99% da população⁴, **um em cada cinco adultos admite não ter um conhecimento financeiro que considera muito satisfatório e abrangente**. Poderão não ter efetivamente esse conhecimento ou poderemos especular se o facto de terem um nível mínimo de conhecimentos na área os leva a ter essa percepção e a consciência de que poderiam/deveriam saber muito mais. Por outras palavras, é necessário ter algum conhecimento para ter a consciência de que **ainda há espaço para melhorar a cultura financeira**. Esta ideia é reforçada quando olhamos para os resultados de uma análise comparativa dos níveis de conduta e consciência da população (*conduct vs awareness*) que demonstram que estas duas variáveis tendencialmente evoluem no mesmo sentido. Ainda que não possa ser inferida qualquer correlação, verifica-se que os consumidores com um maior nível de *awareness*, apresentam também melhores opções financeiras (comportamentos)⁵.

Se for este o padrão de desempenho esperado com base no conhecimento adquirido, estamos a trabalhar no bom sentido! ●

Let's take the Netherlands as an example as one of the pioneering European countries with the greatest tradition in this area. After decades of work and around 99% of the population with bank accounts⁴ **one in five adults said they are not able to maintain a good financial overview**. They may not actually be able to do it or we can speculate whether the fact that they had a minimum level of knowledge made them think they could or should know more. In other words, if only you have the knowledge you can realize that **there is room for improvement in the financial awareness**. This idea is reinforced by the results of a comparative analysis of the public's conduct and awareness, which show that these two factors tend to evolve in the same direction. Even though we cannot infer any correlation, the consumers with the highest awareness are the ones that also make the best financial choices (*conduct*)⁵.

If this is the standard of performance expected from the knowledge acquired, then we are doing it right! ●

Notas:

1. Referencial Formação Financeira 2015 – PNFF (ASF/Banco de Portugal/CMVM/Ministério da Economia/IAPMEI)
2. Grupo de peritos para a educação financeira, criado no âmbito da OCDE em 2014
3. Fontes/Entidades: INE, PORDATA (última atualização: 2015/10/09)
4. Dutch Banking Association, Fact Sheet Financial Education (2015)
5. BTC Media test BV, Financial conduct and financial awareness of Dutch consumers benchmark, 2015

Notes:

1. Referencial Formação Financeira 2015 – PNFF (ASF/Banco de Portugal/CMVM/Ministério da Economia/IAPMEI)
2. Expert Group on Financial Education set up by the OECD in 2014
3. Sources: INE, PORDATA (last update 9 October 2015)
4. Dutch Banking Association, Fact Sheet Financial Education (2015)
5. BTC Media test BV, Financial conduct and financial awareness of Dutch consumers benchmark, 2015

**Grupo de
Trabalho EF
APB**

**Project Group FE
APB**



Atividades Didáticas sobre Finanças

Educational Activities on Finance

Isabel Peña

Head of Citizenship Barclays Portugal



É um projeto do grupo Barclays criado no Reino Unido e adaptado à realidade portuguesa. Foi lançado em 2008 e destina-se a jovens (14 aos 19 anos) que estejam integrados em contexto escolar e a frequentar programas de formação profissional, que tenham deixado recentemente a escola, que estejam desempregados ou em situação de exclusão social.

Composto por uma série de atividades de natureza didática asseguradas por voluntários Barclays, que atuam em conjunto com um facilitador local.

Pretende-se ajudar os jovens a compreender o papel e a importância do dinheiro nas suas vidas, a refletir sobre recursos financeiros úteis para o futuro, desenvolver competências pessoais e sociais importantes para o seu projeto de vida.

É ministrado por voluntários (do Banco), previamente formados, sendo-lhes atribuído um manual, onde são explicados os objetivos e a dinâmica das atividades. Cabe a cada voluntário a tarefa de coordenar, com o responsável do Projeto, qual a melhor forma de atuar dentro de cada grupo e quais as atividades mais adequadas:

- Periodicidade semanal;
- O programa é composto por 6 atividades, que abordam diferentes temas relacionados com a Literacia Financeira (Crédito, Orçamentação, Endividamento, Contas bancárias, etc.);
- Estas atividades são suportadas por 6 fichas informativas que estão disponíveis para uso e consulta dos participantes e um plano de ação individual que cada jovem terá de efetuar na última sessão.

Este programa a nível Nacional já foi frequentado por mais de 2 500 jovens e ministrado por 350 voluntários Barclays num âmbito Nacional.

Contas à Vida Barclays – Jovens **Contas à vida** **(Take Stock of your Life) Barclays** **– Young People**



This Barclays Group project was first set up in the United Kingdom and then adapted to Portugal. It was set up in 2008 and is designed for young people aged from 14 to 19 who are at school or attending vocational courses, have recently left school or are unemployed or socially excluded.

It consists of educational activities organised by Barclays volunteers working with a local facilitator.

The idea is to help young people to recognise the important role of money in their lives, reflect on useful financial resources for the future and develop valuable personal skills for their life plans.

It is given by trained Barclays volunteers, who are given a manual explaining the goals and dynamics of the activities. Each volunteer agrees with the project head on the best way to address each group and the most appropriate activities to use:

- Weekly;
- The programme consists of six activities addressing different financial literacy matters (loans, budgeting, borrowing, bank accounts, etc);
- These activities use six factsheets that the participants can consult and an individual action plan for each of them in the final session.

This national programme has already been attended by over 2,500 young people and administered by 350 Barclays volunteers nationwide.

Em 2011, o Barclays lança o Contas à Vida para um público Adulto e famílias dentro do mesmo conceito do Contas Vida para Jovens mas com materiais adaptados a este público, maioritariamente proveniente de contextos sócio económicos desfavorecidos. Pretende entre outros os seguintes objetivos:

- Refletir sobre o papel que o dinheiro desempenha nas suas vidas;
- Desenvolver competências de gestão das suas finanças pessoais e familiares;
- Ganhar confiança em relação às questões financeiras;
- Ponderar as consequências financeiras das suas decisões no dia-a-dia;
- Conhecer os seus direitos e responsabilidades em relação ao dinheiro;
- Familiarizar-se com os recursos, produtos e serviços financeiros básicos existentes.

O seu modo de funcionamento muito semelhante ao Contas Vida para Jovens inclui:

- Um programa composto por 5 atividades, que abordam diferentes temas relacionados com a Literacia Financeira (Crédito, Orçamentação, Endividamento, Contas Bancárias, etc.);
- As atividades têm conteúdos complementares. No entanto, foram construídas de forma a poderem ser desenvolvidas de forma isolada, não sendo por isso obrigatório que os participantes frequentem todas as sessões;
- Idealmente deve ser desenvolvido ao longo de cinco semanas, sessões de 1h30m cada, mas pode ser alargado ou concentrado no tempo, de acordo com a conveniência das partes.

Até à data mais de 150 Voluntários ministraram sessões em diversas Instituições, com especial destaque para alguns Estabelecimentos Prisionais a nível Nacional, Associações sem fins lucrativos de apoio a jovens Mães solteiras e famílias apoiadas por diversas organizações que prestam apoio a Famílias mais vulneráveis.

Contas à Vida Barclays – Adultos e Famílias Contas à vida (Take Stock of your Life) Barclays – Adults and Households



In 2011, Barclays introduced Contas à Vida for adults and households along the same lines as the programme for young people. The contents were adapted to this audience, most of whom were from disadvantaged socio-economic backgrounds. The goals include:

- Reflecting on the role of money in their lives;
- Developing skills to manage their personal and household finances;
- Gaining confidence in relation to financial matters;
- Considering the financial consequences of their everyday decisions;
- Knowing their rights and responsibilities where money is concerned;
- Getting to know basic financial resources, products and services.
- It is very similar to the programme for young people:
- It consists of five activities addressing different financial literacy matters (loans, budgeting, borrowing, bank accounts, etc);
- The activities have additional contents. They have, however, been constructed to be administered separately and the participants are not obliged to attend all sessions;
- Ideally it should take five weeks in 90-minute sessions, though its duration can be shortened or extended as necessary.

So far, more than 150 volunteers have held sessions at different institutions, including prisons all over the country, non-profit associations supporting single mothers and organisations assisting vulnerable families.

Voluntários Barclays no programa “Contas à Vida”.
Barclays volunteers in “Contas à Vida” program.



Em 2015 o Grupo Barclays lança “**Money town**”, programa de educação financeira criado para jovens de Espanha, Portugal, França e Alemanha, e dirigido a educadores de organizações sem fins lucrativos que trabalham no âmbito educativo.

Através do “Money town”, o Barclays pretende melhorar os conhecimentos financeiros dos jovens aumentando as suas competências pessoais e profissionais na vida real, favorecendo o uso responsável do seu dinheiro e uma eficaz gestão da sua economia pessoal.

O “Money town” é uma plataforma de educação financeira gratuita, baseada em inovadoras técnicas de *gamificação* (utilização de estratégias e design de jogos aplicadas ao *e-learning*). Concebida segundo a filosofia *learning-by-doing*, pretende melhorar a capacitação financeira dos jovens oferecendo uma ferramenta divertida e fácil de usar que pode ser um bom complemento para atividades formativas de ONG, associações e fundações.

Pode-se aceder a partir de qualquer dispositivo (computador, *tablet* ou *smartphone*).

O conteúdo educativo da “Money town” centra-se em conceitos financeiros básicos como a identificação de receitas e gastos, a poupança, a elaboração de um orçamento, os meios de pagamento, etc. O professor/educador tem sete itinerários formativos desenhados em função da temática que se pretenda tratar ou do tempo que quiser dedicar à atividade.

Sobre o programa “Money town”:

“Money town” consta de duas partes que reúnem conceitos teóricos e o desenvolvimento prático através de um processo de tomada de decisões:

- A primeira parte apresenta 12 atividades interativas e três vídeos *scribing*;
- A segunda parte, “Money town – the game”, é um jogo de simulação que convida os jovens a assumir um duplo desafio: gerir as suas economias de forma responsável ao mesmo tempo que cuidam da sua qualidade de vida. Tal como na vida real, na cidade virtual “Money town” exige-se uma reflexão sobre a tomada de decisões e as consequências das mesmas.

O professor/educador tem um registo de alunos rápido e simples pelo qual pode seguir o progresso dos alunos no programa e comparar os seus resultados.

“Money town” – programa online de educação financeira para jovens

Money Town, an online financial education programme for young people



In 2015, the Barclays Group introduced Money Town for young people in Spain, Portugal, France and Germany. It is designed for educators at non-profit organisations.

Barclays’ aim is to use Money Town to teach young people more about financial matters, improve their real-life personal and occupational skills and favour sensible use of their money and effective management of their personal finances.

Money Town is a free financial education platform based on innovative gamification techniques (using game features in e-learning). It is based on the principle of learning-by-doing and is designed to improve young people’s financial skills by offering an entertaining, user friendly tool as a good complement to training by NGOs, associations, etc.

It can be accessed on any device (computer, tablet or smartphone).

Money town’s educational content focuses on basic financial concepts, such as income and expenses, saving, drawing up a budget, means of payment, etc. Teachers have seven educational paths at their disposal based on the subject or the time they want to devote to it.

About Money Town

Money Town consists of two parts combining theory and practice in a decision-making process:

- The first part contains 12 interactive and three video-scribing activities.
- The second part, Money Town – the game, is a simulation game in which the young participants are asked to manage their savings responsibly while maintaining their quality of life. Just like in real life, people in Money Town have to think about their decisions and their consequences.

Teachers have quick, simple record of students and can follow their progress in the programme and compare their results.

“O “Money town” é uma plataforma de educação financeira gratuita, baseada em inovadoras técnicas de gamificação [...]”

Money Town is a free financial education platform based on innovative gamification techniques [...]”

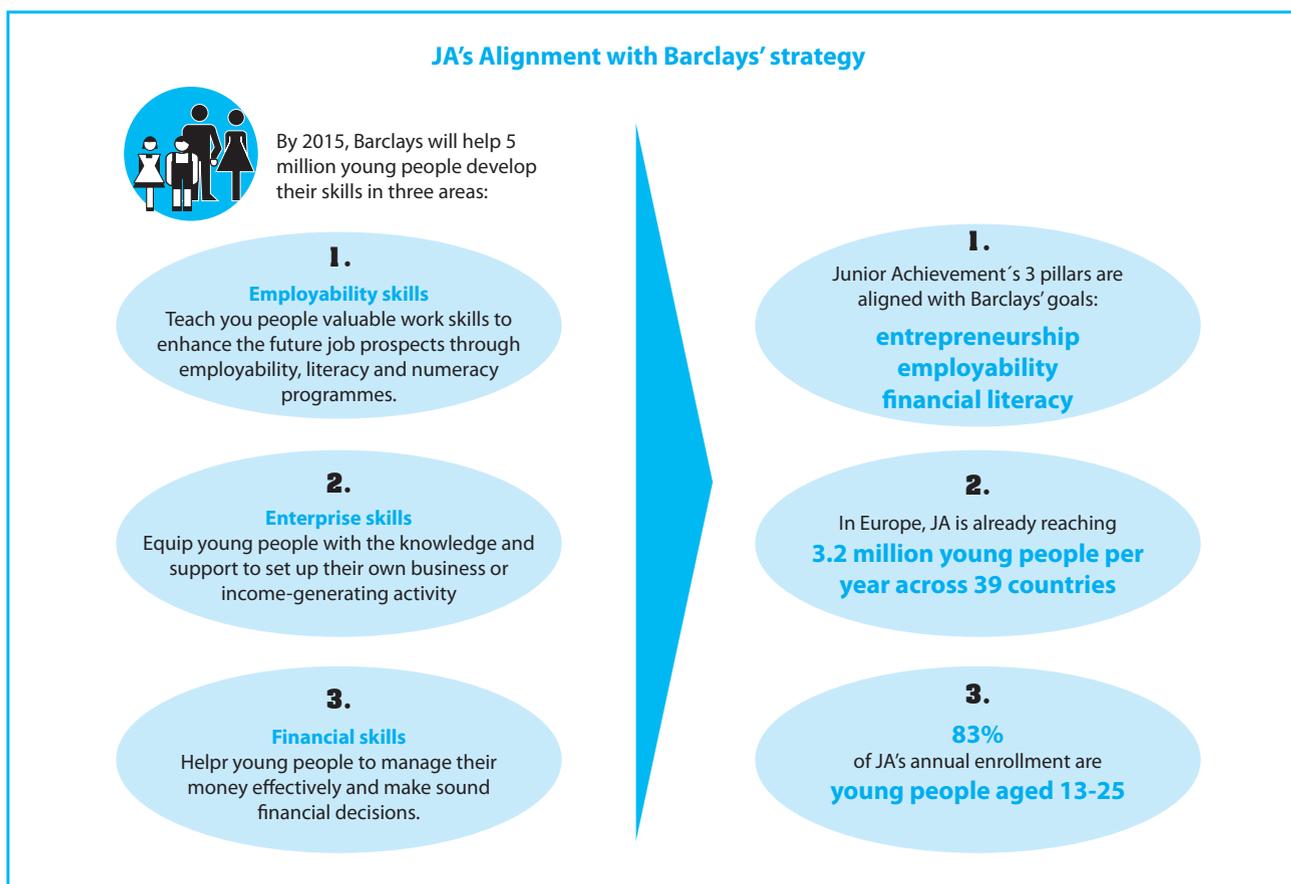
Alinhando com os pilares de *Citizenship* do grupo Barclays no Mundo, no sentido de promover o desenvolvimento de competências empreendedoras e de literacia financeira das próximas gerações, preparando os mais Jovens para o Mundo de trabalho, foi estabelecida uma parceria de dois anos, com a Junior Achievement ao nível da Europa (Portugal, Espanha, França, Itália e Alemanha), apoiando 3 dos grandes programas que a Junior Achievement desenvolve: “Company Program” (programa “A Empresa”) “Job Shadowing Day” e “Innovacion Camp Day”.

Parceria Europeia com a Junior Achievement European partnership with Junior Achievement



A two-year partnership was formed with Junior Achievement in Portugal, Spain, France, Italy and Germany in line with the Barclay Group’s pillars of citizenship worldwide. It is designed to help develop entrepreneurial skills and financial literacy in future generations and prepare young people for employment. It sponsors three of the main Junior Achievement programmes: The

Company Programme, Job Shadowing Day and Innovation Camp Day.



CI Projects Proposal 2013 - Europe - 12 November 2013

Estes 3 projetos conseguiram alcançar cerca de 1 000 Jovens entre os 16 e os 21 anos, com uma cobertura a nível Nacional de cerca de 80 Voluntários Barclays envolvendo mais de 1 600 horas de Voluntariado nas Escolas.

O programa “Company” pretende ensinar os Alunos ao nível de ensino secundário a criar e gerir uma Empresa desde a conceção do negócio até se tornar uma realidade. Em Portugal envolvemos cerca de 80 Voluntários Barclays a nível Nacional tendo, o projeto representante de Por-

These three projects reached around 1,000 young people aged 16 to 21. About 80 Barclays volunteers were involved in over 1,600 hours at schools.

The Company Programme teaches upper secondary students to set up and manage a company from the ground up. In Portugal, we involved around 80 Barclays volunteers nationwide. The country’s project was represented at the International Fair under the mentorship of one of our volunteers.

“The importance of the Barclays volunteers as mentors is essential [...]. They help the young people to get their ideas together and acquire the professional and entrepreneurial skills they need to face the future.”

“[...] a importância dos Voluntários Barclays como Mentores é fundamental [...] para os ajudar a adquirir competências profissionais e empreendedoras [...].



Equipa com mentor Barclays conquista primeiro lugar nacional.
Team with Barclays mentor conquest first nationally.

tugal na Feira Internacional sido acompanhado pela mentoria de um Voluntário Barclays.

O “Job Shadow Day” (1 dia na Empresa) é um programa que permite que os Jovens possam ter a oportunidade de acompanhar o dia-a-dia de um profissional na Empresa. O Barclays em Portugal organizou este dia recebendo 25 Jovens por forma a absorverem a cultura e aspetos mais relacionados com os vários Colaboradores do Banco com responsabilidades, funções e cargos variados.

O “Innovation Challenge” é um programa de cerca de 12 horas, que envolveu 100 Jovens de diversos estabelecimentos de ensino ao nível de Escolas secundárias oferecendo-lhes uma oportunidade única de se relacionarem com profissionais (desde Diretores de Marketing, Financeiros, Comunicação entre outros) desafiando em grupo a criarem uma empresa “virtual” apresentando a sua ideia no final do dia a um painel de Júri pluridisciplinar – um Mundo de emoções e partilha extremamente enriquecedor para os Jovens e também para os 15 Voluntários Barclays.

Em todos os 3 programas a importância dos Voluntários Barclays como Mentores é fundamental para os ajudar a completar as suas ideias e sobretudo para os ajudar a adquirir competências profissionais e empreendedoras que lhes permitirá enfrentar um futuro melhor. ●

Job Shadowing Day gives young people the opportunity to shadow an employee at the company. Barclays in Portugal hosted 25 young people so that they could absorb its culture and aspects of the work of different employees at the bank with a variety of and tasks and responsibilities.

The Innovation Challenge is a 12-hour programme involving 100 young people from different upper secondary schools. It offers them the unique opportunity to rub shoulders with employees (including Marketing, Financial and Communication Directors). They then form groups and set up a virtual company and pitch their idea at the end of the day to a multidisciplinary panel. It is a particularly enriching world of emotions and sharing for the participants and the 15 Barclays volunteers.

The importance of the Barclays volunteers as mentors is essential in all three programmes. They help the young people to get their ideas together and acquire the professional and entrepreneurial skills they need to face the future. ●

Iniciativas de Educação Financeira

Financial Education Initiatives

Alexandre Martins

Direção de Marketing

Marketing Department



Desde a sua génese que o Banco de Investimento Global procura promover a educação financeira junto da sociedade e dos seus clientes, através de diversas iniciativas com esse intuito.

Sempre nos pautámos por uma política de transmissão de conhecimento para os nossos clientes e diversos *stakeholders*, de modo a que as decisões efetuadas tendo em vista a alocação do seu património financeiro sejam feitas de forma cuidada e consciente, sempre em posse do máximo de informação relevante.

Desde a disponibilização de toda a informação financeira relevante na plataforma www.big.pt, a parcerias recorrentes com meios de comunicação social, à organização de ações de formação específicas, desenvolvemos ao longo dos anos iniciativas que nos permitem promover a educação financeira na sociedade, das quais destacamos as seguintes:

“Sempre nos pautámos por uma política de transmissão de conhecimento para os nossos clientes e diversos stakeholders [...]”

“We have always been guided by a policy of passing on knowledge to our customers and other stakeholders [...]”

Since it was founded, Banco de Investimento Global has made an effort to promote financial education in society and among its customers with a different number of initiatives. We have

always been guided by a policy of sharing knowledge with our customers and other stakeholders so that their decisions on how and where to allocate their financial assets are made carefully and consciously with the most possible relevant information.

From the provision of all necessary financial information on our website www.big.pt to recurring partnerships with the media and special training courses, we have organised

over the years several initiatives that enable us to promote financial education in society. These include:

Roadshows sobre Poupança e Investimento

Com este intuito, o Banco de Investimento Global tem apostado em ações de formação sobre diversos temas financeiros ligados à Poupança e Investimento, denominadas *Roadshows* Nacionais.

Estes eventos têm como principal objetivo abordar temáticas relevantes em termos financeiros e económicos nacionais, transmitidos numa linguagem simples e acessível e com inscrições abertas a toda a sociedade.

O projeto dos *Roadshows*, iniciado em 2008, e que conta já com 22 edições e mais de 9 000 participantes e 160 sessões realizadas, consiste em conjuntos de sessões de esclarecimento, opinião e discussão sobre temas financeiros, distribuídas a nível nacional, apoiadas com a presença de especialistas internacionais que dão a sua visão e opinião especializada sobre os temas discutidos em cada *Roadshow*.

Manuais Educativos – Kits da Coleção Faça Mais pelo seu Dinheiro

A coleção *Faça mais pelo seu dinheiro*, cujo lançamento inicial foi em 2005, com o primeiro *Kit* do Investidor, foi iniciada pela validação de que cada vez mais pessoas se dirigiam ao BiG com o objetivo de serem informados de forma simples e concisa sobre as muitas alternativas para investir e poupar, tanto a nível nacional como internacional. Estes manuais educativos, além de conteúdo relevante sobre as temáticas que se destinam, contêm igualmente ferramentas interativas de *check-up* financeiro, guias interativos e simuladores de finanças pessoais.

- **Kit do Investidor – 2005**

Diferentes investidores têm diferentes necessidades, tempo disponível ou conhecimento sobre investimento e Poupança. Tendo em conta estas premissas, *Kit* do Investidor dá acesso a conhecimentos concretos sobre como investir o dinheiro, conforme os objetivos, características pessoais e tolerância ao risco de cada investidor, através da abordagem de regras simples que deverão ser seguidas com disciplina e da apresentação das ferramentas adequadas para cada caso.

- **Kit das Finanças Pessoais – 2006**

O intuito é ajudar à reflexão sobre o papel do dinheiro na vida das pessoas, contribuindo para dar conhecimento sobre alguns dos princípios fundamentais para uma melhor gestão financeira, através do acesso a informação sobre as diversas alternativas de poupança, financiamento e investimento disponíveis, assim como as respetivas vantagens e desvantagens.

- **Kit da Poupança – 2006**

Desenvolvido da perceção de que existem em Portugal pessoas com a necessidade de informação sobre como

“O projeto dos Roadshows [...] conta já com 22 edições e mais de 9 000 participantes e 160 sessões realizadas [...]”

“The roadshows began in 2008 and since then there have been 22 editions, more than 9,000 participants [...]”

Roadshows on Savings and Investment

Banco de Investimento Global has focused on training courses of financial matters such as savings and investment, called National Roadshows.

These events address subjects of financial and economic importance in Portugal that use simple, accessible language and are open to everyone.

The roadshows began in 2008 and since then there have been 22 editions, more than 9,000 participants and 160 sessions. They consist of nationwide explanation, opinion and discussion sessions on financial issues attended by international specialists who share their expert visions and opinions on the subjects discussed in each roadshow.

Educational Manuals, Kits from the Collection Faça mais pelo seu dinheiro [Do more for your money]

The collection came out in 2005, with the first investor kit. It began with the validation of the fact that more and more people were going to BiG to get simple, concise information on the many alternatives for investing and saving in Portugal and abroad. These manuals are not only useful because of the information they provide but also act as interactive financial check tools, guides and personal finance simulators.

- **Investor Kit 2005**

Different investors have different needs, time or knowledge about investing and saving. On the basis of these premises, the Investor Kit talks about investing money based on each investor's goals, personal characteristics and risk tolerance. It addresses simple rules that should be followed and provides the right tools for each case.

- **Personal Finance Kit 2006**

The idea was to help with reflection on the role that money plays in people's lives. It taught them some of the basic principles of financial management by providing information on different saving, funding and investment alternatives and their advantages and disadvantages.

planear e estruturar as suas poupanças e de como aceder às diversas alternativas existentes no mercado, procurando adaptar o seu conteúdo para que seja útil a diferentes perfis de pessoas, e estruturado para que possa ser consultado sempre que haja necessidade de tomar decisões relacionadas com a vida financeira das pessoas.

Educação Financeira para o Segmento Jovem

No que concerne à educação financeira para os mais jovens, o BiG lançou em 2008 dois manuais (o *Kit Criança First Money* e o *Kit Jovem My Money*) concebidos com o objetivo de ensinar às crianças e jovens o valor do dinheiro e como começarem a poupar.

Estas ferramentas surgiram após a constatação da falta de hábitos de poupança nos portugueses, traduzida na redução regular da taxa da poupança das famílias, assim como da existência de muito pouca informação sobre poupança, especialmente direcionada para os jovens.

- *Kit Criança First Money*

Concebido para ensinar as crianças que poupar é fácil e divertido, explica de forma simples como estas podem lidar com o seu primeiro dinheiro.

Permitindo assim que as crianças:

- Tenham noções básicas da terminologia bancária simples;
- Aprendam a valorizar o dinheiro;
- Criem, desde cedo, hábitos de poupança;
- Tenham acesso a um mealheiro eletrónico onde podem ver o seu dinheiro a crescer.

- *Kit Jovem My Money*

Concebido para orientar os jovens para uma cultura de poupança, explica em linguagem acessível como estes podem lidar “à séria” com o seu dinheiro.

Permitindo assim que os jovens:

- Aprendam a valorizar o seu dinheiro, responsabilizando-os;
- Conheçam noções básicas de poupança, investimento;
- Saibam quais as ferramentas que têm ao seu dispor para ‘gerir’ o seu dinheiro.

Iniciativas para Young Adult

Com vista a partilhar o seu *expertise* financeiro com outros *stakeholders* que não apenas os seus clientes, o BiG decidiu implementar em 2015 um programa para a literacia financeira junto do *target young adults*.

O BiG Sessions, projeto destinado à partilha e incremento do conhecimento financeiro junto dos académicos de várias instituições do ensino superior (jovens esses que se preparam para entrar numa fase da vida onde se irão confrontar com decisões financeiras importantes para o seu futuro), propõe-se a trazer diferentes temáticas relacionadas com investimento/poupança a debate e a des-



- Savings Kit 2006

It was developed from the perception that there are people in Portugal who need information about how to plan and structure their savings and how to access the alternatives on the market. Its contents were adapted to different profiles and structured so that users could consult it whenever they needed to make decisions affecting their financial affairs.

Financial Education for Young People

With this in mind, in 2008 BiG released two manuals (a kit for children called First Money and another for young people, My Money) designed to teach them the value of money and how to start saving.

These tools were the result of the understanding that the public was not used to saving, as there had been a regular reduction in households’ savings rates, and that there was very little information about it, especially for young people.

- Children’s First Money Kit

It was designed to teach children that saving is easy and fun and explained simply how to handle their first money.

It enabled them:

- To get a basic idea of simple banking terms
- To learn to value money
- To adopt early saving habits
- To access an electronic piggy bank where they could watch their money grow

- Young People’s My Money Kit

It was designed to instil a culture of saving and used accessible language to explain how young people could handle their money properly.

It enabled them:

- To learn to value their money and take responsibility for it
- To get to know the basics of savings and investments
- To find out what tools they can use to manage their money

“A diversidade e exigência dos temas abordados são recorrentemente definidas e ajustadas ao grau de conhecimento apresentado por cada audiência.”

“The diversity and demands of the issues addressed are always adjusted to the existing knowledge of each audience.”

mistificar todo o tipo de questões relacionadas com o universo financeiro.

O projeto, que encontrou na NOVA School of Business and Economics o seu parceiro estratégico para o arranque das sessões (em Novembro do passado ano), conta neste momento também com a Universidade do Algarve como sua parceira. A diversidade e exigência dos temas abordados são recorrentemente definidas e ajustadas ao grau de conhecimento apresentado por cada audiência.

O objetivo para 2016, e para os anos subsequentes, passará por consolidar o BiG Sessions na qualidade de plano sólido contínuo e sustentável que presta um serviço cívico ao nível do investimento na literacia financeira.

Webinars

Como parte da estratégia de partilha de informação e desenvolvimento do conhecimento financeiro com os diversos intervenientes com que se relaciona, o BiG decidiu investir também na desconstrução de tópicos relevantes no universo financeiro, apresentando-os sob a forma de *webinars*.

Estes conteúdos, de cariz tanto diário como periódico, procuram ajudar a audiência em diversas temáticas, estando as mesmas agrupadas por 4 grupos: Acompanhamento de Mercados, Academia, Análises Macroeconómicas e de Mercados e finalmente Produtos.

Esta aposta nos seminários *web* tem por base a especificidade destes formatos, que por serem “*time effective*”, convenientes, fáceis de utilizar e interativos, procuram incrementar a proximidade entre o BiG e a respetiva audiência. ●

Initiatives for Young Adults

In 2015 BiG decided to introduce a financial literacy programme for young adults in order to share its financial expertise with stakeholders other than its customers.

BiG Sessions is a project designed to share financial know-how with university students (i.e. young people preparing to start a new phase in their lives where they will have to make important financial decisions affecting their future). It addresses investing and saving and demystifies all kinds of financial concepts.

The project formed a strategic partnership with the NOVA School of Business and Economics for the initial sessions in November, and Universidade do Algarve is now also one of its partners. The diversity and demands of the issues addressed are always adjusted to the existing knowledge of each audience.

The goal for 2016 and subsequent years is to consolidate our BiG Sessions as a sound, sustainable, ongoing plan providing a civic service of investment in financial literacy.

Webinars

As part of our strategy of sharing information and developing financial know-how with our audiences, BiG also decided to invest in breaking down relevant financial topics and present them in the form of webinars.

These daily and periodic contents are designed to help their audiences with a variety of matters. They are divided into four groups: Monitoring the markets, academy, macroeconomic analyses and products

We chose webinars as they are time effective, convenient, user friendly and interactive and can bring BiG much closer to its audience. ●

Aprender a Sério, mas a Brincar

Jogo da Bolsa

Using a Game to Learn for Real

Jogo da Bolsa

(The Stock Exchange Game)

Tiago Fleming

Diretor de Marketing do Banco Carregosa
Marketing Director of Banco Carregosa



O Jogo da Bolsa é uma iniciativa do Jornal de Negócios, iniciada há mais de 15 anos para atrair leitores ao mundo das notícias de bolsa. O sucesso tem sido tal que, além de leitores, o Jogo tem criado autênticos investidores. Em 2005, a GoBulling, do Banco Carregosa, associou-se à organização do Jogo, dando-lhe um carácter menos lúdico, mais realista e profissional.

Além de ser o mais antigo jogo de bolsa em Portugal é uma das maiores iniciativas de promoção do mercado de capitais em Portugal. Já passaram pelo Jogo mais de 30 mil participantes, que vestiram a pele de investidores e negociaram uma carteira fictícia, mas em ambiente de mercado real.

A missão deste projeto é a promoção da literacia financeira sobre mercados financeiros, ajudando a educar e a formar milhares de concorrentes. Mesmo que algum concorrente desista porque não tem perfil para gerir ativos de risco, só isso já valeu a pena. O mercado só sobrevive com investidores que permaneçam por períodos longos.

Nas famílias de classe média dos EUA era muito frequente os pais comprarem ações quando nasciam os filhos e as mais-valias serem usadas para pagar a universidade. Tipicamente escolhiam-se as ações de negócios sólidos e estáveis, como a Nestlé, Coca-Cola, IBM... Em Portugal não existe essa cultura de poupança para o investimento, menos ainda em faixas etárias mais jovens. Mas o Jogo da Bolsa tem vindo a mudar as mentalidades. A iniciativa atrai cada vez mais jovens universitários que ganham o gosto pela poupança, pelo investimento e pela gestão.

Jogo da Bolsa was introduced over 15 years ago by the newspaper Jornal de Negócios to make stock exchange news more attractive to readers. The game has been such a success that it has not only attracted more readers but has also created genuine investors. In 2005, Banco Carregosa's GoBulling joined the organisation of the game and made it less recreational and more realistic and professional.

In addition to being the oldest stock market game in Portugal, it is one of the largest initiatives for promoting the capital market. More than 30,000 participants have played the game, taking on the role of investors and trading an imaginary portfolio in a real market environment.

The aim of the game is to foster financial market literacy and help educate thousands of contestants. Even if a participant drops out because s/he doesn't have the profile to manage high-risk assets, it was worth it anyway. The market can only survive with investors who stay the course.

In middle-class American families it was very common for parents to buy shares for their children when they were born and then use the proceeds to pay for their college education. They used to choose shares in sound, stable businesses such as Nestlé, Coca-Cola, IBM, etc. Portugal does not have this culture of saving by investing, especially in the younger age groups. But Jogo da Bolsa has been changing ways of thinking. The game is attracting more and more university students who are getting a taste for saving, investment and management.

“Já passaram pelo Jogo mais de 30 mil participantes, que vestiram a pele de investidores e negociaram uma carteira fictícia, mas em ambiente de mercado real.”

“More than 30,000 participants have played the game, taking on the role of investors and trading an imaginary portfolio in a real market environment.”

O mercado em Portugal ganha com a criação de uma rede de potenciais investidores que ainda não tiveram a oportunidade de utilizar a bolsa como solução de investimento, ou que nunca o fariam se tivessem que investir o próprio dinheiro.

Não se pode negar que o Banco Carregosa, dada a dimensão que a iniciativa atingiu, recolhe uma forte notoriedade junto dos concorrentes e futuros investidores. Esta iniciativa tem criado elevados índices de *engagement* entre participantes e a GoBulling, pela demonstração efetiva da qualidade da sua oferta de produtos, infraestrutura e serviços financeiros.

O Jogo da Bolsa usa as plataformas de negociação *online* mundialmente premiadas “GoBulling Pro”, na versão *download* e na “GoBulling Pro Go” através dos acessos *browser* otimizados para *desktop*, *tablet* e *smartphone*, permitindo aos jogadores a mesma experiência de negociação e de acompanhamento dos investimentos, através de uma real sala de mercados, como qualquer cliente “real”.

O Jogo começa com uma conferência inaugural, no ISCTE – o parceiro universitário – e estende-se por quatro semanas em que os concorrentes colocam em prática toda a sua perícia na negociação em ativos financeiros globais. Em ambiente real, mas com 100 000 euros virtuais, os participantes são desafiados a criar estratégias de investimento vencedoras. Todos começam com o mesmo nível de investimento e, no final, ganha quem conseguiu obter a maior rentabilidade.

O Jogo da Bolsa tem sido nomeado e premiado pela NYSE EURONEXT Lisbon, tendo ganho o “Euronext Lisboa Awards”, de 2014, na categoria “Best Capital Market Promotion Event – Dedicated to Retail Investors”. ●

The market in Portugal has benefited from the creation of a network of potential investors who have not yet had the opportunity to use the stock exchange as an investment solution or would never use it if they had to invest their own money.

It is a fact that the size that the initiative has achieved has made a name for Banco Carregosa with competitors and future investors. The game has achieved high rates of engagement between participants and GoBulling thanks to an effective demonstration of the quality of its products, infrastructure and financial services.

Jogo da Bolsa uses award-winning online trading GoBulling Pro platforms, which have a version called GoBulling Pro Go that can be downloaded on an optimised browser to desktops, tablets or smartphones. It gives players the same trading experience and enables them to keep an eye on their investments on a real trading floor like any genuine customer.

The game starts with an opening meeting at ISCTE, its university partner, and lasts for four weeks, during which the competitors put all their trading skills into practice with global financial assets. The participants have to come up with investment strategies in a real environment with 100,000 virtual euros. They all start with the same level of investment and at the end the winner is the one who makes the most profit.

The game has received an award from NYSE EURONEXT Lisbon and won the 2014 Euronext Lisboa Awards in the category Best Capital Market Promotion Event – Dedicated to Retail Investors. ●



A Importância de Poupar

The Importance of Saving



A atual complexidade dos mercados financeiros e a recente crise mundial vieram aumentar a dificuldade de escolha dos cidadãos no que respeita aos produtos e serviços bancários. Esta situação veio por isso reforçar a importância da literacia financeira para que as decisões deste tipo sejam tomadas de forma informada e criteriosa.

Os resultados do inquérito efetuado pelo Banco de Portugal, em 2008, revelaram a existência de lacunas no conhecimento financeiro dos portugueses no momento em que comparam e avaliam os produtos e serviços bancários e mostraram também a necessidade de sensibilizar a população para a importância da poupança, como forma de acumulação de riqueza e de assegurar objetivos de longo prazo.

Este é um conceito que deve ser introduzido o mais cedo possível na formação das pessoas, a par da aquisição de competências financeiras, desempenhando as escolas um papel fundamental nesta veiculação.

Com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento e melhoria das competências de literacia financeira dos jovens, apoiando a escola e as famílias nesta tarefa, o BPI tem vindo a assegurar, desde 2010 e em parceria com diferentes nú-

The complexity of financial markets today and the recent global crisis have made it more difficult for the public to choose bank products and services. This has further increased the importance of financial literacy so that decisions of this type can be made carefully and with the right information.

The results of a survey conducted by Banco de Portugal in 2008 showed that there were gaps in people's financial knowledge in Portugal when comparing and assessing bank products and services. They also revealed the need to raise the public's awareness of the importance of saving as a way of accumulating wealth and achieving long-term goals.

This concept and the teaching of financial skills must be introduced as early as possible in people's education. Schools play an essential role in this.

Since 2010, BPI in partnership with the Portuguese teaching community has been giving educational presentations on the importance of saving in order to help step up the development and improvement of financial literacy skills among young people, thereby providing support for schools and families in this task.

The initiative is concurrent with the preparation of the Banco de Portugal Na-

“Nestas sessões é dado particular enfoque ao porquê, como, quando e em que se pode poupar, através de um mensagem clara, simples e construtiva de incentivo à poupança [...]”



“The sessions focus particularly on why, how, when and what we can save, in a clear, simple constructive message encouraging saving.”



cleos da comunidade educacional portuguesa, apresentações pedagógicas sobre o tema “A Importância de Poupar”.

Esta iniciativa decorre em simultâneo com o desenvolvimento do “Plano Nacional de Formação Financeira” do Banco de Portugal, que tem precisamente como principal objetivo aumentar e melhorar a literacia financeira dos Portugueses.

Nestas sessões é dado particular enfoque ao porquê, como, quando e em que se pode poupar, através de uma mensagem clara, simples e construtiva de incentivo à poupança, ilustrada com exemplos quotidianos próprios deste público-alvo, o que estimula a interatividade e um ambiente divertido e descontraído.

Desde 2010, o BPI já esteve presente em 427 ações, envolvendo 27 141 participantes. Por exemplo, o BPI tratou este tema junto dos visitantes da “Ovibeja” e da “Feira Nacional de Santarém”, certames que patrocina desde 2013.

Nesse mesmo ano de 2013 o BPI editou o livro “Tu e o Dinheiro,” dirigido às crianças e jovens, escrito por uma Colaboradora do próprio Banco numa linguagem acessível, transmitindo de uma forma divertida os conceitos essenciais ligados ao dinheiro.

Este livro é também entregue às bibliotecas das escolas onde têm lugar as apresentações “A importância de poupar”, juntamente com outros materiais criativos, como cubos-mealheiros BPI e régua-marcaador. A apresentação e distribuição deste livro fez-se também junto da comunidade portuguesa em França, onde o Banco tem uma relevante rede comercial. ●

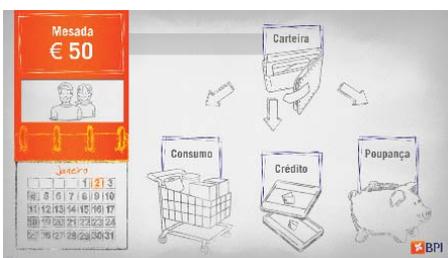
tional Financial Education Plan, which is designed to improve financial literacy in Portugal.

The sessions focus particularly on why, how, when and what we can save, in a clear, simple constructive message encouraging saving. They are illustrated with everyday examples suited to their target audience and encourage interactivity in a fun, relaxed environment.

BPI has given 427 presentations involving 27,141 participants since 2010. For example, the bank held a session for visitors to Ovibeja and Feira Nacional de Santarém, events that it has been sponsoring since 2013.

Also in 2013 BPI published a book entitled “Tu e o Dinheiro [You and Money]” for children and young people. It was written in accessible language by one of the bank’s employees and found an entertaining way to put over the essential concepts of money.

The book is given to the libraries at schools that host presentations on the importance of saving, along with other materials such as BPI rulers and money boxes. The book was also presented and distributed to the Portuguese community in France, where the bank has a substantial commercial network. ●



Projetos de Educação Financeira

Financial Education Projects

Ana Pola

Direção Comunicação e Marca
Communication and Brand Department



Caixa Geral de Depósitos

KidZania é um parque temático dirigido a famílias com crianças dos 3 aos 15 anos. Tem uma moeda oficial – kidZos –, com os quais as crianças acedem aos mais variados serviços (supermercado, cabeleireiro, alugar um carro, etc.) ou mesmo fazer compras na loja de kidZos.

Os conteúdos acompanham os programas escolares, procurando ensinar aos mais pequenos valores e regras de cidadania, ajudando-as a viver de forma saudável em sociedade e sensibilizando-as para a necessidade da poupança.

Na cidade da KidZania, construída à escala das crianças, estas podem brincar aos adultos num ambiente semelhante à realidade, podem escolher uma das 60 profissões existentes, em réplicas dos estabelecimentos mais representativos de uma cidade: aeroporto, fábricas, teatro, lojas, circuito automóvel, esquadra de polícia, bombeiros, imprensa, estúdio de TV, estádio e muitos outros.

As atividades foram desenvolvidas de modo a serem simultaneamente divertidas e pedagógicas, com base no conceito de *edutainment* (educação + entretenimento). No parque, por exemplo, as crianças devem escolher uma profissão com a qual podem ganhar kidZos. Cabe às crianças fazer a gestão do seu próprio dinheiro, havendo a possibilidade de guardarem os kidZos na sua conta bancária aberta na agência da Caixa na KidZania, e/ ou levantá-los nas caixas ATM.

KidZânia



KidZania is a theme park for families with children aged 3 to 15. The children use its official currency, kidZos, to pay for a wide variety of services (a supermarket, hairdresser, car rental office, etc) or even go

shopping in the kidZos shop.

The contents accompany school syllabuses and are designed to teach the children the rules and values of citizenship, help them live healthily in society and raise their awareness of the need to save.

KidZania City is built to scale for children and is a place where they can play at being grown-ups in real-life surroundings. They can choose one of 60 occupations in replicas of the most common places you normally find in a city: an airport, factories, a theatre, shops, a car racing circuit, a police station, a fire station, a newspaper, a TV studio, a stadium and many more.

The activities are both recreational and educational, based on the concept of *edutainment*. For example, the children choose an occupation at the park with which they can earn kidZos. They manage their own money and can put their kidZos in a bank account at the Caixa branch in KidZania or withdraw them at ATMs.

“As atividades foram desenvolvidas de modo a serem simultaneamente divertidas e pedagógicas [...]”

“The activities are both recreational and educational, based on the concept of *edutainment*.”

O programa de educação financeira da Caixa Geral de Depósitos, Saldo Positivo, lançado em 2008, insere-se na política de Sustentabilidade e de Responsabilidade social da empresa, promovendo e sublinhando um compromisso, em certa medida, pioneiro no incentivo à educação e à inclusão financeira dos consumidores particulares e dos gestores das empresas.

O Saldo Positivo é composto por um portal com duas áreas distintas, Particulares e Empresa; um canal próprio no YouTube onde estão alojados todos os vídeos produzidos; uma página no Facebook, que contabiliza mais de 75 mil fãs; uma área de conteúdos próprios no Sapo Lifestyle; área da Voz das Marcas do *site* do Público, onde todas as semanas o Saldo Positivo publica um novo artigo; uma rubrica fixa de finanças pessoais na revista Prevenir; e artigos diários no portal MSN.

No plano editorial é de realçar a disponibilização de várias calculadoras e simuladores financeiros (por exemplo, sobre subsídio de desemprego, contribuições para a Segurança Social, calculadora de poupanças e de depósitos) que se revelam de grande utilidade e, por isso, com muito sucesso.

Destaque, também, para a área de Empresas, cujos visitantes têm vindo a aumentar significativamente, numa prova clara de que a procura de conteúdos de literacia financeira é uma necessidade sentida não só pelas famílias, mas também pelos pequenos empreendedores e gestores de empresas portuguesas.

Em 2014, o *site* registou um total de 2,7 milhões de visitas ao longo dos 12 meses que resultaram num conjunto de 13 milhões de páginas vistas, o que se traduziu num crescimento de 129% face a 2013. Estes números, aliás os melhores de sempre, parecem pois confirmar que os visitantes do Saldo Positivo confiam nos conteúdos disponibilizados, que os mesmos influem diretamente na organização das suas finanças pessoais, vão ao encontro das suas necessidades, esclarecendo dúvidas e apontando soluções para o equilíbrio das suas carteiras.

Saldo Positivo Saldo Positivo [Positive Balance]



The Caixa Geral de Depósitos financial education programme was introduced in 2008 and is part of the company's sustainability and social responsibility policy. It promotes a somewhat pioneering commitment to education and financial inclusion of private consumers and company managers.

Saldo Positivo consists of a portal with two different areas, one for private customers and the other for businesses. It has its own YouTube channel hosting all the videos it produces, a Facebook page with over 75,000 fans, its own content area on Sapo Lifestyle, an area in Voz das Marcas on the Público newspaper website where it publishes a new article every week, a permanent personal finance column in Prevenir magazine and daily articles on the MSN portal.

It also publishes a number of financial calculators and simulators (e.g. on unemployment benefits, Social Security contributions, savings and deposits). They have proved very useful and are therefore a great success.

The number of visitors to the business area has been increasing significantly. This clearly shows that contents on financial literacy are needed not only by households but also by small business owners and managers at Portuguese companies.

In 2014, the website had 2.7 million visits, which resulted in 13 million views. This represented a 129% increase on 2013. These figures are the highest ever, which seems to confirm that Saldo Positivo visitors trust its contents and feel that they can directly influence the way they handle their personal finances, and that they meet their needs by answering queries and suggesting solutions for balancing their wallets.

“[...] a procura de conteúdos de literacia financeira é uma necessidade sentida não só pelas famílias, mas também pelos pequenos empreendedores e gestores de empresas portuguesas.”

“This clearly shows that contents on financial literacy are needed not only by households but also by small business owners and managers at Portuguese companies.”



<http://saldopositivo.cgd.pt/>

O Ciclo da Poupança tem como objetivo sensibilizar o público infanto-juvenil para a necessidade de preservar o Planeta, através da poupança de recursos naturais, ligando os conceitos de poupança de recursos e poupança financeira.

Ciclo da Poupança Ciclo da Poupança [Saving Cycle]

of saving the environment and saving money.

Ciclo da Poupança is designed to raise children's awareness of the need to preserve the planet by saving natural resources. It links the concepts

A Caixa Geral de Depósitos através do voluntariado corporativo participa em vários dos programas da *Junior Achievement Portugal* dirigidos a jovens no ensino básico e secundário que visam a divulgação e familiarização com conceitos de literacia financeira e empreendedorismo.

De destacar o apoio a ações subordinadas aos temas: A Família, A Comunidade, A Europa e Eu, É o meu negócio!, Economia para o Sucesso, a Empresa e o Braço Direito. Neste último caso e ao invés da maioria das ações que decorrem no espaço escolar, os alunos vêm ao banco e passam um dia com o voluntário, seguindo e acompanhando-o nas diversas situações de um dia de trabalho e de acordo com a categoria e carreira desse bancário. ●

Parceria JAP JAP Partnership



Volunteers from Caixa Geral de Depósitos participate in a number of Junior Achievement Portugal programmes that are designed to familiarise students from the 1st to the 12th grade with the concepts of financial literacy and entrepreneurship.

It provides support for courses on the family, the community, Europe and me, "It's my business!", economics for success, the company and its right arm. In this last case, unlike most of the classes, which are taught at school, the students come to the bank and spend the day with the volunteer. They follow him or her and witness the different situations in a day's work, depending on the employee's job and position at the bank. ●

“[...] os alunos vêm ao banco e passam um dia com o voluntário, e acompanhando-o nas diversas situações de um dia de trabalho [...]”

“They follow him or her and witness the different situations in a day's work, depending on the employee's job and position at the bank.”

Ações de Literacia Financeira

Financial Literacy Actions

O Crédito Agrícola é uma Instituição financeira de capitais exclusivamente nacionais, com uma ligação às comunidades locais há mais de um século, que tem vindo a desenvolver programas de literacia financeira, no âmbito da política de responsabilidade social do Grupo.

Crédito Agrícola is a 100% Portuguese-owned financial institution that has enjoyed a close relationship with local communities for over a century. It has been undertaking financial literacy programmes as part of the Group's social responsibility policy.

Paula Martins

Coordenadora do Centro de Formação
Training Center Coordinator

Isabel Matos

Diretora do Gabinete de Comunicação e Relações Institucionais
Director of Communication and Institutional Relations



Recentemente, o Crédito Agrícola implementou diversas ações de literacia financeira, a nível nacional, especialmente vocacionadas para os mais jovens (do 1.º ciclo de escolaridade ao secundário), com conteúdos adequados às idades abordadas, com o objetivo de motivar e dotar esta população dos conceitos básicos financeiros e conhecimentos e competências essenciais que lhes permitam realizar escolhas financeiras adequadas e conscientes no futuro.

Em 2014 o Crédito Agrícola iniciou um projeto-piloto de formação escolar junto da rede de escolas apoiadas pela Associação EPIS – Empresários para a Inclusão Social, da qual o Crédito Agrícola é membro, desde 2013. Para escolas piloto foram escolhidos alguns agrupamentos pertencentes ao concelho da Amadora, sendo a finalidade alargar o projeto a todas as escolas de intervenção EPIS distribuídas pelos vários concelhos do País.

Na primeira fase do projeto, que decorreu durante os meses de Novembro e Dezembro, foram realizadas 10 sessões de formação junto do 3.º ciclo de escolaridade, tendo as mesmas contado com a participação de cerca de 350 alunos.

Crédito Agrícola recently conducted financial literacy campaigns all over the country, especially for children and young people from the 1st to the 12th grade, with contents suited to each age. The aim was to motivate this audience and teach them basic financial concepts and essential skills enabling them to make appropriate, informed financial choices in the future.

In 2014 Crédito Agrícola began a pilot school training project for the network of schools sponsored by Associação EPIS – Empresários para a Inclusão Social (Entrepreneurs for Social Inclusion), of which CA has been a member since 2013. Some groups in the municipality of Amadora were chosen as pilot schools, though the aim was to extend the

project to all EPIS schools in different municipalities.

In the first phase, in November and December, 10 training sessions were given to around 350 upper secondary students.

In 2015, financial literacy training courses have been given by Crédito Agrícola banks all over the country in visits to schools in their region or with the children going to Crédito Agrícola branches.

“[...] são abordados conceitos como o Dinheiro, a sua evolução e as formas que assumiu ao longo do tempo [...]”

“The sessions address concepts such as money and its history, and the forms that it has taken over time.”

Durante o ano de 2015 decorreram ações de formação em literacia financeira ministradas pelas Caixas de Crédito Agrícola, por todo o país, em visita às respetivas escolas da sua região ou através da visita dos mais pequenos às Agências do Crédito Agrícola.

As sessões são ministradas por colaboradores do GCA, com competências específicas e tendo por suporte materiais adequados à realização desta iniciativa, com uma duração não superior a 60 minutos.

Nestas sessões são abordados conceitos como o Dinheiro, a sua evolução e as formas que assumiu ao longo do tempo, sendo introduzidas noções de crédito, consumo, poupança e orçamento. São promovidos ainda pequenos debates e no final realizado um jogo para consolidação de conhecimentos, pretendendo-se ações dinâmicas que permitam a interação com os alunos.

Genericamente, para o 1.º e 2.º ciclos de escolaridade os temas são:

- A moeda
- O euro
- O banco
- Contas bancárias e meios de pagamento
- Crédito, juros e taxas de juros
- Orçamento pessoal
- Seguros
- Direitos e Deveres

Para o 3.º ciclo de escolaridade e para o Ensino Secundário os temas são:

- A moeda
- O euro
- Estabilidade de preços e inflação
- Banco
- Contas bancárias e meios de pagamento
- Crédito, juro e taxas de juro
- Orçamento pessoal
- Seguros
- Bolsa de valores
- Direitos e deveres

Acreditamos assim, estar a contribuir para uma gestão financeira mais saudável, desmistificando conceitos e procurando formar adultos mais conhecedores e conscientes na sociedade. ●

Algumas imagens presentes nas apresentações efetuadas.

Some images from the presentations.

The classes are given by qualified GCA employees using suitable materials. They last around 60 minutes.

The sessions address concepts such as money and its history, and the forms that it has taken over time. They also touch on the concepts of loans, spending, saving and budgeting. Short discussions are encouraged and at the end there is a game to consolidate what the students have learned. The classes are dynamic in order to foster interaction with the students.

The basic subjects for primary and lower secondary school are:

- Currency
- The euro
- Banks
- Bank accounts and means of payment
- Loans, interest and interest rates
- Personal budgets
- Insurance
- Rights and obligations

The subjects for upper secondary school students are:

- Currency
- The euro
- Inflation and price stability
- Banks
- Bank accounts and means of payment
- Loans, interest and interest rates
- Personal budgets
- Insurance
- The stock exchange
- Rights and obligations

Therefore we believe to be contributing to a healthier financial management, demystifying concepts and willing to gain a society with a mindful and competent adult population. ●



Cidadãos Mais Esclarecidos

More Informed Public

Mónica Silva

Coordenadora de Equipa

Membro do Grupo de Trabalho de Educação Financeira da APB

Team Coordinator

Member of APB's Financial Education Working Group

Paulo Neves

Diretor de Unidade Técnica

Technical Unit Director



A estratégia de Sustentabilidade do Millennium bcp tem vindo a prosseguir políticas dinâmicas e ajustadas aos novos desafios impostos pelas várias partes interessadas com que se relaciona. Isso implica ir ao encontro das necessidades dos Clientes e dos restantes *Stakeholders* com uma proposta de valor que ultrapasse as suas expectativas, quer pela qualidade do serviço prestado, quer dos produtos comercializados. Nesse sentido, o Millennium tem desempenhado um papel relevante e distintivo, nas diferentes geografias onde está presente, ao levar a cabo iniciativas que promovem a Responsabilidade Social Corporativa, contribuem para a melhoria das condições da sociedade e são um estímulo à adoção de práticas empresariais mais sustentáveis.

Exemplo deste compromisso são as ações que o Banco tem vindo a desenvolver de forma continuada para aumentar os conhecimentos financeiros dos cidadãos, nomeadamente dos mais jovens, tendo sempre presente a importância da adoção generalizada de comportamentos bancários adequados e de tomadas de decisão esclarecidas, estáveis e informadas. Neste contexto, o Banco tem promovido um conjunto diversificado de iniciativas, de entre as quais salientamos, em Portugal:

- A dinamização, no *site* institucional, dos instrumentos – “Centro de Poupanças”, “Gestor de Finanças” e “Kit Despesas Imprevistas” –, que embora distintos e independentes têm o objetivo comum de apoiar os Clientes, e quem consulta o *site* do Millennium bcp, na gestão do seu orçamento. Na nova área do *site*, M Vídeos, é também possível encontrar tutoriais e sugestões de poupança;

Millennium bcp's sustainability strategy pursues dynamic policies adapted to the new challenges imposed by the several interested parties with which it relates. This means meeting the needs of customers and other stakeholders with a value proposition that exceeds their expectations, both for the quality of the service provided and the products marketed. In this sense, Millennium has played an important and distinctive role in the different geographies where it is present, undertaking initiatives that promote corporate social responsibility, contribute to the improvement of society and stimulate the adoption of more sustainable business practices.

Fine examples of this commitment are the actions that the bank develops continuously to increase the financial knowledge of citizens, especially youths, bearing in mind the importance of appropriate banking conduct and informed decisions. In this context, Millennium promotes a diverse set of initiatives, including, in Portugal:

- The introduction on our website of the “Savings Centre”, “Finance Manager” and “Unexpected Expense Kit”, which are different and independent but share the common goal of helping customers and visitors to the Millennium bcp website manage their budgets. The website also has a new area called “M Vídeos”, which features tutorials and savings suggestions.
- The Mais Millennium Facebook page provides saving tips, strategies for more effective household budget management and useful, generic information about taxes and taxation.
- To help increase financial literacy levels among our

“[...] o ActivoBank, instituição integrada no Grupo BCP, editou e distribuiu gratuitamente dois livros essencialmente dirigidos aos mais novos e aos seus pais: “Como ensinar os meus filhos a poupar” [...] e “O meu primeiro livro de finanças pessoais” [...]”

“ActivoBank, a unit of Millennium, published and distributed two free books aimed essentially at young people and their parents: “Como ensinar os meus filhos a poupar” (How to Teach My Children to Save) [...] and “O meu primeiro livro de finanças pessoais” (My First Personal Finance Book)”



<http://reorganiza.pt/livros-ativos-para-educacao-financieira/>

- Já a página “Mais Millennium”, no *facebook*, continua a disponibilizar “dicas” de poupança, estratégias para uma gestão mais eficaz do orçamento familiar, para além de informações úteis, de carácter genérico, sobre fiscalidade e impostos;
- Igualmente no âmbito do incremento dos níveis de literacia financeira dos nossos Clientes, o Segmento Prestige lançou, em 2015, a peça “Conhecer para Investir” inserida no *Welcome Pack Prestige*. Trata-se de uma peça que explica os conceitos subjacentes a cada família de produtos de poupança/investimento;
- Também com o objetivo de estimular hábitos de poupança nas famílias, o ActivoBank, instituição integrada no Grupo BCP, editou e distribuiu gratuitamente dois livros essencialmente dirigidos aos mais novos e aos seus pais: “Como ensinar os meus filhos a poupar”, que constitui um guia para ajudar os pais na educação financeira dos filhos, e “O meu primeiro livro de finanças pessoais”, que apresenta aos mais jovens os princípios básicos da gestão do dinheiro;
- O ActivoBank lançou ainda uma app de *live streaming* de vídeo na sua página de Facebook, a que deu o nome de *Conversas Activo*, e em que se abordam temas que contribuem para um maior conhecimento das matérias relacionadas com a prestação de serviços financeiros.

Ainda em Portugal, o Banco tem também continuado a promover oportunidades para a participação dos Colaboradores como voluntários em ações de apoio à comunidade externa no âmbito da literacia financeira. Assim, manteve-se a colaboração com a Junior Achievement Portugal (JAP) no desenvolvimento de programas vocacionados para o empreendedorismo, gosto pelo risco, criatividade e inovação dirigidos a jovens. Esta parceria materializou-se no patrocínio exclusivo da Fundação Millennium bcp ao *StartUp Programme*, iniciativa para estudantes universitários que vai já na sua 8.ª edição, e no apoio do Millennium bcp aos programas destinados ao ensino básico e secundário.

Neste contexto, no ano letivo 2014/2015, cerca de 70

customers, the Prestige segment recently reissued an article “*Conhecer para Investir*” (Knowing to Invest) in the Prestige Welcome Pack. This article explains the concepts behind each product family of savings/investment;

- With a view to improving financial literacy while encouraging households to save, ActivoBank, a unit of Millennium, published and distributed two free books aimed essentially at young people and their parents: “*Como ensinar os meus filhos a poupar*” (How to Teach My Children to Save), which helps parents with their children’s financial education and “*O meu primeiro livro de finanças pessoais*” (My First Personal Finance Book), which talks about the basic principles of money management.
- ActivoBank also launched an app for live streaming video on its Facebook page, using the name “*Active Conversations*,” addressing issues that contribute to a greater understanding of matters relating to the provision of financial services.

In Portugal, Millennium has also continued to foster opportunities for its employees to work as volunteers in community financial literacy campaigns. We kept up our collaboration with Junior Achievement Portugal (JAP) in developing programmes aimed at entrepreneurship, appetite for risk, creativity and innovation for young people. This partnership was formed under the exclusive sponsorship of the *StartUp Programme* by the Millennium bcp Foundation. The programme is an initiative for university students that is already in its 8th edition and has Millennium bcp’s support for programmes from the 1st to the 12th grade.

In the 2014/15 academic year, around 70 Millennium bcp volunteers monitored over 1,650 students in different Junior Achievement Portugal programmes.

In Mozambique, the “*Olimpíadas Bancárias Millennium bim*” (Millennium bim Banking Olympiad) is a pioneering financial literacy project which aims to introduce the newest banking concepts to enable people to take

“[...] no ano letivo 2014/2015, cerca de 70 voluntários do Millennium bcp acompanharam mais de 1 650 alunos nos vários programas da Junior Achievement Portugal.”

“In the 2014/15 academic year, around 70 Millennium bcp volunteers monitored over 1,650 students in different Junior Achievement Portugal programmes.”

voluntários do Millennium bcp acompanharam mais de 1 650 alunos nos vários programas da Junior Achievement Portugal.

Já em Moçambique, as “Olimpíadas Bancárias Millennium bim”, projeto pioneiro de literacia financeira que tem como objetivo introduzir no quotidiano dos mais novos conceitos bancários essenciais que lhes permitam tomar decisões esclarecidas e ponderadas na gestão das suas economias, vai já na sua 6.ª edição. Através de um concurso, constituído por várias fases eliminatórias, alunos de escolas secundárias respondem a perguntas sobre temáticas relacionadas com Banca, sendo que na final são apurados os vencedores: alunos e escolas. Com a presença de 10 escolas secundárias e a participação de 400 alunos, a final é disputada entre os 20 alunos que obtêm os melhores resultados.

Os alunos são premiados, nomeadamente com a abertura de contas no Millennium bim, mas as escolas vencedoras também são reconhecidas com a implementação de espaços “Mais Conhecimento para Todos”, locais apropriados ao estudo e pesquisa dos temas abordados nestas Olimpíadas, no que constitui um contributo adicional para a preparação de uma nova geração mais informada sobre conceitos e serviços financeiros.

Também em Moçambique, inserido nas atividades promovidas pelo Banco Central no âmbito das comemorações do Dia Mundial da Poupança, o Millennium bim tem vindo a realizar um conjunto de iniciativas de caráter educativo nas escolas, mas também nos balcões do Banco, com o objetivo de sensibilizar e incutir nas crianças, jovens e adultos uma tomada de consciência para a importância da poupança e da inclusão financeira. Professores e alunos assistem a workshops e palestras, para além de participarem em concursos didáticos.

Em Angola, o BMA assinou um acordo com o Banco Nacional de Angola com vista ao desenvolvimento e implementação do Programa de Educação Financeira. Em 2014, realizou-se o Fórum da Poupança, seguido da abertura da Feira da Poupança, iniciativas que visaram auxiliar os

informed decisions and manage their budgets. The Olympiad is now in its 6th edition. Through a contest, consisting of various stages, qualifying secondary school students respond to questions related to banking, and in the end the winning students and schools are determined. With the presence of 10 secondary schools and the participation of 400 students, the final is played between the 20 students that obtain the best results.

Students are rewarded in various ways, particularly with the opening of accounts with Millennium bim, and the winning schools are also recognized by implementing “Mais Conhecimento para Todos” (More Knowledge for All), appropriate locations to the study and research of the topics covered in these Olympics, as an additional contribution to the preparation of a new generation that is more aware of concepts and financial services.

Also in Mozambique, as part of the activities organised by the central bank for World Savings Day, Millennium bim held a number of educational initiatives not only at schools but also at bank branches in order to raise the awareness of children, young people and adults of the importance of saving and financial inclusion. Teachers and students attended workshops and talks and took part in educational competitions.





“[...] os vídeos “Millematy”, disponibilizados universalmente através do YouTube [...] têm como objetivo divulgar de forma simples e direta conteúdos sobre conceitos, produtos e serviços bancários.”

“Millematy” [...] a service available through YouTube which aims to disseminate simple and straightforward learning concepts focused on banking products and services.”

consumidores na gestão dos rendimentos, nas decisões de poupança e investimento, assim como na adoção de práticas de consumo informado, tendo, em 2015, promovido ações diretas de informação e esclarecimento dos Clientes nas sucursais.

Na Polónia, referência para o Gestor de Finanças, serviço *online*, sem custos, que permite acompanhar o orçamento familiar através da catalogação automática dos movimentos das contas de depósito à ordem e dos cartões de crédito e da possibilidade de criar orçamentos para controlo de despesas. Foram também disponibilizados conteúdos informativos e formativos aos Clientes, nomeadamente de Empresas, bem como realizados seminários sobre literacia financeira.

Na formação dos mais jovens, menção ao projeto “BAKCYL – Bankers for Financial Education of Youth”, uma iniciativa conjunta do setor bancário polaco, que, com a participação voluntária de colaboradores enquanto formadores, visa transmitir a alunos do ensino secundário conhecimentos que viabilizem uma utilização mais informada e responsável de serviços e produtos financeiros. Em 2015, 18 voluntários do Bank Millennium ministraram cerca de 80 aulas.

Nesta geografia, destaque ainda para os vídeos “Millematy”, disponibilizados universalmente através do YouTube, e que têm como objetivo divulgar de forma simples e direta conteúdos sobre conceitos, produtos e serviços bancários.

Uma nota final, em Portugal, para a participação do Millennium bcp no Grupo de Trabalho da Associação Portuguesa de Bancos (APB), no qual estão representadas diversas Instituições Financeiras e o Instituto de Formação Bancária, e que tem como missão desenvolver e apoiar iniciativas que visem promover a educação financeira dos cidadãos e de que o “Dia da Formação Financeira” em 2014 e a “European Money Week” em 2015 são bons exemplos. ●

In Angola, Bank Millennium Angola signed an agreement with the Angolan National Bank to develop and implement a financial education programme. In 2014, a Savings Forum was held followed by a Savings Fair, both designed to help consumers manage their income, savings and investment decisions and following good, informed practices, having, in 2015, promoted direct action to inform customers in the branches.

In Poland, Bank Millennium provides an online Finance Manager service that is free of charge and allows customers to keep a check on their household budgets by automatically cataloguing operations in current accounts and credit cards and offering the opportunity to create budgets to control expenses. Informative and educational contents are also made available to customers, especially from companies, and nine seminars on financial literacy were held.

For youth training, mention should be made of the project “BAKCYL-Bankers for Financial Education of Youth”, a joint initiative of the Polish banking sector, which, with the voluntary participation of employees as trainers, aims to convey the knowledge to help secondary school students make more informed and responsible use of financial services and products. In 2015, 18 volunteers from Millennium taught around 80 classes.

“Millematy” is another highlight in Poland, a service available through YouTube which aims to disseminate simple and straightforward learning concepts focused on banking products and services.

A final note, in Portugal, for the participation of the Millennium bcp in the working group of the Portuguese Banking Association (APB), whose members include a number of financial institutions and the Banking Training Institute. The APB’s job is to develop and support financial education initiatives, and Financial Education Day in 2014 and European Money Week in 2015 were prime examples. ●

Alguns Projetos...

Conhecimentos Financeiros

Some Projects...

Financial Knowledge

Gabinete de Comunicação
Communication Department



No âmbito dos objetivos definidos para o Programa de Literacia Financeira do NOVO BANCO, as Olimpíadas Portuguesas de Matemática – OPM's são uma das iniciativas âncora. Através deste apoio e intervenção do Banco na promoção da iniciativa, o número de participantes aumentou em cerca de 230%, nos últimos anos.

Já na sua XXXIV edição e com organização da responsabilidade da Sociedade Portuguesa de Matemática participaram cerca de 75 000 alunos de todo o País e Regiões Autónomas.

As OPM's consistem num concurso de problemas de Matemática, que visa incentivar e desenvolver o gosto pela Matemática. É dirigido aos estudantes dos, 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e aos que frequentam o ensino secundário.

Os problemas propostos neste concurso fazem sobretudo apelo à qualidade de raciocínio, à criatividade e à imaginação dos estudantes. Um dos objetivos do concurso é a deteção precoce de vocações científicas, em particular para a Matemática. É com agrado que se verifica que muitos dos vencedores de edições anteriores têm iniciado carreiras científicas que auguram bastante sucesso.

De salientar as excelentes competências comprovadas nesta área científica a nível internacional pelos alunos portugueses desde 2005/2006, sendo prova disso a conquista de 73 medalhas, das quais 12 medalhas de ouro, 23 medalhas de prata e 38 medalhas de bronze nas provas internacionais. ●

The Portuguese Maths Olympics – PMO's have been one of the anchor initiatives as part of the goals the bank has set for its financial literacy programme. The number of participants has increased by around 230% thanks to this sponsorship and the bank's involvement in promoting the initiative.

These 24th Olympics were organised by Sociedade Portuguesa de Matemática, and 60,000 students from all over the mainland and islands participated.

The competition consists of maths problems and is designed to develop a taste for the subject in pupils from the 1st to the 12th grade.

The problems set in this competition test the contestants' powers of reasoning, creativity and imagination. One of its aims is early detection of a vocation for science in general and maths in particular. It is a pleasure to see that many of the winners in previous years have embarked on scientific careers, which bodes well for their success.

Portuguese students have shown excellent maths skills at international level since 2005. Proof of this is the 73 medals won in international contests: 12 gold, 23 silver and 38 bronze. ●

www.novobanco.pt/literaciafinanceira



Incentivo à Poupança

Encourage Savings

Carla Santos

Coordenadora Executiva Marca e Comunicação
Executive Coordinator Brand and Communication

Um Dia no Banco Popular

Programa criado com o objetivo de ajudar os filhos dos colaboradores a compreenderem os conceitos base da atividade bancária e fomentar o incentivo à poupança.

Foram realizadas duas ações, uma na Sede em Lisboa e outra nos serviços centrais que temos no Porto, na qual participaram mais de 20 crianças.

Objetivos:

- Conhecer as bases da atividade bancária;
- Transmitir os princípios base do incentivo à poupança.

Metodologia e Materiais:

O programa teve como base um jogo (tipo Monopólio), no qual as crianças teriam que responder a perguntas de forma a ganharem dinheiro. Esse dinheiro posteriormente seria investido nas visitas a certas áreas do Edifício Sede: cofre do Edifício, agência bancária, gabinete do presidente, etc.

Plano Nacional de Leitura

O Banco Popular em parceria com o Ministério da Educação lançaram o Concurso “Ler é uma Festa” do Plano Nacional de Leitura. O concurso foi aberto a todas as crianças e jovens do ensino público, do pré-escolar ao secundário.

Um Dia de Aventura | O Jardim de Infância da Atouguia foi o vencedor do concurso do Plano Nacional de Leitura 2014 na categoria Pré-Escolar, com o trabalho “Toda a gente sorri na mesma Língua”. O prémio foi passar um dia no Zoo, e o Banco Popular foi também, com esta turma tão divertida e cheia de energia! Entre atividades, jogos, risos e brincadeiras, foi um dia em cheio.

A Day at Banco Popular

A programme set up to help our employees’ children understand the basic concepts of banking and encourage them to save.

Two sessions were held, one at our head office in Lisbon and another at our central offices in Porto. More than 20 children took part.

Goals

- For them to get to know the basics of banking
- To teach them the main principles of encouraging saving

Methods and materials

The programme was based on a Monopoly-type game in which the children had to answer questions in order to make money. They then invested the money in visits to certain areas of the head office building, including the safe, the public service area and the chairman’s office.

National Reading Plan

Banco Popular and the Ministry of Education organised a competition “Ler é uma Festa” [Reading is Fun] as part of the National Reading Plan. It was open to all children in the state education system from pre-school to the 12th grade.

A Day of Adventure | The Atouguia kindergarten won the 2014 National Reading Plan competition in the pre-school category for their entry “Everyone smiles in the same language”. The prize was a day at the zoo and Banco Popular went too, with this group that was so full of fun and energy! What with activities, games, laughter and mischief it was a very full day.

Popular

“O concurso foi aberto a todas as crianças e jovens do ensino público, do pré-escolar ao secundário.”

“It was open to all children in the state education system from pre-school to the 12th grade.”

“[...] projeto de reutilização de manuais escolares por via de uma prática de racionalização e reaproveitamento de recursos, ao mesmo tempo que promoveu o respeito pelo ambiente e combate ao desperdício.”

“Its aim was the reuse of schoolbooks by rationalising resources while also fostering respect for the environment and preventing waste.”



Objetivos:

- Valorizar a criação literária e artística das crianças e jovens.

Metodologia e Materiais:

Os alunos de todas as escolas ao nível nacional tiveram a oportunidade de participar através do desenvolvimento de um pequeno conto.

Doação de Livros Escolares

Campanha de responsabilidade social interna com o mote “Partilhe os livros escolares que já não precisa!”. Esta iniciativa, realizada em conjunto com a associação ENTRAJUDA, consistiu num projeto de reutilização de manuais escolares por via de uma prática de racionalização e reaproveitamento de recursos, ao mesmo tempo que promoveu o respeito pelo ambiente e combate ao desperdício.

Objetivos:

- Sensibilizar os colaboradores para o reaproveitamento de recursos;
- Ajudar crianças que não tenham meios para adquirir livros escolares.

Metodologia e Materiais:

De modo a angariarmos o maior número de livros escolares de disciplinas do 1.º ciclo até ao 12.º ano, desenvolvemos a campanha de forma a envolver todos os colaboradores do Banco em prol desta nobre causa, utilizando vários meios de comunicação que temos ao nosso dispor: cartazes internos, e-mailing e *banner* para a intranet.

Os colaboradores do Banco Popular responderam em massa a este apelo e, ao longo das quatro semanas de campanha, recebemos mais de 300 livros escolares provenientes de todo o país, perfazendo mais de 800kg.

Brochura de Conceitos Financeiros Básicos

Desenvolvimento de uma brochura com os conceitos financeiros básicos, que foi distribuída posteriormente pelos mais novos.

Objetivos:

- Promover junto do *Target* os conceitos básicos relacionados com a área financeira.

Goals

- To recognise the value of literary and artistic creation in children and young people

Methods and materials

Students from schools all over the country had the opportunity to write and submit a short story.

Donation of school books

in-house social responsibility campaign under the slogan “Share schoolbooks that you no longer need!”

The campaign was conducted with the association ENTRAJUDA. Its aim was the reuse of schoolbooks by rationalising resources while also fostering respect for the environment and preventing waste.

Goals

- To raise employees’ awareness of the need to reuse resources
- To help children who can’t afford to buy schoolbooks

Methods and materials

The campaign involved all the bank’s employees in this noble cause so that we could collect as many books as possible for subjects from the 1st to the 12th grade. We used different means of communication, such as posters, emails and an intranet banner.

Banco Popular’s employees responded to the appeal in large numbers for the four weeks of the campaign and we received more than 300 schoolbooks weighing more than 800 kg from all over the country.

Brochure on Basic Financial Concepts

This brochure was prepared and distributed to children.

Goals

- To instil basic financial concepts in the target population

Inspiring the future

Popular joined the non-profit association Associação Juvenil Inspirar o Futuro which promotes the empowerment of young people through education and the development of their personal and social talents so that they reach their maximum potential and find jobs. Inspiring the Fu-

Inspiring Future

O Popular juntou-se à Associação Juvenil Inspirar o Futuro, sem fins lucrativos, que tem como objetivo promover a capacitação dos jovens através da educação e do desenvolvimento das suas capacidades pessoais e sociais por forma a alcançarem o seu máximo potencial para a entrada no mercado de trabalho. O evento Inspiring Future pretende, no mesmo dia, oferecer informação igualitária sobre o ensino superior e mercado de trabalho, auxiliar na concretização do Acesso ao Ensino Superior e desenvolver competências pessoais e sociais para preparar os alunos para o futuro.

Objetivos:

- Ajudar os alunos do ensino secundário a tomar a melhor decisão relativamente ao curso a seguir.

Metodologia e Materiais:

O evento Inspiring Future irá percorrer todo o país em mais de 100 escolas secundárias, atingindo cerca de 30 000 alunos •



ture is an event that, on the same day, will provide egalitarian information on higher education and the employment market, help with access to higher education and develop students' personal and social skills in preparation for the future.

Goals

- To help secondary school students to make a decision as to the best course to choose

Methods and materials

The event will travel to more than 100 upper secondary schools all over the country and reach over 30,000 students. •

Educação para o Empreendedorismo*

Education on Entrepreneurship

António Araújo

Diretor Adjunto Direção de Comunicação e Imagem

Deputy Director Communication and Image Department



A promoção da educação financeira e, em particular, a educação para o empreendedorismo são temas de destaque na Política de Responsabilidade Corporativa do Banif, a qual resulta de um processo de escuta a *stakeholders* internos e externos, que procurou integrar as suas expectativas e preocupações na forma como o Banif se relaciona com a sociedade.

Desta forma, têm sido desenvolvidos e apoiados vários programas e projetos que procuram, não só educar os mais novos para estes temas, como apoiar os empreendedores e as micro e pequenas empresas a ganharem mais competências para poderem competir num mercado cada vez mais global. Temas como sejam a gestão, as finanças, os modelos de negócios, são abordados frequentemente nestas ações.

Para os mais novos, o Banif tem em curso, desde 2009, um programa de voluntariado empresarial – o VAMOS Educar – com a Junior Achievement Portugal, através do qual são ensinados conceitos de literacia financeira e empreendedorismo a alunos do ensino básico e secundário. Em 2014/2015, os voluntários Banif estiveram presentes em 17 escolas de todo o país com o programa “É o meu negócio”.

Um marco importante desta aposta no empreendedorismo foi a reabilitação do seu edifício na Rua Rodrigo da Fonseca e cedência, em 2014, à Fábrica de Startups para acolher um dos maiores centros de empreendedorismo da Europa: o Startup Campus *powered by* Banif. Neste espaço, com cerca de 3 000 m², foram apoiados, no primeiro ano de atividade, mais de

The promotion of financial education and in particular education on entrepreneurship is an important issue in Banif’s corporate responsibility policy. This policy was drawn up after consulting internal and external stakeholders with a view to including their expectations and concerns in the way in which Banif handles its relations with society.

As a result, it has developed and supported a number of programmes and projects. They seek not only to educate young people on the subject but also to assist entrepreneurs and micro and small enterprises to acquire the skills they need to compete in an increasingly global market.

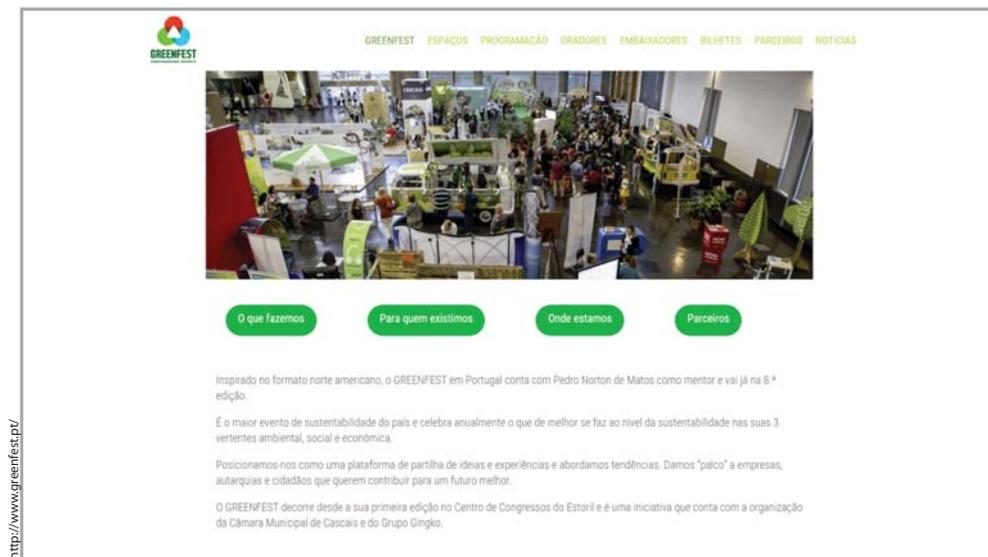


BANIF



BANIF

*Artigo entregue, em 2015, à Associação Portuguesa de Bancos no âmbito do Projeto de Educação Financeira.



http://www.greenfest.pt

120 empreendedores de 42 *startups* em programas de incubação ou aceleração e foram realizados mais de 50 eventos de formação, debates e partilha de conhecimentos e experiências, com destaque para o Elevator Pitch Session by Banif, na qual nove *startups* selecionadas entre 70 candidatas, apresentaram a sua ideia a um grupo de investidores.

O Banif patrocinou ainda um espaço de partilha de ideias e experiências onde foram abordadas as mais diversas tendências na área de empreendedorismo – o Banif Speakers Corner – no âmbito do Greenfest, no Estoril, o maior festival em Portugal dedicado à Sustentabilidade. ●

These programmes often address issues such as management, finance and business models.

Banif has had a business volunteer programme, *VAMOS Educar* (LET'S Educate), in partnership with Junior Achievement Portugal, since 2009. It teaches the concepts of financial literacy and entrepreneurship to students up to the 12th grade. This academic year, 2014/2015, Banif volunteers took the *É o meu negócio* (It's my business) programme to 17 schools all over the country.

An important milestone in this focus on entrepreneurship was the restoration of Banif's building in Rua Rodrigo da Fonseca and the transfer of its use to *Fábrica de Startups* (the Startup Factory) in 2014 to house one of the largest entrepreneurship centres in Europe, the Startup Campus powered by Banif. In the first year at this facility, which occupies around 3,000 m², more than 120 entrepreneurs in 42 startups were assisted with incubation or acceleration programmes. Over 50 events were held, including training, discussions and sharing of know-how and experiences, with special focus on the Elevator Pitch Session by Banif, at which nine startups selected from among 70 applications pitched their idea to a group of investors.

Banif also sponsored the Banif Speakers Corner for sharing ideas and experiences, which addressed a wide variety of trends in entrepreneurship at Greenfest in Estoril, the largest sustainability festival in Portugal. ●



%

+



789

**Parceiros da
APB**

**APB
Partners**

As Iniciativas do Plano Nacional de Formação Financeira

Portuguese National Plan for Financial Education

Lúcia Leitão

Diretora do Departamento de Supervisão Comportamental, Banco de Portugal
Director of Conduct Supervision Department, Banco de Portugal

PLANO NACIONAL
DE FORMAÇÃO FINANCEIRA

TODOS CONTAM



Desde há alguns anos, a formação financeira tem assumido uma relevância crescente nas preocupações de diversos fóruns internacionais envolvidos na proteção dos consumidores de produtos financeiros, como a OCDE e as Autoridades de Supervisão Europeias.

Também a maioria dos Bancos Centrais a nível mundial tem vindo a destacar a importância da formação financeira para o bem-estar das populações, salientando que cidadãos financeiramente informados promovem coletivamente o crescimento económico dos países e contribuem para a estabilidade do sistema financeiro.

A formação financeira é um meio de promoção de uma cidadania financeira ativa. O conceito de “cidadania financeira” pressupõe o acesso a serviços financeiros (inclusão financeira), mas também o conhecimento dos direitos e deveres que lhe estão associados (obtido através da formação financeira). A promoção da inclusão financeira envolve a disponibilização e o acesso aos serviços financeiros, mas é reconhecido que o acesso não é

For some years now, financial education has been a growing concern of international forums involved in the protection of consumers of financial products, such as the OECD and European supervisory authorities.

Most central banks worldwide have been highlighting the importance of financial education to the public's well-being and stressing that, together, financially informed people foster a country's economic growth and contribute to the stability of the financial system.

Financial education is a way of promoting active financial citizenship. The concept of “financial citizenship” presumes that people not only have access to financial services (financial inclusion), but also to knowledge of the rights and obligations associated with them (obtained from financial education). The promotion of financial inclusion involves access to financial services, but this is not enough and people have to know how to use these services if they are to be financially active citizens and be able to make informed financial decisions.

suficiente, sendo necessário que as pessoas conheçam e saibam como utilizar esses serviços, para que sejam cidadãos financeiramente ativos e tomem decisões financeiras informadas.

Um dos princípios largamente aceite a nível internacional prende-se com a importância de os países definirem uma estratégia nacional para as atividades de formação financeira a desenvolver. A existência de uma estratégia nacional facilita a cooperação entre parceiros, permite uma gestão mais eficiente de projetos e recursos e obriga a um compromisso de médio prazo dos intervenientes.

O Plano Nacional de Formação Financeira

Em linha com as melhores práticas internacionais e reconhecendo a importância da definição de uma estratégia para as iniciativas de formação financeira em Portugal, o Conselho Nacional de Supervisores Financeiros – Banco de Portugal, Comissão do Mercados de Valores Mobiliários e Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões – lançou em 2011 o **Plano Nacional de Formação Financeira** (“Plano”).

Missão do Plano Nacional de Formação Financeira: contribuir para elevar o nível de conhecimentos financeiros da população e promover a adoção de comportamentos financeiros adequados, através de uma visão integrada de projetos de formação financeira e pela junção de esforços das partes interessadas, concorrendo para aumentar o bem-estar da população e para a estabilidade do sistema financeiro.

O Plano definiu como objetivos principais o apoio à inclusão financeira, a melhoria de conhecimentos e atitudes financeiras, o desenvolvimento de hábitos de poupança, a promoção do recurso responsável ao crédito e a criação de hábitos de precaução na tomada de decisões financeiras.

One principle that is widely accepted internationally is the importance of countries establishing a national strategy for financial education. A national strategy facilitates cooperation between partners, makes management of projects and resources more efficient and obliges those involved to make a medium-term commitment.

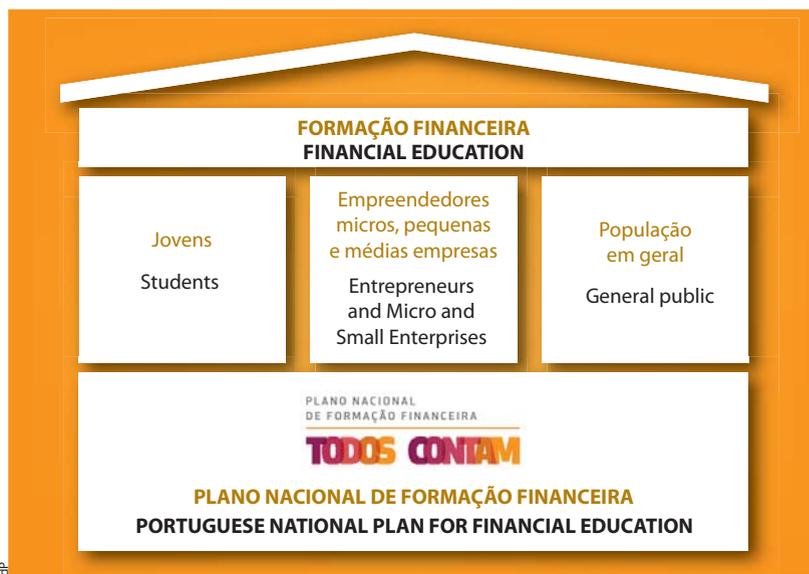
The National Financial Education Plan

In line with best international practices in 2011 the National Council of Financial Supervisors (Banco de Portugal, Portuguese Securities Market Commission and the Insurance and Portuguese Insurance and Pension Funds Supervisory Authority) introduced the **National Financial Education Plan** in recognition of the importance of establishing a strategy for financial education in Portugal,

Purpose of the National Financial Education Plan: to help raise the public’s financial knowledge and foster appropriate financial conduct, adopting an overall vision of financial education projects and joining the efforts of stakeholders to increase people’s wellbeing and contribute to the stability of the financial system.

“[...] cidadãos financeiramente informados promovem coletivamente o crescimento económico dos países e contribuem para a estabilidade do sistema financeiro.”

“[...] financially informed people foster a country’s economic growth and contribute to the stability of the financial system.”



“Partindo de uma visão agregadora das iniciativas de formação financeira desenvolvidas por um vasto conjunto de entidades parceiras, o Plano adotou a marca “Todos Contam”.”

“The plan’s motto is “Everybody counts” (Todos Contam), based on a vision of joint financial education initiatives undertaken by a vast number of partners.”

Partindo de uma visão agregadora das iniciativas de formação financeira desenvolvidas por um vasto conjunto de entidades parceiras, o Plano adotou a marca **“Todos Contam”**. Entre as entidades parceiras do Plano encontram-se associações do setor financeiro, associações de consumidores, ministérios, universidades, centrais sindicais e associações empresariais. A Associação Portuguesa de Bancos (APB) é uma das entidades parceiras, que, com as suas diversas iniciativas de formação financeira, tem contribuído de forma relevante para os resultados alcançados até hoje pelo Plano.

Desde o início, o Plano considerou essencial que a atuação das entidades envolvidas respeitasse um conjunto de **Princípios Orientadores das Iniciativas de Formação Financeira**, definidos e publicados em 2012. Além de critérios de rigor e qualidade das iniciativas, os princípios estabelecem também que as instituições do setor financeiro devem desenvolver as suas iniciativas através das associações setoriais. Estes Princípios foram adotados pelo Ministério da Educação como recomendação para as ações de formação financeira em contexto escolar.

A abordagem seguida pelo Plano tem procurado ser gradual, consistente e completa, atingindo diversos públicos-alvo. É totalmente assumido pelo Plano que as realidades enfrentadas por diferentes grupos da população são muito diversas e que, para as iniciativas de formação financeira serem eficazes, os temas a abordar têm de ser selecionados em função do público-alvo, a mensagem tem de ser ajustada, o canal tem de ser adequado e o mensageiro reconhecido.

1 – Educação financeira nas escolas

O primeiro pilar de atuação do Plano foi a educação financeira nas escolas, em estreita colaboração com o Ministério da Educação. Neste âmbito, foi desenvolvido um Referencial de Educação Financeira para os diversos níveis de ensino, foram implementadas oficinas de formação de professores, foi lançado o Concurso Todos Contam, aprofundou-se a participação em iniciativas internacionais como a *Global Money Week* e estão também a ser desenvolvidos materiais didático-pedagógicos para apoio à formação em contexto escolar.

The plan’s main goals are financial inclusion, better financial knowledge and attitudes, development of savings habits, responsible borrowing and caution when making financial decisions.

The plan’s motto is “Everybody counts” (*Todos Contam*), based on a vision of joint financial education initiatives undertaken by a vast number of partners. The partners in the plan include associations from the financial sector, consumer associations, ministries, universities, trade union congresses and business associations. Associação Portuguesa de Bancos (APB – Portuguese Banking Association) is one of the partners and its financial education initiatives have made an important contribution to the results achieved by the plan so far.

Since the beginning the plan has considered it essential for the organisations involved to abide by **Principles for Financial Education Initiatives**, which were published in 2012. In addition to criteria of quality and accuracy, the guidelines also lay down that institutions in the financial sector must undertake their initiatives under the umbrella of sectoral associations. These guidelines have been adopted by the Ministry of Education as a recommendation for financial education at schools.

The plan’s approach has been gradual, consistent and comprehensive and has reached a variety of target populations. It recognises that the realities faced by different population strata are very different and that, for financial education initiatives to be effective, the subjects must be selected to suit their audience, the channel must be appropriate, the message must be suitable and the messenger must be recognised.

1 – Financial education at schools

The plan’s first pillar was financial education at schools, in close collaboration with the Ministry of Education. A financial education standard was drawn up for the different levels of education, teacher training workshops were set up, the *Todos Contam* Competition was launched, participation in international initiatives such as *Global Money Week* was stepped up and educational material is also being developed for schools.

O **Referencial de Educação Financeira** para as escolas foi desenvolvido em 2013 pelos supervisores financeiros em colaboração com o Ministério da Educação e é o documento orientador para a implementação da educação financeira em contexto educativo e formativo, estabelecendo os conhecimentos considerados essenciais para os alunos nos diversos níveis de ensino.

As oficinas de formação de professores, sobre os temas do Referencial de Educação Financeira, iniciaram-se em 2014 no Porto e contaram desde então também com cursos em Coimbra, Lisboa e Évora. No 1.º semestre de 2016 deverá realizar-se mais uma oficina de formação no Algarve, completando assim uma primeira fase de cobertura do território continental.

O **Concurso Todos Contam** tem como objetivo promover e incentivar o desenvolvimento de iniciativas de formação financeira em contexto escolar. Nas quatro edições já decorridas, candidataram-se a este concurso 224 projetos, envolvendo mais de 350 escolas e perto de 70 000 alunos.

Ainda no seguimento desta estratégia para a educação financeira nas escolas, os supervisores financeiros e o Ministério da Educação estabeleceram, no final de 2014, um protocolo de cooperação com quatro associações do setor financeiro – incluindo a APB – para a preparação de recursos didático-pedagógicos de apoio ao Referencial de Educação Financeira.

O Plano associou-se também nos últimos três anos à **Global Money Week**, uma iniciativa internacional de sensibilização de jovens para a importância das questões financeiras dinamizada pela Child and Youth Finance International. Em 2015, a Federação Europeia de Bancos organizou pela primeira vez a European Money Week e o Plano juntou-se também às iniciativas promovidas em Portugal neste âmbito pela Associação Portuguesa de Bancos.

Reconhecendo o trabalho desenvolvido pelo Conselho Nacional de Supervisores Financeiros e pelo Ministério da Educação no âmbito da formação financeira nas escolas, em 2014 a Child and Youth Finance International atribuiu a Portugal o Prémio País para a Europa.

Referencial de Educação Financeira (Core Competencies for financial education in schools) for schools was prepared in 2013 by the financial supervisors in collaboration with the Ministry of Education. It is the main reference for financial education in schools and sets out the essential subjects for students at different levels.

Teacher training programs on the subjects in the Core Competencies for financial education in schools began in Porto in 2014 and since then there have been courses in Coimbra, Lisbon and Évora. There will be a training workshop in the Algarve in the first half of 2016 to complete the first phase in mainland Portugal.

The **Everybody Counts Competition** is designed to encourage financial education initiatives in schools. The four previous editions of the competitions had 224 entries involving over 350 schools and close to 70,000 students.

As part of this strategy for financial education at schools, the financial supervisors and Ministry of Education signed a cooperation agreement at the end of 2014 with four associations from the financial sector – including the APB – for the preparation of teaching resources to support the Core Competencies for financial education in schools.

In the last three years, the plan has also been involved in **Global Money Week**, an international campaign to raise young people's awareness of the importance of financial issues, organised by Child and Youth Finance International. In 2015, the European Banking Federation organised the first European Money Week and the plan joined APB initiatives in Portugal.

“O primeiro pilar de atuação do Plano foi a educação financeira nas escolas [...]”

“The plan's first pillar was financial education at schools [...]”





B&P

“[...] em 2014 a Child and Youth Finance International atribuiu a Portugal o Prémio País para a Europa.”

“In 2014 Child and Youth Finance International gave Portugal the Country Award for Europe [...]”

2 – Formação financeira para os empreendedores e as micro e pequenas empresas

Como parte da abordagem gradual adotada, o Plano estendeu em 2014 a sua atuação a outros públicos-alvo, nomeadamente os empreendedores sociais e as micro e pequenas empresas. Reconhecendo as necessidades de formação financeira específicas, o Plano estabeleceu parcerias estratégicas com a Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES) e o IAPMEI – Agência para a Competitividade e Inovação I.P. através da assinatura de protocolos de colaboração.

No âmbito do protocolo assinado com a CASES, o Plano tem participado no programa Academia ES e associou-se ainda a esta entidade oferecendo um módulo de formação financeira aos vencedores do Prémio António Sérgio nas categorias “Inovação e Sustentabilidade” e “Trabalhos Escolares”.

A assinatura do protocolo entre os supervisores financeiros e o IAPMEI tem como objetivo, numa primeira etapa, definir um referencial de formação financeira para empreendedores, empresários e gestores das micros, pequenas e médias empresas, com conteúdos organizados em módulos de utilização flexível por empresas de várias dimensões e de diferentes setores de atividade. Este protocolo formaliza também uma colaboração permanente entre as entidades na promoção de ações de formação financeira e outras iniciativas de sensibilização junto de micros, pequenas e médias empresas.

3 – Formação financeira para a população em geral

No âmbito da estratégia de abrangência em termos de públicos-alvo a atingir, o

In 2014 Child and Youth Finance International gave Portugal the Country Award for Europe in recognition of the work done by the National Council of Financial Supervisors and the Ministry of Education in the field of financial education in schools.

2 – Financial education for entrepreneurs and micro and small enterprises

As part of its gradual approach, in 2014 the plan extended its work to other target audiences, such as social entrepreneurs and micro and small enterprises. The plan recognised their specific financial education needs and formed strategic partnerships in cooperation agreements with Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES) and IAPMEI – Agência para a Competitividade e Inovação I.P.

Under the agreement signed with CASES, the plan has participated in the Academia ES programme and offered a financial education module to the winners of the António Sérgio Award in the categories Innovation and Sustainability and School Assignments.

The first aim of the agreement between the financial supervisors and IAPMEI is to establish a financial education standard for entrepreneurs, owners and managers of micro, small and medium enterprises and contents divided into modules for flexible use by different sized companies in different business sectors. This agreement also includes permanent collaboration between the organisations in fostering financial education courses and other awareness campaigns for micro, small and medium enterprises.

3 – Financial education for the general public

As part of its strategy covering as many target audiences as possible, the plan has also been focusing on resources and initiatives that make it possible to reach a wider, more diverse population. This has included setting up the *Todos Contam* website, developing an e-learning tool and publicising Financial Education Day.

The ***Todos Contam* website** at www.todoscontam.pt, is the National Financial Education Plan’s platform with information on financial education projects

Plano tem também vindo a apostar no desenvolvimento de meios e na dinamização de iniciativas que permitem chegar a uma população mais alargada e diversa, nomeadamente a criação do Portal Todos Contam, o desenvolvimento de uma ferramenta de *e-learning* e a dinamização do Dia da Formação Financeira.

O **Portal Todos Contam**, acessível em www.todoscontam.pt, é a plataforma do Plano Nacional de Formação Financeira onde se divulgam os principais projetos de formação financeira dinamizados pelas entidades envolvidas no Plano, através de notícias, newsletters e espaços dedicados a eventos.

A plataforma de *e-learning* do Plano Nacional de Formação Financeira, lançada em 2015, apoia a formação de formadores e as iniciativas de formação financeira, satisfazendo as diferentes necessidades de formação identificadas em termos de conteúdos e de públicos-alvo e permitindo que as ações cheguem a um maior número de pessoas e tenham uma maior cobertura do território nacional.

O **Dia da Formação Financeira** é uma iniciativa anual do Conselho Nacional de Supervisores Financeiros e dos parceiros do Plano Nacional de Formação Financeira, que visa sensibilizar a população para a importância da formação financeira. Depois das edições anteriores, em Lisboa, no Porto e em Évora, em 2015 as comemorações do Dia da Formação Financeira realizaram-se na cidade de Faro. Neste dia os supervisores financeiros e as entidades parceiras do Plano dinamizam diversas atividades dedicadas aos temas da formação financeira, divulgam as iniciativas já realizadas e apresentam projetos futuros.

Nos vários domínios de atuação, o Plano tem procurado desde sempre medir o impacto das suas iniciativas, havendo uma preocupação de transparência e prestação de contas (*accountability*). Anualmente é publicado um relatório de atividades (disponível no portal Todos Contam), sendo as iniciativas realizadas e o programa de atividades analisados em reunião entre o Conselho Nacional de Supervisores Financeiros e os parceiros do Plano. ●

organised by entities involved in the plan, in news reports, newsletters and spaces devoted to events.

The plan's **e-learning** platform, launched in 2015, provides support for trainer training and financial education initiatives to meet different training needs identified in terms of contents and target audiences. This will ensure that courses reach as many people and cover as much of the country as possible.

Financial Education Day is organised annually by Conselho Nacional de Supervisores Financeiros and partners of the National Financial Education Plan and is designed to raise public awareness of the importance of financial education. After the previous editions in Lisbon, Porto and Évora, in 2015 the day was commemorated in Faro. On the day, the financial supervisors and plan partners will organise events devoted to financial education issues, talk about initiatives already undertaken and present future projects.

In its different fields of action, the plan has always endeavoured to measure the impact of its initiatives, with a concern for transparency and accountability. It publishes an annual report on the *Todos Contam* website, and its past initiatives and programme of activities are analysed at a meeting between National Council of Financial Supervisors and the plan's partners. ●



Projetos Desenvolvidos pela Associação Portuguesa de Seguradores

Projects by Associação Portuguesa de Seguradores (Portuguese Association of Insurers)

Alexandra Queiroz

Diretora Geral
General Director



A Associação Portuguesa de Seguradores (APS) desde há muitos anos que vem lançando iniciativas tendentes a promover a literacia financeira. Essas iniciativas começaram por ser iniciativas avulsas, mas, desde 2012 que fazem parte de um plano estruturado que visa dar a conhecer os diversos aspetos do seguro, melhorar conhecimentos e atitudes perante o risco, apoiar a inclusão financeira e desenvolver hábitos de poupança.

For many years now, Associação Portuguesa de Seguradores (APS) has been undertaking initiatives that promote financial literacy. They began as occasional events, but since 2012 they have been part of a structured plan to teach people about insurance, improve attitudes to risk, foster financial inclusion and encourage saving.

Como se referiu, desde 2012 que a literacia financeira passou a ser uma das prioridades da APS e o projeto então iniciado arrancou com o lançamento de um jogo, “**Protege-te dos Riscos**”, uma espécie de Jogo da Glória onde os jogadores se deparam com situações de risco do dia-a-dia, que podem ser protegidos ou minoradas as suas consequências, através da aquisição de apólices de seguros de várias ramos.

Este jogo permite, de uma forma lúdica, ensinar e alertar as crianças para os contratempos que podem encontrar no seu dia-a-dia e ao mesmo tempo dizer-lhes como se podem proteger.

No jogo as crianças podem familiarizar-se com quatro tipos de seguros, Responsabilidade Civil Familiar, Automóvel e/ou Assistência em Viagem, Multiriscos e Seguro de Saúde e/ou Acidentes Pessoais. O vencedor será aquele que consiga terminar com pelo menos uma apólice de cada tipo de seguro.

O jogo foi desenvolvido pelo *Podium Bureau for educational communications* para a Associação Holandesa de Seguradoras e produzido em Portugal pela APS, com vista a promover a educação financeira em todas as idades. O jogo não tem qualquer tipo de objetivo comercial.

O projeto de literacia financeira desenvolveu-se nos anos seguintes em duas vertentes.

Por um lado, foi feito um desafio às professoras Isabel Alçada e Ana Maria Magalhães para o lançamento de uma coleção de livros, intitulada “seguros e cidadania” destinada a um público entre os 8 e os 10 anos, que estas abraçaram e em que se empenharam de uma forma notável.

O 1.º volume da coleção de livros, “O risco espreita, mais vale jogar pelo seguro”, conta a história do seguro e descreve de forma simples os principais seguros existentes.

O segundo livro “Desastres e Catástrofes Naturais” descreve algumas das maiores catástrofes e desastres ao longo da história, e o papel que o seguro teve (ou não teve) nesses acontecimentos.

Financial literacy became one of the APS’s priorities in 2012 and the project began with a game called “**Protect yourself from Risks**”. It is a kind of board game in which the players come up against day-to-day risks. They can protect themselves from the consequences by taking out different types of insurance policies.

The game is a fun way of teaching children about the setbacks that they may come across in their daily lives and how they can protect themselves.

The kids learn about four types of insurance in the game: family civil liability, motor and travel insurance, multi-risk insurance and health and personal accident insurance. The winner is the one who finishes with at least one policy of each type.

The game was developed by Podium Bureau voor Educatieve Communicatie B.V. for the Dutch Insurance Association and produced in Portugal by the APS to foster financial education at all ages. The game is not for commercial purposes.

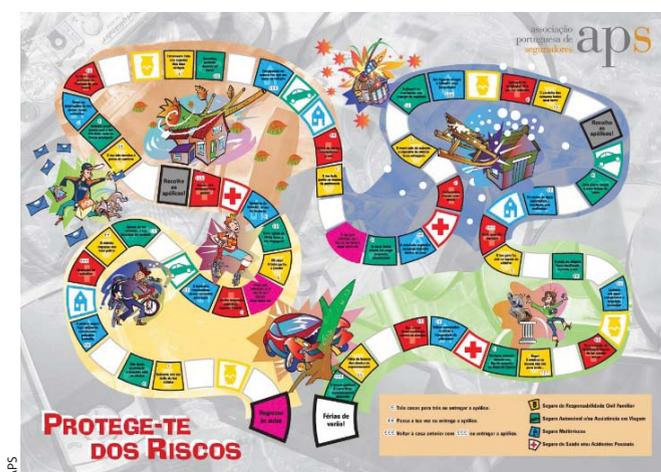
The financial literacy project took two different forms in the following years.

On the one hand, Isabel Alçada and Ana Maria Magalhães were asked to produce a collection of books on insurance and citizenship for children aged 8 to 10. They agreed and threw themselves into the task with enthusiasm.

The first book of the collection, “There’s always a risk; it’s better to play safe” tells the history of insurance and gives a simple description of the main types of insurance.

The second, “Catastrophes and Natural Disasters” describes some of the greatest catastrophes and disasters in history and the role that insurance played (or didn’t play) in these events.

The two books are accompanied by a small publication for teachers, which allows them to exploit the books’ teaching potential with factsheets and suggestions for guided reading in class or at the library. The books have



Jogo “**Protege-te dos Riscos**”
Game “**Protect yourself from Risks**”



Livros:
“O Risco Espreita, Mais Vale Jogar pelo Seguro”
“Desastres e Catástrofes Naturais”,

Books:
“There’s Always a Risk; it’s Better to Play Safe”
“Catastrophes and Natural Disasters”

Os dois livros são acompanhados de uma pequena publicação dedicada aos professores, que potencia a exploração pedagógica do livro, através de fichas e sugestão para leitura orientada em sala de aula e Bibliotecas. A divulgação tem sido efetuada através da RBE – Rede de Bibliotecas Escolares e em ações promovidas junto das próprias escolas. O terceiro livro está já neste momento em preparação e será lançado no início de 2016.

Por outro lado, foi criado um Ecosistema Interativo de “Jogos Sérios”, desenvolvido em parceria com o C.I.T.I. – Centro de Investigação para Tecnologias Interativas, da Universidade Nova. A coleção de jogos é destinado a um público entre os 5 e os 13 anos e tem por objetivo dar a conhecer os conceitos de seguro de forma divertida. Os jogos foram desenvolvidos para as diferentes plataformas: web e mobile – *smartphones* e *tablets*, sejam iOS (iphone e ipad) como Android, permitindo assim a sua disseminação gratuita e massiva.

been publicised in the RBE – School Library Network and in campaigns at schools. The third book is being prepared and will be published in early 2016.

On the other hand, an interactive ecosystem of “serious games” was developed in partnership with C.I.T.I. – Interactive Technology Research Centre at Universidade Nova. The collection of games is for children aged five to 13 and explains the concepts of insurance in a fun way. The games were developed for the web and iphone, ipad and Android smartphones and tablets with a view to free, mass dissemination.



Jogos Sérios
Serious Games

Todo o projeto está disponível para *download* em **www.apseguradores.pt/Seguros-e-Cidadania**

Com este projeto, o objetivo da APS é o de sensibilizar as crianças para a importância do Seguro, como forma de antecipar, minorar ou compensar as situações de risco a que as pessoas se encontram sujeitas, proporcionando às escolas e às famílias um instrumento adequado à compreensão do valor social do seguro e da sua importância para os indivíduos e para os grupos. ●

The whole project is available for download from **www.apseguradores.pt/Seguros-e-Cidadania**

The aim of this APS project is to raise children’s awareness of the importance of insurance as a way of anticipating, mitigating or compensating for risks to which people are exposed. It provides schools and families with a tool that helps them understand the social value of insurance and its importance to everyone. ●

A APFIPP e a Educação Financeira

Recentes Actividades

The APFIPP and Financial Education

Recent Activities



A Educação Financeira tem estado presente na actividade e na agenda da Associação Portuguesa de Fundos de Investimento, Pensões e Patrimónios (APFIPP), tendo a mais recente iniciativa neste domínio sido desenvolvida no âmbito das comemorações do Dia da Formação Financeira 2015, que o Plano Nacional de Formação Financeira associa anualmente ao Dia Mundial da Poupança. Nesta ocasião, a APFIPP promoveu uma sessão formativa sobre “Poupar e Investir”, junto de cerca de quarenta alunos do ensino secundário do Colégio Pedro Arrupe, em Lisboa, estabelecimento de ensino que prontamente aderiu ao desafio colocado pela Associação.

Neste encontro, que consistiu na primeira acção directamente realizada pela APFIPP em contexto escolar, foi desenvolvida a temática da poupança, através de uma breve exposição e da concretização de dinâmicas de grupo, procurando, por este meio, promover uma reflexão sobre os conceitos de “poupar”, de “investir” e dando ainda a conhecer o conceito de Fundos de Investimento enquanto instrumento financeiro disponível para a aplicação de

“[...] importância de cada cidadão assumir um papel activo na preparação da sua reforma.”

“[...] importance of everyone to play an active role in preparing for their retirement.”

Financial Education has been part of the work and agenda of the Portuguese Association of Investment Funds, Pension Funds and Asset Management. Its latest initiative in the field was during the commemorations of Financial Literacy Day 2015, which the National Financial Education Plan combines every year with World Savings Day. The APFIPP organised a session on saving and investing for about 40 upper secondary students at Colégio Pedro Arrupe in Lisbon, which was eager to accept the association’s contribution.

This session was the APFIPP’s first action held directly at a school. It first addressed saving in a brief presentation and then used group dynamics to encourage reflection on the concepts of saving and investing. It introduced the concept of investment funds as a financial instrument in which savings can be invested. It also stressed the importance of everyone to play an active role in preparing for their retirement.

The students showed an interest in the subjects and were particularly curious about how investment funds

poupanças. Foi igualmente salientada a importância de cada cidadão assumir um papel activo na preparação da sua reforma.

Os alunos que participaram na iniciativa, demonstraram interesse nas temáticas abordadas e especial curiosidade sobre a forma de organização e funcionamento dos Fundos de Investimento, designadamente, sobre o facto de se destinarem à aplicação de poupanças de uma pluralidade de pessoas e de constituírem patrimónios autónomos.

Esta iniciativa reflectiu, mais uma vez, o compromisso da APFIPP em prestar o seu contributo para o reforço do nível de conhecimentos financeiros da população portuguesa e da importância estratégica atribuída à integração da formação financeira nas escolas. Partilhando a visão de que a educação financeira deve ser iniciada o mais cedo possível, de modo a formar cidadãos financeiramente responsáveis e confiantes face às questões financeiras que se lhes colocam, em todas as etapas da sua vida, é intenção da Associação continuar a desenvolver estas acções formativas junto de estabelecimentos de ensino.

Outras acções têm sido realizadas pela APFIPP na esfera da Educação Financeira, no intuito de contribuir para o projecto nacional que, desde 2011, ganhou expressão com a instituição do Plano Nacional de Formação Financeira. De salientar, a celebração de um protocolo de cooperação, conjuntamente com outras três Associações Financeiras, em Dezembro de 2014, com o Conselho Nacional de Supervisores Financeiros e com o Ministério da Educação e Ciência, para a preparação de materiais didáctico-pedagógicos de apoio ao “Referencial de Educação Financeira”. Na sequência deste Protocolo, foram desenvolvidos, ao longo de 2015, diversos trabalhos que conduziram ao lançamento do primeiro Caderno de Educação Financeira para o 1.º Ciclo do Ensino Básico, o qual foi apresentado durante as comemorações do Dia da Formação Financeira 2015.

Também em 2015, a APFIPP apresentou um conjunto de sugestões, ao Conselho Nacional de Supervisores Financeiros e ao IAPMEI – Agência para a competitividade e Inovação, I.P, no âmbito da definição de um Referencial de Formação Financeira para Empreendedores, Empresários e Gestores das Micro, Pequenas e Médias Empresas, que visa apoiar os formadores credenciados na realização de acções de formação sobre a área financeira no contexto empresarial.

Para além destes contributos a nível nacional, a Associação tem participado nos trabalhos desenvolvidos pela EFAMA – European Funds and Asset Management Association no domínio da Educação Financeira, designadamente, através da sua representação no *Investor Education Working Group* da referida Associação Europeia (da qual é membro), com o objectivo de conhecer os projectos sobre educação financeira que têm sido desenvolvidos noutros países e os exemplos de boas práticas a seguir na



“[...] a educação financeira deve ser iniciada o mais cedo possível, de modo a formar cidadãos financeiramente responsáveis e confiantes [...]”

“[...] financial education needs to begin as early as possible, as to create financially responsible people who are confident about financial matters at all stages of of their lives..”

work, the fact of gathering the savings of a plurality of individuals and of being standalone assets.

This initiative once again reflected the APFIPP’s commitment to contribute to the effort of improving the financial knowledge of the portuguese population and to the strategic importance of introducing financial education at schools. Sharing the view that financial education needs to begin as early as possible, as to create financially responsible people who are confident about financial matters at all stages of their lives, the association plans to continue to undertake these sessions at schools.

The APFIPP has undertaken other financial education initiatives in order to contribute to the National Financial Education Plan, which was introduced in 2011. The APFIPP

“O desenvolvimento dos níveis de literacia financeira traduzem-se em claros benefícios [...] ao nível da própria economia e sociedade como um todo [...]”

“Developing financial literacy brings clear benefits to individuals and, more broadly, to the economy and society as a whole [...]”

implementação destas iniciativas. A partilha de experiências neste fórum, conduziu, aliás, à elaboração de um relatório sobre o tema, o EFAMA Report on Investor Education – “Building Blocks for Industry Driven Investor Education Initiatives”, divulgado em 2014, que reúne informação sobre alguns projectos desenvolvidos por Membros da EFAMA no contexto da educação do investidor ou educação financeira (incluindo Portugal), bem como diversos artigos de opinião, entre outros, de representantes da OECD International Network on Financial Education e da IOSCO.

O desenvolvimento dos níveis de literacia financeira traduzem-se em claros benefícios, quer na perspectiva individual de cada consumidor ou cidadão, como também de um modo mais abrangente, ao nível da própria economia e sociedade como um todo, conforme é evidenciado pela Comissão Europeia no seu “Livro Verde sobre serviços financeiros de retalho - Mais qualidade nos produtos, mais escolha e mais oportunidades para consumidores e empresas”, que constitui uma das diversas iniciativas previstas no contexto do seu Plano de Acção para a União dos Mercados de Capitais. Neste sentido, a APFIPP continuará, de modo empenhado e dentro das suas possibilidades, a procurar prestar seu contributo para o reforço dos níveis de literacia dos portugueses sobre as questões financeiras, em particular, alertando-os para a importância da poupança (em especial, a poupança para a reforma) e dando a conhecer melhor as características dos Fundos de Investimento e dos Fundos de Pensões, enquanto instrumentos de poupança disponíveis no mercado. ●

and three other financial associations signed a cooperation agreement with the National Council of Financial Supervisors and the Ministry of Education and Science in December 2014 on the preparation of teaching materials to address the topics of the Core Competences for Financial Education. The work done in 2015 resulted in the release of the first Financial Education Book for primary schools, which came out during the commemorations of Financial Literacy Day 2015.

Also in 2015, the APFIPP submitted suggestions to the National Council of Financial Supervisors and IAPMEI – Agência para a Competitividade e Inovação, I.P, for the preparation of Core Competences for Financial Education for entrepreneurs and managers of micro, small and medium enterprises. It is intended to assist qualified teachers in financial education sessions for businesses.

In addition to these contributions at national level, the association took part in the work undertaken by EFAMA – European Funds and Asset Management Association (of which it is a member) through its representation at the EFAMA Investor Education Working Group. In order to find out about financial education projects that are under way in other countries and examples of good practices when implementing these initiatives. The shared experiences at this forum resulted in the EFAMA Report on Investor Education – “Building Blocks for Industry-Driven Investor Education Initiatives”, which was published in 2014. It provides information on some EFAMA member investor or financial education projects (including Portugal) and a number of opinion articles from representatives of the OECD International Network on Financial Education and IOSCO, among others.

Developing financial literacy brings clear benefits to individuals and, more broadly, to the economy and society as a whole, as shown by the *European Commission’s Green Paper on financial services: better products, more choice and greater opportunities and business* one of the initiatives provided for in its Action Plan for Building a Capital Markets Union. The APFIPP will therefore remain committed, within its possibilities, to helping increase financial literacy in Portugal, drawing particular attention to the importance of saving (especially for retirement) and informing people about the characteristics of investment and pension funds as savings instruments currently available on the market. ●

Este texto não foi escrito ao abrigo do novo Acordo Ortográfico.

This article was not written in accordance with the new Portuguese spelling agreement.

Educação Financeira

Uma Prioridade para a ASFAC

Financial Education

A Priority for ASFAC



Enquanto profunda conhecedora do setor financeiro e ciente de que a melhoria dos conhecimentos em matéria financeira implica não só uma relação saudável dos cidadãos com o dinheiro, mas também a formação de atitudes, comportamentos e hábitos financeiros equilibrados e conscientes para termos consumidores mais esclarecidos, informados e capacitados, a ASFAC – Associação de Instituições de Crédito Especializado definiu, em 2005, como uma das suas prioridades, o aumento da literacia financeira dos portugueses.

Desde essa altura, em que a Associação foi pioneira no lançamento de programas de educação financeira nos media e nas escolas, que o seu trabalho neste campo se tem vindo a intensificar no país. Se há dez anos ir às compras com uma lista ou fazer um plano de gastos era menos comum nas famílias portuguesas, hoje em dia, fruto do trabalho desenvolvido, estes comportamentos fazem cada vez mais parte do nosso quotidiano.

Atualmente, a atividade da Associação neste âmbito é muito abrangente, englobando parcerias com instituições públicas e privadas das mais variadas índoles – escolas, Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) e Autarquias – para diversos públicos – professores, educadores, alunos, encarregados de educação, psicólogos e técnicos de ação social. Destas parcerias destacamos a estabelecida com a Aflatoun.

A Aflatoun é uma organização não-governamental que promove a educação social e financeira de crianças e jovens, aliando à formação de hábitos financeiros o de-



ASFAC

Susana Albuquerque
Secretária-Geral e Coordenadora do
Programa de Educação Financeira
Secretary-General and Coordinator

The ASFAC has profound knowledge of the financial sector and an awareness that improving knowledge of financial matters not only means the public's healthy relationship with money but also instilling balanced financial attitudes, conduct and habits if we are to have more informed, empowered consumers. As a result, in 2005 the ASFAC – Associação de Instituições de Crédito Especializado (Association of Specialised Credit Institutions) made increasing financial literacy in Portugal one of its priorities.

Since then, the association has been a pioneer in introducing financial education programmes at schools and in the media and its work in this field has been expanding in Portugal. While 10 years ago going shopping with a list or

drawing up a spending plan was less common in Portuguese households, these days, thanks to our work, they are doing these things more and more.

The association's work in this area today is quite far-reaching and includes partnerships with a wide variety of public and private institutions, such as schools, private charities and local authorities, for different audiences, including teachers, students, parents, counsellors and social workers. One of these partnerships is with Aflatoun.

Aflatoun is an NGO that promotes social and financial education for children and young people. It combines training in financial habits with the social and emotional skills needed to sustain them. This programme has already been implemented at five schools and a study of its impact is currently under way.

envolvimento das competências socio-emocionais indispensáveis para a sua sustentabilidade. Neste momento este programa foi já implementado em 5 escolas e agrupamentos do país, encontrando-se em curso um estudo de avaliação de impacto dessa implementação.

Preferencialmente, a Associação aposta na formação de formadores, como meio para potenciar a disseminação dos conhecimentos e, assim, aumentar o leque de pessoas com mais conhecimentos financeiros num espaço de tempo mais reduzido. A Associação estima que o impacto das suas ações de formação já tenha atingido diretamente mais de 50 mil pessoas ao longo dos últimos 10 anos.

Por outro lado, e como forma de suprimir os condicionamentos territoriais que muitas vezes se impunham, a Associação apostou na educação financeira a distância. Em parceria com a UNYLEYA, a ASFAC lançou em 2012 dois cursos de finanças pessoais: um para consumidores e um outro para formadores e educadores.

A presença da Associação enquanto especialista nas temáticas de educação financeira e finanças pessoais é regular nos media. De salientar a atual parceria com a RTP1 – programa agora nós – e a parceria com a RTP 2, estabelecida em 2005, com a participação regular no programa Sociedade Civil. Existem ainda outras parcerias com meios, imprensa e *online*, que se traduzem na publicação de artigos e dicas financeiras aos portugueses mensalmente.

São cada vez mais os convites para participação em fóruns, conferências e seminários, assim como para a dinamização de *workshops*. No plano internacional, a ASFAC tem também participado enquanto conferencista, dando a conhecer os seus projetos nesta área.

Fruto do crescente reconhecimento internacional do trabalho de educação financeira da ASFAC é o reconhecimento que a OCDE fez do nosso trabalho em 2011, quando admitiu a ASFAC como membro afiliado da sua Rede de Educação Financeira. O mesmo se pode dizer da Aflatoun – Child Social & Financial Education que nos escolheu como seus representantes em Portugal.

Importa ainda salientar que a ASFAC faz parte, desde a primeira hora, do grupo de trabalho de acompanhamento do Plano Nacional de Formação Financeira, criado pelo Conselho Nacional de Supervisores Financeiros.

Em suma, posso dizer que o setor do financiamento especializado, que a ASFAC representa, se congratula com o facto de o seu trabalho ter impulsionado não só o interesse pelo tema, mas também e sobretudo, o crescente desenvolvimento de ações que visam aumentar a literacia financeira dos portugueses. Acreditamos que este é o caminho a percorrer! ●

“Se há dez anos ir às compras com uma lista ou fazer um plano de gastos era menos comum nas famílias portuguesas, hoje em dia, fruto do trabalho desenvolvido, estes comportamentos fazem cada vez mais parte do nosso quotidiano.”

“While 10 years ago going shopping with a list or drawing up a spending plan was less common in Portuguese households, these days, thanks to our work, they are doing these things more and more.”

The association preferably provides trainer training as a way of fostering the dissemination of knowledge and increasing the range of people whose financial literacy is raised in the shortest possible time. The association estimates that its training has already reached over 50,000 people over the last 10 years.

On the other hand, as a way of overcoming geographical limitations, the association has begun to invest in financial distance education. In 2012, in partnership with UNYLEYA, the ASFAC began two personal finance courses, one for consumers and the other for teachers.

The association features regularly as a specialist in financial education and personal finances. It currently works with RTP1 in the programme *Agora nós* and since 2005 with RTP 2, where it participates regularly in the programme *Sociedade Civil*. It also has other partnerships with the printed and online press where it publishes monthly articles and financial tips for the Portuguese public.

It has been receiving more and more invitations to participate in forums, conferences, seminars and workshops. At an international level, the ASFAC has also given presentations at conferences about its projects in this area.

Thanks to growing international recognition of the association's work in financial education, in 2011 the OECD admitted the ASFAC as an affiliate member of its financial education network. Aflatoun – Child Social & Financial Education has chosen us as its representatives in Portugal.

The ASFAC has been part, since the start, of the steering committee of the National Financial Education Plan set up by the National Board of Financial Supervisors.

In short, we can say that the specialised funding sector, which the ASFAC represents, is pleased with the fact that its work has not only inspired interest in the subject, but also and above all with the growing development of ways of increasing the Portuguese public's financial literacy. We believe that we are on the right track! ●

A Educação Financeira em Meio Escolar

Financial Education at Schools



Rosália Maria das Neves Silva

Direção-Geral da Educação
Education Department

O Ministério da Educação (ME), através da Direção-Geral da Educação (DGE), tem vindo a implementar a Educação Financeira em meio escolar, destacando-se o Referencial de Educação Financeira, a Formação de Docentes e a criação de Materiais Didáticos como meios essenciais da estratégia de intervenção para a educação financeira no sistema educativo.

Desde 2011, a Direção-Geral da Educação tem desenvolvido uma estratégia de intervenção para a educação financeira no sistema educativo. Trata-se de uma iniciativa no âmbito do Plano Nacional de Formação Financeira (PNFF) que conta com a parceria do Conselho Nacional de Supervisores Financeiros (CNSF).

Esta estratégia visa contribuir para elevar o nível de conhecimentos financeiros da população em idade escolar promovendo uma cultura financeira que permita, enquanto jovens e futuros adultos, desenvolver de forma regular, comportamentos e atitudes racionais face a questões de natureza económica e financeira.

The Education Department (DGE) at the Ministry of Education (ME) has been implementing financial education at schools. This includes a financial education standard, teacher training and the preparation of essential teaching materials as an essential part of the financial education strategy in the school system.

The Education Department has been developing a strategy for financial education in the school system since 2011. This initiative is part of the National Financial Education Plan (PNFF) in partnership with the National Council of Financial Supervisors (CNSF).

The aim of the strategy is to improve the school population's financial knowledge and foster a financial culture that encourages in young people, i.e. future adults, regular, rational conduct and attitudes to economic and financial matters.

The promotion of financial education for children and young people at school is considered very important by different sectors of society and has been recog-



A promoção da educação financeira junto de crianças e jovens em idade escolar é considerada muito relevante pelos vários setores da sociedade e reconhecida, designadamente pela OCDE, como um dos meios mais eficientes para chegar a toda uma geração que se pretende informada e conhecedora de conteúdos da área económica e financeira, caracterizada pela sua complexidade e mudança constante.

Na legislação em vigor (Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho, na sua redação atual), que define os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos dos ensinos básico e secundário, a Educação Financeira surge como uma das áreas temáticas da Educação para a Cidadania, cuja abordagem curricular pode assumir diversas formas, consoante as dinâmicas adotadas pelas escolas no âmbito da sua autonomia.

Assim, da educação pré-escolar ao ensino secundário, a Educação para a Cidadania e, concretamente a Educação Financeira, pode ser abordada pelos docentes nas diferentes disciplinas, através da identificação de conteúdos programáticos suscetíveis de trabalhar a Educação Financeira. As escolas têm também a possibilidade de mobilizar, no plano de estudos do 1.º ciclo do ensino básico, a oferta complementar obrigatória para promover experiências de aprendizagem de conteúdos financeiros. Nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico existe, igualmente, a oportunidade de a escola oferecer componentes curriculares autónomas onde a educação financeira pode ser trabalhada, a par de outros domínios da Educação para a Cidadania.

Existe ainda uma janela de oportunidades para a abordagem da Educação Financeira que decorre do desenvolvimento de projetos e iniciativas, que surgem, com frequência, em parceria com entidades que intervêm no âmbito de uma relação regular entre a escola e a comunidade. O *Concurso Todos Contam*, iniciativa do PNFF, apoiada pela Direção-Geral da Educação, é um exemplo de um projeto de Educação Financeira dirigido a crianças e jovens de todos os níveis de Educação e Ensino e ao qual podem concorrer estabelecimentos de ensino público e privado.



nised by the OECD as one of the most efficient ways of reaching a whole generation that needs to be informed on economic and financial matters, due to their complexity and constant changes.

Financial education is one of the subjects in Education for Citizenship under current legislation (Decree-Law 139/2012 of 5 July), which sets out the guiding principles for organising and managing the curricula of primary and secondary education. It can be addressed in different ways, depending on each school's dynamics in terms of independence.

From pre-school to upper secondary education, Education for Citizenship and financial education can be addressed by teachers of different subjects if they choose contents that can be used for the purpose. Schools can also use the mandatory additional syllabuses in primary school to foster learning experiences in financial matters. From the 5th to the 12 grade there are also opportunities for schools to offer separate subjects where they can work on financial education and other fields of Education for Citizenship.

“[...] a Educação Financeira surge como uma das áreas temáticas da Educação para a Cidadania, cuja abordagem curricular pode assumir diversas formas, consoante as dinâmicas adotadas pelas escolas no âmbito da sua autonomia.”

“Financial education is one of the subjects in Education for Citizenship [...] which sets out the guiding principles for organising and managing the curricula of primary and secondary education. It can be addressed in different ways, depending on each school’s dynamics in terms of independence.”

A legislação, já enunciada, ao reforçar o carácter transversal da educação para a cidadania, prevê a elaboração de conteúdos e orientações programáticas. É neste contexto que a Direção-Geral da Educação tem vindo a elaborar documentos de apoio à implementação das diferentes dimensões da Educação para a Cidadania.

Estamos perante documentos não prescritivos, criados em colaboração com outros organismos e instituições públicas e/ou com diversos parceiros da sociedade civil, que podem ser utilizados e adaptados em função das opções a definir em cada contexto, enquadrando as práticas a desenvolver, no quadro da autonomia de cada estabelecimento de ensino.

O *Referencial de Educação Financeira para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico, o Ensino Secundário e a Educação e Formação de Adultos*, elaborado em parceria com os supervisores financeiros e aprovado em maio de 2013, é um exemplo dos documentos atrás descritos. Assume-se como um instrumento integrador e facilitador da Educação Financeira em contexto escolar, ao estabelecer o essencial para que os alunos adquiram conhecimentos, desenvolvam capacidades e comportamentos fundamentais para uma cidadania financeira.

A concretização, com sucesso, do Referencial de Educação Financeira, passa também pela promoção de formação contínua de professores. Assim, a DGE iniciou, em fevereiro de 2014, em parceria com os supervisores financeiros, a formação de docentes em educação financeira. Esta formação, na modalidade de oficina, tem, através de sessões presenciais e de trabalho autónomo, garantido a aquisição de conteúdos do referencial e o exercício de uma prática pedagógica em meio escolar, fundamentais para a apropriação deste referencial.

As evidências decorrentes da formação já realizada (nas regiões Norte, Centro e Lisboa e Vale do Tejo) permitem constatar: que a Educação Financeira é abordada em todos os níveis de educação e ensino de forma transversal às diversas disciplinas; que as componentes curriculares complementares (1.º, 2.º e 3.º ciclos) integram conteúdos financeiros; que as questões financeiras são integradas nos novos

There are also opportunities for addressing financial education in projects and initiatives that often arise in partnership with organisations involved in regular relations between school and community. *Concurso Todos Contam* (Everyone Counts Competition), a PNFF initiative that is sponsored by the Education Department, is an example of a financial education project for children and young people at all levels of education. Both state and private schools are able to compete.

By highlighting the across-the-board nature of education for citizenship, the above legislation provides for the preparation of contents and guidelines. It is in this context that the Education Department has been drawing up support documents for implementation of its different dimensions.

These are non-prescriptive documents drafted with other public bodies or civil society partners that can be used and adapted to each context so as to include the planned practices in the framework of independence of each school.

Referencial de Educação Financeira para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico, o Ensino Secundário e a Educação e Formação de Adultos is a financial education standard that was written in partnership with financial supervisors and approved in May 2013 and is an example of the documents described above. It is an integrating, facilitating tool for financial education in schools as it lays the foundations for pupils to learn and develop skills and behaviours that are essential to financial citizenship.

The success of the *Referencial de Educação Financeira* also involves the ongoing training of teachers. In February 2014, the DGE and financial supervisors began financial education for teachers. This workshop training in classroom sessions and independent work has ensured that they take on board the contents of the standard and exercise practical teaching in schools.

The evidence from the training already given (in the Norte, Centro and Lisboa e Vale do Tejo regions) show that financial education is addressed in all subjects at all levels of education, that additional curricular components at all levels include

projetos e atividades, ou em iniciativas já existentes (em contextos turma, escola, agrupamento ou interescolas). Assim, as dinâmicas criadas pelos professores, que frequentam a formação, permitem a divulgação e sensibilização para as questões financeiras a uma parte considerável da comunidade educativa da escola, ou agrupamento de escolas a que o docente pertence.

Ciente da importância do trabalho realizado, o ME e os supervisores continuam a apoiar a implementação da Educação Financeira, dando continuidade à formação de docentes, agora, nas regiões do Alentejo e do Algarve e iniciando o projeto de criação de materiais didáticos.

Neste contexto estão de elaboração os materiais didáticos para o 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, cujo objetivo é o de apoiar a implementação do Referencial de Educação Financeira para este nível de ensino. Para a elaboração destes materiais foi celebrado um protocolo entre o CNSF, o ME e as associações do setor financeiro (APB, APS, APFIPP e ASFAC). O alargamento da parceria a outras entidades do setor financeiro reforça a relevância e importância desta temática e garante uma abordagem concertada e integrada das várias instituições.

O sucesso da estratégia de promoção da educação financeira no sistema educativo passa por um trabalho continuado e por uma rede de parcerias diversificada, que garanta a sustentabilidade ao longo do tempo. O protocolo celebrado recentemente com as associações do setor financeiro, do qual se destaca a Associação Portuguesa de Bancos, demonstra essa visão abrangente e a intenção de fazer mais e melhor pela qualidade da educação e participação cívica dos nossos alunos. ●

financial contents and that financial matters have been included in new projects or existing initiatives (at class, school, grouping or inter-school level). As a result, the dynamics created by teachers who have received the training raise awareness of financial issues in a considerable part of the school community to which they belong.

Aware of the importance of this work, the ME and supervisors have continued to support financial education and teacher training, now in the Alentejo and Algarve regions and have begun to prepare teaching materials.

Teaching materials are currently being prepared for schools with the idea of introducing the financial education standard for this level. An agreement has been signed by the CNSF, ME and financial sector associations (APB, APS, APFIPP and ASFAC) regarding the preparation of these materials. Extension of the partnership to other entities in the financial sector underscores the importance and relevance of the subject and guarantees a concerted, integrated approach by different institutions.

The success of the promotion of financial education in the school system entails ongoing work by a network of different partnerships that ensures its sustainability over time. The recent agreement with the financial sector associations, especially Associação Portuguesa de Bancos, shows this comprehensive vision and the intention to do more and better for the quality of education and our students' civic involvement. ●

“The success of the promotion of financial education in the school system entails ongoing work by a network of different partnerships that ensures its sustainability over time.”

“O sucesso da estratégia de promoção da educação financeira no sistema educativo passa por um trabalho continuado e por uma rede de parcerias diversificada, que garanta a sustentabilidade ao longo do tempo.”

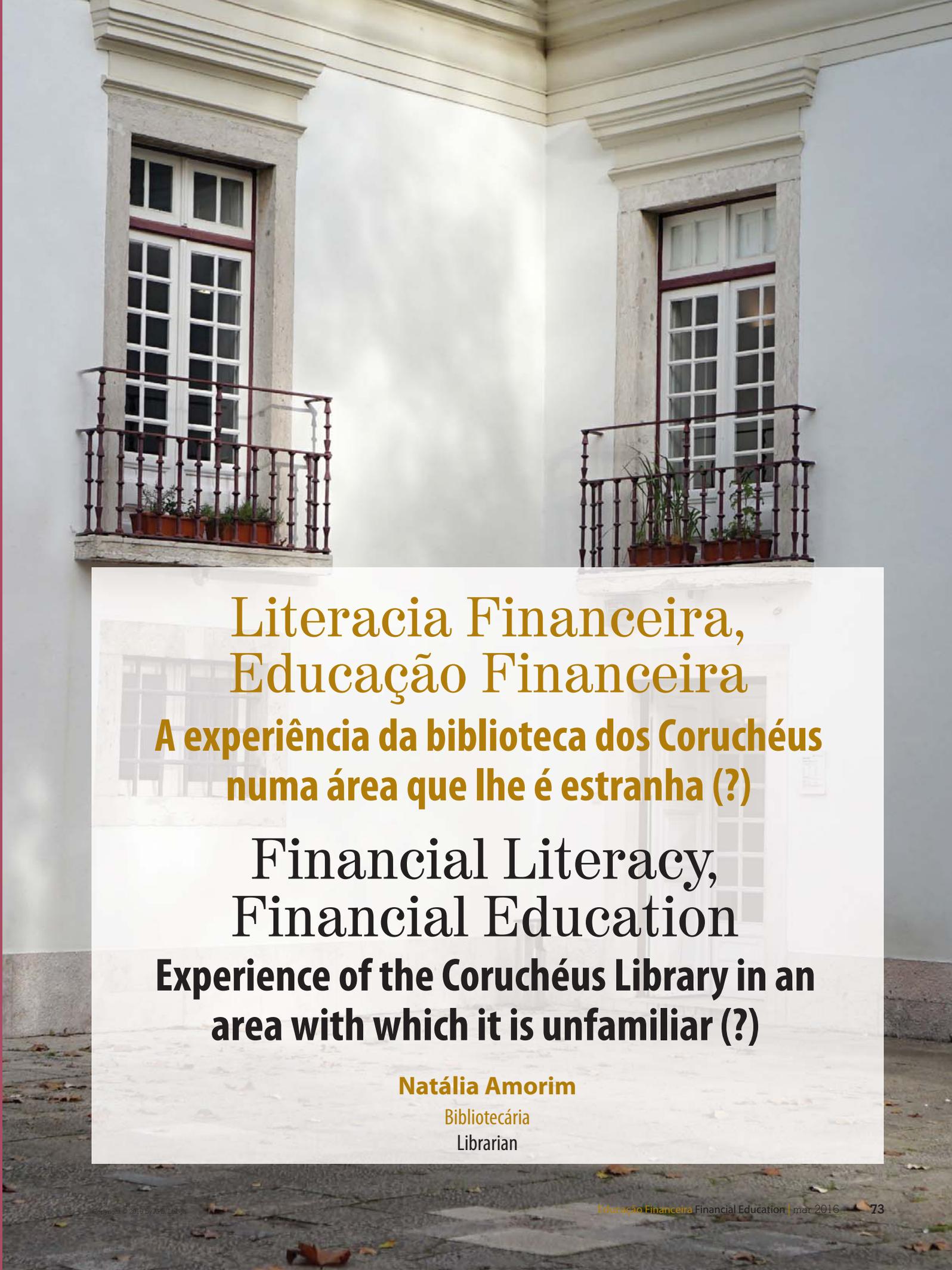


% 1

456 @



Outras Iniciativas Other Initiatives



Literacia Financeira, Educação Financeira

**A experiência da biblioteca dos Coruchéus
numa área que lhe é estranha (?)**

Financial Literacy, Financial Education

**Experience of the Coruchéus Library in an
area with which it is unfamiliar (?)**

Natália Amorim

Bibliotecária
Librarian

As bibliotecas em Portugal sofreram uma revolução silenciosa a partir de finais dos anos 80. Grandes obras foram feitas, literal e metaforicamente, com resultados de grande consistência ao nível da disponibilização de informação, da educação, da difusão de obras de arte e cultura, realizada através das inúmeras bibliotecas públicas que foram construídas por todo o país.

Permanecem contudo silenciosas, invisíveis, mesmo para a *pequena multidão* que as visita diariamente, e após décadas de trabalho e transformação. Este cenário de invisibilidade é notório pelas perguntas colocadas pelos visitantes que, entrando na biblioteca, continuam a surpreender-se quando se deparam com os serviços que as bibliotecas disponibilizam.

Libraries in Portugal have been undergoing a silent revolution since the late 1980s. Great works have been produced, both literally and metaphorically, with highly consistent results in terms of information, education and dissemination of art and culture at countless public libraries all over the country.

They have remained silent and invisible, even for the “the small crowd” that visits them every day and after decades of work and change. This invisibility is clear from the questions asked by visitors who come into a library and are amazed at the services that it has have to offer.

A biblioteca dos Coruchéus, uma das bibliotecas que integra a Rede de Bibliotecas de Lisboa, orienta as suas ações pelo Programa Estratégico Bibliotecas XXI, programa que tem alinhamento com a visão, de resto partilhada por diversas instituições e entidades, onde a informação, e principalmente o conhecimento, são peças-chave para as sociedades atuais. Assim lê-se no documento: *...o papel crucial da informação e do conhecimento, bem como as crescentes exigências nos domínios da competitividade e qualificação no quadro da sociedade actual em que vivemos, determinam alterações na missão das bibliotecas públicas sublinhando o seu valor na transformação económica, cultural e comunicacional do mundo de hoje.* Este conceito da informação e do conhecimento enquanto valor não é novo entre bibliotecários, mas as ferramentas e os recursos investidos fruto do reposicionamento do valor do conhecimento nas sociedades, foram e são inéditos e sem precedentes.

As bibliotecas, contrariamente ao que o senso-comum teima em reter, não são locais onde se emprestam livros, são locais dedicados à divulgação da informação, à difusão do conhecimento nas mais diversas áreas, e das mais variadas formas: nas áreas das tecnologias, da psi-

The Coruchéus Library, which belongs to the Lisbon library network, works with the XXI Strategic Libraries Programme, which believes, along with other institutions and organisations, that information and knowledge are key factors in today’s society. The programme says, “The crucial role of information and knowledge and growing demands in the fields of competitiveness and qualifications in the society we live in are bringing about changes in the role played by public libraries and highlight their value in the transformation of the economy, culture and communication in today’s world.” This concept of information and knowledge as values is not new to librarians, but the tools and resources invested thanks to the repositioning of the value of knowledge in societies have been unprecedented.

Contrary to what general opinion insists on having us believe, libraries are not places that just lend out books. They are places devoted to the dissemination of information and knowledge in a vast range of areas and in the most varied forms, such as technology, psychology, economics, finance, sports, literature, etc. The information comes from books, internet stations, talks, lectures, training, exhibitions... Libraries are where we find com-



“As ações de Educação Financeira da APB decorrem de forma gratuita na biblioteca dos Coruchéus, destinam-se ao público em geral, embora vários grupos profissionais manifestem constantemente o seu interesse. Os temas abordados visam o esclarecimento sobre o funcionamento do sistema bancário e dos produtos bancários que todos nós utilizamos diariamente, sobre Planeamento da Orçamentação Familiar, sobre Poupança, sobre Crédito e Endividamento.”

“The APB’s financial education courses are given free of charge at Coruchéus Library. They are intended for the general public, but professional groups are constantly showing interest in them. The courses explain the workings of the banking system and the bank products that we use every day, plus planning our household budget, savings, loans and borrowing.”



ciologia, da economia e finanças, do desporto, da literatura. Que se realiza através de livros, de postos de internet, colóquios, conferências, ações de formação, exposições. Onde encontramos computadores, tablets, e são acolhidos grupos e reuniões de trabalho.

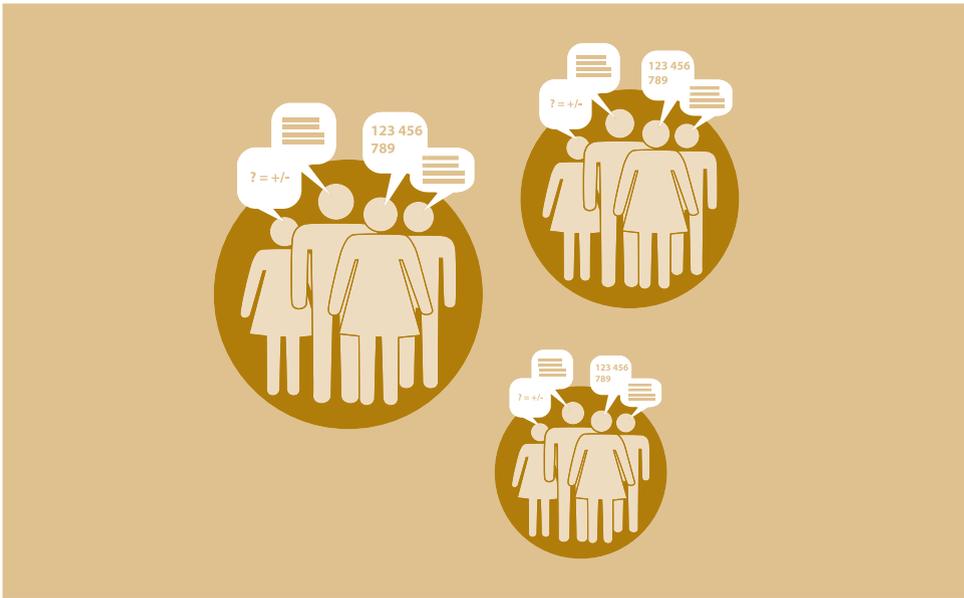
Desta forma, a parceria com a Associação Portuguesa de Bancos (APB), concretizada pelas ações de Educação Financeira que ocorrem na biblioteca, foram e são para nós essenciais. Enquanto stakeholder, a APB permite-nos desenvolver atividades de Aprendizagem Não Formal (no quadro geral das ações Lifelong Learning), em que a fiabilidade da informação veiculada, os conhecimentos específicos e a experiência dos formadores são de excelência. A relevância desta parceria é para nós imensa, no sentido que sem esta, dificilmente conseguiríamos responder às necessidades de informação dos nossos clientes com o nível qualitativo com que o fazemos.

De resto porque a Educação Financeira, ou se quisermos a Literacia Finan-

puters and tablets and working groups and meetings.

The partnership with Associação Portuguesa de Bancos (APB Portuguese Banking Association) in the form of financial education courses at the library has been essential to us. As a stakeholder, the APB allows to provide non-formal learning (in the general framework of lifelong learning), in which the reliability of the information provided, specific knowledge and trainers’ experience are excellent. This partnership is extremely important to us as, without it, it would be hard for us to meet our clients’ information needs with the current quality.

For one thing, financial education or financial literacy, if you prefer, completes the focus of what we do, i.e. the promotion of reading and literacy. They are our core business, the essence of our work. In today’s post-industrial societies it is each person’s skills and capacity that determine their potential for development and general fulfilment. Information needs are



ceira completa e integra o foco da nossa atuação, a saber, a *promoção da Leitura e da(s) Literacia(s)*. A leitura e a literacia, termos que preferimos usar no plural, constituem o nosso *core business*, a essência do nosso trabalho. Nas sociedades atuais, sociedades pós-industriais, é na capacidade ou nas competências que cada indivíduo detém que assentam as potencialidades de desenvolvimento, de enriquecimento global. Hoje as necessidades de informação não se extinguem de todo nos percursos académicos. Precisamos hoje de aprender sempre, e a procura de conhecimento constitui uma necessidade constante *ao longo da Vida*, onde a competência de saber aprender (*aprender a aprender*) é basilar, não só para cada indivíduo em particular, mas para o crescimento e desenvolvimento das comunidades.

As ações de Educação Financeira da APB decorrem de forma gratuita na biblioteca dos Coruchéus, destinam-se ao público em geral, embora vários grupos profissionais manifestem constantemente o seu interesse.

Os temas abordados visam o esclarecimento sobre o funcionamento do sistema bancário e dos produtos bancários que todos nós utilizamos diariamente, sobre Planeamento da Orçamentação Familiar, sobre Poupança, sobre Crédito e Endividamento. Informação cujo impacto sobre o dia-a-dia das pessoas

by no means fully satisfied by education. Today we have to be learning all the time and the search for knowledge is a constant, lifelong need. The skill of knowing how to learn (learning to learn) is the cornerstone not only for each individual but also for the growth and development of communities.

The APB's financial education courses are given free of charge at Coruchéus Library. They are intended for the general public, but professional groups are constantly showing interest in them.

The courses explain the workings of the banking system and the bank products that we use every day, plus planning our household budget, savings, loans and borrowing. This information can have a real, positive impact on people's everyday lives in that it enables them to make informed decisions that are beneficial to their quality of life. Informed communities with the ability to analyse and make educated decisions are free, democratic, ethical and sustainable. These characteristics and the investment needed to achieve them are an integral part of the mission of public libraries, as defined in the 1990s by the International Federation of Library Associations (IFLA). Perhaps because of the ambitiousness or always unfinished nature of this goal, libraries remain under a cloak of invisibility. They are in constant change, as they adapt and adhere to communities, often anticipating their needs.

“Comunidades informadas, com poder de análise e capacidade de tomar decisões conscientes são comunidades livres, democráticas, éticas e sustentáveis.”

“Informed communities with the ability to analyse and make educated decisions are free, democratic, ethical and sustainable.”

pode efetivamente ser real e positivo, no sentido em que permite decisões mais conscientes e benéficas para a qualidade de vida de cada um. Comunidades informadas, com poder de análise e capacidade de tomar decisões conscientes são comunidades livres, democráticas, éticas e sustentáveis. E estas características, e o investimento necessário que contribua para as alcançar, é parte integrante do quadro geral da missão das bibliotecas públicas, definida já nos anos 90 pela Federação Internacional de Bibliotecários e Bibliotecas (IFLA). Talvez pela “ambição” ou pelo carácter sempre inacabado deste objetivo, as bibliotecas permaneçam sobre um manto de alguma invisibilidade. Estão em constante mudança, pois adaptam-se e colam-se às comunidades, antevendo muitas vezes as suas necessidades. Proporcionam uma série de experiências e encontram-se disseminadas pelo território. Estão sempre presentes. Deslocam assim o foco de atenção para as pessoas e os seus grupos de interesse: as crianças, as famílias, os seniores, as comunidades como um todo. E curiosamente isso torna-as um pouco invisíveis.

Deixamos uma última palavra à APB – que continue a acompanhar-nos neste trabalho. Novamente e sempre: Bem-vindos. Terminamos com as palavras da Dra. Susana Silvestre, Chefe de Divisão da Rede de Bibliotecas de Lisboa inscritas na apresentação do Programa de Promoção da Leitura e das Literacias 2015-2016: *Promovemos a leitura e as demais literacias fomentando o pensamento crítico e criativo em cada uma das pessoas que nos acompanham. Extrapolamos o nosso papel enquanto promotores de leitura e agimos como mediadores na aprendizagem ao longo da vida, focando a nossa atenção nas competências que são necessárias trabalhar em cada comunidade, de forma a responder de forma eficaz às necessidades e interesses das pessoas.*

E assim se faz este encontro, feliz encontro, entre a biblioteca e todos aqueles que apostam no potencial das comunidades, assentes no conhecimento, na escolha informada, nas competências e na criatividade como motor do verdadeiro crescimento. ●

They provide a series of experiences and are found all over the country. They are always present. They redirect the focus onto people and their interest groups: children, families, older people and communities as a whole. Curiously, this makes them somewhat invisible.

Let us leave the last word to the APB, which we hope will continue to accompany us in this work. Again and always: Welcome. We will close with the words of Susana Silvestre, Head of the Lisbon Library Network Division, which are included in the introduction of the 2015-2016 Reading and Literacy Programme. “We foster reading and other forms of literacy and critical, creative thinking in everyone who accompanies us. We extrapolate our role as promoters of reading and act as mediators in lifelong learning. We focus our attention on skills that need working on in each community so that we can provide an effective response to people’s needs and interests”.

And this is how this fortunate meeting happens between the library and all those who believe in the potential of communities based on knowledge, informed choices, skills and creativity as the driving force of real growth. ●

Referências:

LISBOA. CAMÁRA MUNICIPAL. DIREÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA. DIVISÃO DA REDE DE BIBLIOTECAS. Programa estratégico Biblioteca XXI. Lisboa, 2012
SILVESTRE, Susana. Programa de promoção da leitura e das literacias 2015-2016. Lisboa, 2015

References

LISBON CITY COUNCIL, MUNICIPAL CULTURE DEPARTMENT, LIBRARY NETWORK DIVISION, XXI Strategic Library Programme. Lisbon, 2012
SILVESTRE, Susana. Reading and literacy programme 2015-2016. Lisbon, 2015

Literacia Financeira O Projeto eFinLit

Financial Literacy The eFinLit Project

Anabela Mesquita

CICE – ISCAP / IPP e Algoritmi RC, sarmento@iscap.ipp.pt

Paula Peres

CICE – ISCAP / IPP, pperes@iscap.ipp.pt

Luciana Oliveira

CICE – ISCAP / IPP, lgo@iscap.ipp.pt



Num cenário de turbulência económica e de insuficiências no mercado, em que o aumento do universo de trabalhadores com salários baixos e do número de desempregados entre a população jovem (18-35) constitui um problema e um desafio ao qual teremos de dar resposta nos próximos anos, foi identificada a necessidade real de desenvolver as competências de literacia financeira junto deste grupo-alvo. A melhoria das competências de literacia financeira deste grupo desfavorecido na União Europeia (ex. rendimento baixo e jovens adultos desempregados) pode traduzir-se em benefícios significativos para todos, na medida em que as competências de literacia financeira permitem aos indivíduos tirar maior partido das oportunidades que possam surgir com base nos recursos disponíveis, atingir os seus objetivos, garantir o seu bem-estar financeiro e contribuir para a saúde



In a scenario of economic turbulence and market shortcoming, where the escalating numbers of low income and unemployed young adults (18-35) constitute a problem, and a challenge to be dealt within the forthcoming years, a real need for the development of the financial literacy competencies of this target has been identified. Improving financial literacy skills of such a disadvantaged group in the EU (e.g. low income and unemployed young adults) can have significant benefits for everyone, since good financial literacy skills help individuals to make the most of opportunities based on their available resources, meet their goals, secure their financial wellbeing, and contribute to the economic health of society. The acquisition of financial literacy skills would allow people to understand the mechanics of the economy and the market, how to deal with daily financial issues, and

“A aquisição de conhecimentos e competências de literacia financeira vai ajudar as pessoas a compreenderem melhor os mecanismos da economia e do mercado, [...]”

económica da sociedade. A aquisição de conhecimentos e competências de literacia financeira vai ajudar as pessoas a compreenderem melhor os mecanismos da economia e do mercado, e a lidar com questões financeiras do quotidiano, evitando que sejam arrastadas para situações extremamente negativas¹.

Neste contexto, é essencial dotar os jovens adultos de ferramentas e competências que lhes permitam gerir o seu rendimento (mínimo), de forma a manterem um padrão de vida decente e flexibilidade financeira a longo prazo.

Este consórcio decidiu desenvolver o projeto **eFinLit** para incrementar as competências de literacia financeira. Os objetivos deste projeto têm como ponto de partida as Prioridades Políticas das Parcerias Estratégicas Erasmus+, 2014, dirigidas a adultos e abrangendo todas as áreas.

O CARÁTER INOVADOR DO PROJETO

O projeto **eFinLit** – Desenvolvimento de Competências Financeiras dos cidadãos da União Europeia (UE) através da Aprendizagem *Online* e da Literacia Digital (2014-1-PT1-KA204-001056) teve início em 2014 e terminará em 2016.

Metas e Objetivos

Os objetivos gerais do projeto consistem em:

- Identificar e dar resposta a necessidades específicas dos cidadãos da UE no campo da literacia financeira;
- Utilizar as ferramentas TIC e a literacia digital para melhorar as competências dos cidadãos da UE ao nível da gestão financeira;
- Desenvolver um modelo de parceria que envolva um vasto leque de organizações especializadas na área da formação, ensino-aprendizagem *online* e literacia;
- Lidar com os desafios de gestão financeira suscitados pelas transformações económicas em curso na UE;
- Atingir os objetivos elementares da estratégia UE 2020, nomeadamente a coesão social através da literacia digital.

Os objetivos específicos do projeto consistem em:

- Desenvolver competências elementares e transversais: o eFinLit visa contribuir diretamente para a

“The acquisition of financial literacy skills would allow people to understand the mechanics of the economy and the market, [...]”

protect them from slipping in to extremely negative situations¹.

In this context there is a great need to equip those young adult with the tools and the skills to manage their (minimum) income in a way that will sustain their quality of life and financial flexibility at decent levels, in the long term.

To contribute to improve financial literacy skills, this consortium decided to develop the **eFinLit** project. The objectives of this project are built on the priorities of the Policy Priorities of the Erasmus+ Strategic Partnerships, 2014, for adults and for all fields.

INNOVATION OF THE PROJECT

The eFinLit – Developing Financial Competencies for EU Citizens Utilizing Online Learning and Digital Literacy (2014-1-PT1-KA204-001056) started in 2014 and will end in 2016.

Aims and Objectives

The overall main goals of the project are:

- Identify and address specific needs of EU citizens in financial literacy
- Utilize ICT tools and digital literacy to improve EU citizens' competencies in dealing with financial issues
- Develop a partnership model of a wide range of expert organizations in the fields of training, online learning and literacies
- Address the challenges of financial management generated by the current economic transformations taking place in EU
- Meet the basic objectives of EU 2020 strategy such as social cohesion through digital literacy

The specific objectives of the project are:

- The development of basic and transversal skills: eFinLit will directly improve the digital, basic math, and financial skills of young adults, will indirectly improve their language and reading skills
- The promotion of innovative and student-centered pedagogical approaches: eFinLit will deploy innovative, student-centered, ICT based pedagogical approaches, such as the eLearning, online games, peer

melhoria das competências digitais, financeiras e de matemática elementar dos jovens adultos e, indiretamente, para o aperfeiçoamento das suas competências linguísticas e de leitura;

- Promover abordagens e soluções pedagógicas inovadoras centradas nos alunos: o eFinLit vai usar abordagens pedagógicas focalizadas nos alunos recorrendo a ferramentas TIC, como o *eLearning*, jogos *online*, apoio interpares e tecnologias educativas, tendo em consideração os interesses pessoais dos alunos;
- Desenvolver métodos de avaliação e certificação adequados: o eFinLit vai apoiar métodos de avaliação formativa e sumativa tendo por base o Sistema Europeu de Transferência e Acumulação de Créditos (ECTS). Serão disponibilizados certificados *online* para os alunos do eFinLit após a conclusão de cada módulo, acreditados pelo HE e pelas instituições de formação que integram o consórcio de parceiros do eFinLit;
- Apresentar resultados de aprendizagem tangíveis: os conhecimentos adquiridos através do eFinLit terão impacto imediato no quotidiano dos jovens adultos.

Resultados Esperados

O eFinLit ambiciona pôr em prática:

- Um projeto transnacional moderno e de ponta, e promover a análise de lacunas (*gap analysis*)
- Um currículo digital composto por 8 módulos:
 - Literacia Digital e Acesso a Informação Financeira;
 - Matemática Elementar;
 - Orçamento;
 - Poupança;
 - Endividamento;
 - Crédito e Empréstimos;

to peer support, and educational technology tools that are based on the self-interest and past of the students

- The development of appropriate assessment and certification methods: eFinLit will support both formatting and summative assessment methods, based on the ECTS. Online certificates will be provided to the eFinLit students upon completion of each module, accredited by the HE and training institutions of the eFinLit consortium of partners
- To provide tangible learning outcomes: The learning outcomes of eFinLit will immediately become visible in the everyday life of the young adults.

Expected Results

As outputs, the eFinLit project intends to bring forward:

- A transnational eFinLit state of the Art and gap analysis
- An online curriculum composed of 8 modules:
 - Digital Literacy and Access to Financial Information
 - Basic Math
 - Budgeting
 - Savings
 - Indebtedness
 - Credit and Loans
 - Consumer Rights
 - Investment and Entrepreneurship

The identification of these modules was done during the development of a previous project also about Financial Literacy called, FINLICO – Financial Literacy Competences for Adults (see <http://www.financial-literacy.eu/index.php?id=29>)-)

- An online platform and mobile application

The eFinLit backbone is based on ICT which include social networking tools, online games, data bases, and a



“[...] o eFinLit vai usar abordagens pedagógicas focalizadas nos alunos recorrendo a ferramentas TIC [...]”

“[...] eFinLit will deploy innovative, student-centered, ICT based pedagogical approaches [...]”

- Direitos do Consumidor;
- Investimento e Empreendedorismo.

Estes módulos foram identificados durante o desenvolvimento de um projeto prévio igualmente dedicado à Literacia Financeira denominado FINLICO – Financial Literacy Competences for Adults (consultar <http://www.financial-literacy.eu/index.php?id=29>)-

- Uma plataforma digital e aplicação móvel. A espinha dorsal do eFinLit é composta pelas TIC, incluindo ferramentas de *social networking*, jogos *online*, bases de dados e pacotes formativos digitais auto-regulados, que também serão disponibilizados através de plataformas móveis.
- Um *kit* de adaptação com instruções pedagógicas dirigidas aos formadores na área da educação financeira, a fim de garantir conhecimentos e métodos de ensino apropriados.

Parceria

O consórcio do eFinLit é composto por 8 parceiros de 7 países da UE, provenientes das mais diversas áreas, incluindo centros de formação, centros de apoio à família, centros de pesquisa e desenvolvimento e PME. Integra, mais especificamente, os seguintes parceiros:

- Instituto Politécnico do Porto (ISCAP) (Coordenador) (PT);
- Innovade Li Ltd (INNOVADE) (CY) (Empresa);
- CE.S.CO.T VENETO – Centro Sviluppo Commercio Turismo e Terziario (CESTOT) (IT) (Associação Empresarial);
- E-C-C Verein fuer interdisziplinaere Bildung und Beratung (ECC) (AU) (Centro de Formação);
- INTEGRA INSTITUT, Institut za razvj cloveskih virov (INTEGRA) (SL) (Centro de Formação);
- QUALED obcianske zdruzenie pre kvalifikáciu a vdelávanje (QUALED) (SK) (Centro de Formação);
- Center for Advancement of Research and Development in Educational Technology Ltd (CARDET) (CY) (Centro de Formação);
- Institute of Financial Studies (IEF) (SP) (Centro de Pesquisa).

ATIVIDADES EM CURSO

Uma das primeiras tarefas do projeto foi identificar o que de melhor se faz ao nível da formação nas áreas da literacia digital, financeira e matemática (enquanto principais campos de ação direta e indireta do projeto), através do recurso a ferramentas TIC dirigidas a jovens adultos. Nesta fase, os parceiros europeus debateram igualmente as lacunas existentes nestas mesmas áreas e as necessidades dos grupos-alvo. Foi elaborado um questionário com vista a atingir esse objetivo. Além da questão demográfica, também questionámos os participantes sobre os problemas e contingências que tiveram/têm de enfrentar ao nível da educação financeira; a percepção da impor-



“Todos os materiais serão disponibilizados na plataforma do projeto: <http://www.efinlit.eu/>.”

“All materials will be available in the platform of the project – www.efinlit.eu/.”

training packages of online self-regulated modules, which will also be available through mobile platforms.

An adaptation toolkit, containing pedagogical instruction to financial education providers, assuring appropriate knowledge and teaching methods.

Partnership

The consortium of the eFinLit consists of 8 partners from 7 different EU countries. Partners come from a wide range of backgrounds including training centers, family care centers, research and development centers, and SMEs. Specifically, the consortium of partners consists of the following:

- Instituto Politécnico do Porto (ISCAP) (Coordinator) (PT) (Higher education institution)
- Innovade Li Ltd (INNOVADE) (CY) (Enterprise)
- CE.S.CO.T VENETO – Centro Sviluppo Commercio Turismo e Terziario (CESTOT) (IT) (Business association)
- E-C-C Verein fuer interdisziplinaere Bildung und Beratung (ECC) (AU) (Training Centre)
- INTEGRA INSTITUT, Institut za razvj cloveskih virov (INTEGRA) (SL) (Training Centre)
- QUALED obcianske zdruzenie pre kvalifikáciu a vdelávanje (QUALED) (SK) (Training Centre)
- Center for Advancement of Research and Development in Educational Technology Ltd (CARDET) (CY) (Training Centre)
- Institute of Financial Studies (IEF) (SP) (Research Centre)

“Os módulos serão desenvolvidos e disponibilizados através de uma plataforma online para todos os interessados em melhorar as suas competências de literacia financeira.”

“Modules will be developed and provided via an online platform for all those interested in improving their financial education skills.”

tância do desenvolvimento de qualificações e competências para lidar melhor com problemas financeiros; as estratégias, modelos e formatos educativos sobre o tema das finanças; e as características/recursos mais importantes a incorporar nos cursos *online*. Já estão disponíveis os relatórios sobre as melhores soluções e análise de lacunas. A parceria resultou na elaboração de sete relatórios nacionais e num relatório transnacional, que inclui uma síntese dos resultados nacionais e respetiva comparação.

Neste momento, a produção dos objetos de aprendizagem que compõem os módulos acima referidos está em fase de conclusão. A próxima etapa consiste em testar e validar esses mesmos objetos. As melhorias serão introduzidas antes da versão final de cada módulo. Todos os materiais serão disponibilizados na plataforma do projeto: <http://www.efinlit.eu/>.

CONCLUSÕES

A Literacia Financeira foi identificada como um dos temas prioritários na Europa. É necessário preparar os jovens adultos para fazerem frente aos desafios de uma sociedade moderna, que se encontra imersa numa crise financeira. Após combater o endividamento, a sociedade precisa agora de concentrar-se nas novas gerações e de educá-las para evitar problemas como os ocorridos no passado. A sociedade europeia está consciente de que a educação (entre outros aspetos-chave) é fundamental para dotar os cidadãos das ferramentas necessárias para enfrentarem desafios futuros. O projeto eFinLit visa dar resposta a esses desafios garantindo gratuitamente essa mesma educação. Os módulos serão desenvolvidos e disponibilizados através de uma plataforma *online* para todos os interessados em melhorar as suas competências de literacia financeira. Cada contributo dado é um passo em frente no reforço da cidadania. ●

ONGOING ACTIVITIES

One of the project's first tasks was to determine the state of the art in the provision of training in the areas of digital, financial and math literacies (as the primary direct and indirect fields of focus of the project) through ICT tools, aimed at young adults. This stage also aimed at discussing the gaps in these focus fields and the needs of the target groups among the European partnership. In order to accomplish this objective a questionnaire was developed. Besides demographic questions we also questioned participants about problems and contingencies they faced/are facing on their in financial education, the perception of the importance of the development of qualifications and competences to better deal with financial problems, the strategies and educative formats related with finances and the most important characteristics / facilities they believe that should be incorporated in online courses. Reports concerning the state of the art and gap analysis are already ready. The partnership produced seven national reports and a transnational report where a summary of all national results and comparisons were made.

At this moment the partnership is concluding the production of the learning objects of the modules mentioned above. The next stage consists of piloting and validating such learning objects. Then improvements will be introduced before the final version of each module. All materials will be available in the platform of the project – www.efinlit.eu.

CONCLUSIONS

Financial Literacy has been identified as one of the priority issues in Europe. It is necessary to prepare young adults to face the challenges of a modern society, mainly one that is submerged into a financial crisis. After the struggling with indebtedness, society needs to look now to the young generation and to educate them to avoid past problems. Society has realized now that education is the key (at least one of the keys) to equip citizens with the necessary tools to face future challenges. eFinLit project addresses these challenges by providing for free the so necessary education. Modules will be developed and provided via an online platform for all those interested in improving their financial education skills. Each contribute is one step ahead towards the increased sense of citizenship. ●

1. Antolin, A.; Payet, S. (2011). Assessing the Labour, Financial and Demographic Risks to Retirement Income from Defined-Contribution Pensions, OECD Journal: Financial Market Trends, Vol 2010(2). <http://www.oecd.org/finance/financial-markets/47522586.pdf>

Por uma Educação Empreendedora

For an Entrepreneurial Education

Erica Nascimento

CEO, Junior Achievement Portugal



Alguns dos últimos dados europeus revelam uma preocupação crescente em temas como o desemprego jovem, a desigualdade económica, a imigração e os recursos da economia global. É factual que a sociedade Civil e a Europa ainda não fizeram tudo, nem investiram o suficiente em soluções a longo prazo para a criação de emprego, diminuição da pobreza e pior do que isso, só agora nos apercebemos das grandes fragilidades que temos.

A educação terá sempre um papel central no combate a estas fragilidades. Ensinar a crianças em idade escolar as habilidades necessárias para transformar ideias criativas em ações para as organizações é, comprovadamente, uma das soluções que temos ao alcance e que está em ascensão, de norte a sul da Europa, apesar de ainda não estar enraizada nos currículos escolares das escolas europeias.

O estudo da Eudicity que fez um levantamento a 38 sistemas de ensino em toda a Europa, revela que 11 já tinham estratégias específicas ligadas à educação para o empreendedorismo no ano letivo passado, 18 incluíram

Some of the latest European data shows a growing concern on issues such as youth unemployment, economic inequality, immigration and the resources of the global economy. It is a fact that the civil society and Europe have not done everything, nor invested enough in long-term solutions for job creation, poverty reduction and worse, only now we realize the great weaknesses we have.

Education will always have a central role in addressing these weaknesses. Teaching children the skills they need to turn creative ideas into actions for organizations is arguably one of the solutions we have to reach and that is on the rise, from north to south of Europe. Though this is not yet rooted in the formal curriculum of some European schools.

The study of Eudicity that surveyed 38 education systems across Europe, reveals that 11 already had specific strategies related to entrepreneurship education in the last academic year, 18 included it in wider education plans and 9 had no relevant national strategy linked to this theme.

“A Junior Achievement [...] é a maior e a mais antiga organização mundial educativa sem fins lucrativos que promove o empreendedorismo junto dos mais novos.”

“Junior Achievement is the largest and oldest educational global non-profit organization that promotes entrepreneurship among young people.”

em planos curriculares abrangentes e 9 não tinham nenhuma estratégia nacional relevante ligada a este tema.

Apesar de ser uma temática já muito abordada de uma forma geral, através de programas, concursos, meios de comunicação e enraizada nos sistemas de educação dos países do norte da Europa, continua a ser um ponto a trabalhar na grande maioria dos países europeus. A Junior Achievement, trabalha nesse sentido, de levar para dentro das salas de aula uma educação empreendedora, que dite jovens cheios de potencial de competências chave para o seu futuro académico e profissional.

A Junior Achievement (JA) atua em Portugal desde Novembro de 2005, nos Estados Unidos desde 1919 e é a maior e a mais antiga organização mundial educativa sem fins lucrativos que promove o empreendedorismo junto dos mais novos. Em Portugal chega a cerca de 33 000 alunos por ano, mais de 10 milhões em todo o mundo, em 122 países. A JA oferece programas desde o ensino básico ao universitário, que desenvolvem competências nos alunos de resolução de problemas, tomada da iniciativa, trabalho de equipa, criatividade, organização, cidadania, responsabilidade pessoal, nativos digitais, conscientes de como funcionam as organizações.

A nossa organização atua sobre um princípio de *learn by doing* (aprender fazendo), onde os alunos erram, repetem, falham de novo e assim, aprendem. Interagem com as comunidades que os rodeiam, no ambiente académico e empresarial, colocam as suas ideias em prática. Os professores dizem que o relacionamento entre alunos melhora, que mostram mais interesse pela escola e são mais responsáveis pelos projetos em que se envolvem.

Uma das características da nossa organização é a de aproximar dois mundos tipicamente mais afastados: o das organizações e o da educação, fazer a ponte entre a teoria e a prática, entre o setor público e privado. A nossa atuação está ligada ao voluntariado de competências, que sustenta uma atuação próxima com os cidadãos e com as organizações da Economia Social. A prova de que as organizações e a educação não comunicam de forma eficiente, é o facto de milhões de jovens terem um grau universitário na Europa, e ainda 39% das empresas terem dificuldade em encontrar as pessoas com as competências certas que procuram.

Cada vez mais, as escolas vêm na JA Portugal um parceiro estratégico para o desenvolvimento destas competências nos alunos. No início de cada ano letivo, as escolas recebem um convite para participar nos nossos programas escolares e extraescolares, para alunos dos 6 aos 30 anos. A nossa oferta programática já é muito abrangente, temos programas em todos os ciclos e graus de ensino, programas preparados e estudados para dotar futuros empreendedores, futuros ativos das nossas organizações.

A decisão de participar nos programas de educação para o empreendedorismo cabe às direções das escolas que, acreditando nas mais-valias da metodologia JA, esta-

Despite being a theme already addressed, generally, through programs, contests, media and rooted in the education systems in the countries of the northern Europe, it still remains a point to work on in most European countries. Junior Achievement works in this direction, trying to bring into the classroom an entrepreneurial education, which equips young people with fundamental skills for their academic and professional future.

Junior Achievement (JA) has operated in Portugal since November 2005, in the United States since 1919 and is the largest and oldest educational global non-profit organization that promotes entrepreneurship among young people. In Portugal reaches around 33,000 students per year and more than 10 million worldwide in 122 countries. JA offers programs from primary school to university, to develop skills in students to solve problems, take initiative, teamwork, creativity, organization, ethics, citizenship, personal responsibility, to be digital natives and be aware of how organizations work.

Our organization works on a principle of learning by doing, where students make mistakes, repeat, fail again and thus, they learn in the process. Students interact with the communities that surround them, in the academic and business environment, and put their ideas into practice. Teachers say that the relationship between students improves, showing more interest in school and being more responsible for the projects where they take part.

One of the aspects of our organization is to bring together two worlds typically apart: the business and the



belecem um protocolo connosco e, desta forma, incluem no seu conteúdo programático anual temas de educação para o empreendedorismo, de literacia financeira e competências para a empregabilidade – áreas-chave da proposta de valor da Junior Achievement.

É uma questão de alteração de mentalidades, o mundo do trabalho sofreu grandes mudanças nos últimos anos. Os modelos de negócio transformaram-se, vivemos cenários de incertezas e de risco que nos exigem a nós, e aos nossos jovens, competências que até agora não tínhamos tanta necessidade de dominar. A tecnologia transformou a forma como interagimos e a forma como aprendemos – precisamos de dotar e preparar uma nova geração de jovens inovadores e decisores em todos os sectores, digitalmente preparados.

Esta nova geração de empreendedores, resilientes, perseverantes na procura de novas soluções são a resposta para muitas das necessidades da Europa, em algumas, se não todas as áreas, onde existem preocupações constantes: ambientais, económicas, políticas e estruturais. As competências empreendedoras são, de resto, competências que o mercado de trabalho já valoriza e as próprias

education worlds, bridging the gap between theory and practice, between the public and private sector. Our activity is linked to business volunteering, which promotes a close relationship with citizens and social economy organizations. The proof that the business world and education do not communicate efficiently, is that millions of young people have a university degree in Europe, and yet 39% of the companies have trouble finding people with the right skills they need.

Increasingly, schools see in JA Portugal a strategic partner for the development of these skills in their students. At the beginning of each school year, schools receive an invitation to participate in our curricular and extracurricular school programs for students from 6 to 30 years old. Our programmatic offer is already very extensive: we have programs in all cycles and levels of education, programs prepared to provide future entrepreneurs and future assets of our organizations.

The decision to participate in these entrepreneurship programs lies with the directors of schools that believe in the added-value of the JA methodology and establish a protocol with us. Therefore they include in their programmes annual content education topics for entrepreneurship, financial literacy and employability – key areas of Junior Achievement proposals.

It is indeed a question of changing mind-sets. The nature of employment has changed and is more fast-paced than ever. Business models have been disrupted. This is a scenario full of uncertainties and risks which demands a different set of skills. Technology has transformed the way people interact with the world and the way they learn. We must prepare and equip a new generation of innovators and problem-solvers in every sector, to be digitally prepared.



“A tecnologia transformou a forma como interagimos e a forma como aprendemos – precisamos de dotar e preparar uma nova geração de jovens inovadores e decisores em todos os sectores, digitalmente preparados.”



“We must prepare and equip a new generation of innovators and problem-solvers in every sector, to be digitally prepared.”



“Seguimos orientações da Comissão Europeia que recomenda, que todas as crianças e jovens tenham, pelo menos, 3 experiências de educação para o empreendedorismo ao longo do seu percurso académico.”

“We follow the guidelines of the European Commission that recommends that all children and young people have at least 3 educational experiences about entrepreneurship throughout their academic lives.”

organizações o comprovam, ao identificarem a educação empreendedora como a matriz para uma transição facilitada da escola para o trabalho.

Em Portugal, vamos chegar a mais 35 000 alunos este ano letivo, de norte a sul, incluindo ilhas. 35 000 a somar aos 225 000 que já participaram nos programas da JA, com o apoio de 11 900 voluntários e 10 400 professores. Seguimos orientações da Comissão Europeia que recomenda, que todas as crianças e jovens tenham, pelo menos, 3 experiências de educação para o empreendedorismo ao longo do seu percurso académico.

Estamos orgulhosos do trabalho que vimos desenvolvendo em Portugal, com o apoio dos nossos associados e parceiros, mas sabemos também, que há um longo percurso a percorrer para podermos afirmar, que os jovens portugueses têm uma educação empreendedora. Celebramos, este ano, o nosso 10.º aniversário, com a certeza de que já deixámos uma marca, em Portugal, na promoção da educação para o empreendedorismo, da literacia financeira e das competências para a empregabilidade, mas esperam-nos muitos mais desafios... Porque não se nasce empreendedor. Aprende-se. ●

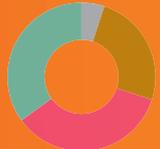
This new generation of entrepreneurs, resilient people who persevere for new solutions is the answer to many of Europe’s requirements in some – if not all – areas where there are ongoing concerns: environment, economy, and politics. Entrepreneurial skills are moreover, competencies that the labor market already values and proven by the organizations that identified the entrepreneurial education as the key factor for an easier transition from school to work.

Junior Achievement Portugal will reach more than 35,000 students this school year, from north to south, including islands. It will be 35,000 to add to the 225,000 who have participated in JA programs with the support of 11,900 volunteers and 10,400 teachers. We follow the guidelines of the European Commission that recommends that all children and young people have at least 3 educational experiences about entrepreneurship throughout their academic lives.

We are proud of the work that we have developed in Portugal, with the support of our associates and partners, but we also know that there is a long way to go in order to affirm that the young Portuguese students have an entrepreneurial education. We celebrate this year our 10th anniversary, with the certainty that we already have a footprint in Portugal in the promotion of entrepreneurship education, financial literacy and skills for employability, but we expect many more challenges...Because entrepreneurs are made, not born. ●

Exemplos Europeus

European Experiences



3



789



Um Começo Promissor para a European Money Week

A Successful Start for the First European Money Week



“A educação financeira pode ser uma coisa divertida [...]”

“Financial education can be fun [...]”

A primeira edição da *European Money Week* (“Semana Europeia do Dinheiro”) teve lugar entre 9 e 13 de Março de 2015 em mais de 20 países europeus. Esta semana especial, dedicada à educação financeira e à promoção da literacia financeira entre os jovens na Europa, teve enorme sucesso.

Organizaram-se uma série de eventos à escala nacional e europeia com vista a sensibilizar a opinião pública para a necessidade de melhorar a

educação financeira dos alunos do ensino primário e secundário. Na maior parte dos países participantes, o leque de iniciativas incluiu a visita de bancários às escolas envolvidas, o lançamento de publicações por parte das associações bancárias nacionais e respetivos parceiros, a criação e desenvolvimento de *sites*, aplicações móveis (*apps*) e materiais didáticos, bem como seminários e conferências, entre muitas outras atividades.

O lançamento do evento em Bruxelas contou com a presença de decisores políticos e *stakeholders* europeus, e serviu para debater a importância de se concertarem ações concretas no campo da educação financeira. Citando Flore-Anne Messy, da Direção de Assuntos Financeiros e Empresariais da OCDE: “É fundamental termos uma visão e uma estratégia para a educação financeira. Se não houver uma ação coordenada entre *stakeholders* e governos, assim como uma monitorização e avaliação constantes das diferentes iniciativas, corremos o risco de transmitir uma



Wim Mijs
CEO da Federação Bancária Europeia
CEO European Banking Federation

The very first edition of the European Money Week took place from 9 to 13 March 2015 in more than 20 countries across Europe. This special week, dedicated to financial education and the promotion of children’s financial literacy in Europe has been a great success.

A wide range of events both at national and European levels have been organised with the aim of raising public awareness on

improving financial education for students from elementary and secondary schools. In most participating countries, bankers have been visiting classrooms, while national banking associations and their partners launched publications, websites, apps, teaching materials but also organised conferences, seminars, and dozens of other activities.

The Brussels launch event gathered policy-makers and stakeholders at EU level to discuss the importance of concrete and coordinated action in the field. As mentioned by Flore-Anne Messy, Directorate for Financial and Enterprise Affairs at the OECD: “it is important that there is a vision and leadership about financial education. Without coordination between stakeholders and governance and constant monitoring and evaluation of different initiatives, we risk to send out a blurry message”. In that perspective, “financial education needs more data, creative ways to educate finance and leadership. Financial education can be

mensagem pouco clara." Nesta perspectiva, "a educação financeira não só precisa de mais dados como de encontrar soluções criativas para ensinar literacia financeira e liderança. A educação financeira pode ser uma coisa divertida", concluiu Wim Mijs, CEO da Federação Bancária Europeia (EBF, na sigla inglesa).

A educação financeira é um tema central no atual contexto de crescente complexidade do mercado financeiro global. Neste sentido, a EBF considera que as iniciativas em prol da educação financeira vão reforçar não só o conhecimento dos consumidores como a confiança nas operações transfronteiras e, consequentemente, contribuir para a consolidação do Mercado Único europeu. Uma melhor compreensão por parte dos consumidores de matérias como a elaboração de um orçamento, as características dos produtos financeiros, condições e riscos, pode contribuir para aumentar a sua confiança nos mercados financeiros.

A educação financeira desempenha um papel importante nas medidas regulatórias recentes, destinadas a regular o mercado de produtos financeiros e a melhorar a sua transparência e supervisão. A literacia financeira é um fator essencial para podermos repor e manter a confiança no sistema financeiro europeu, e assegurar a utilização responsável de produtos e serviços financeiros.

É importante darmos continuidade ao trabalho que temos vindo a desenvolver em conjunto com os stakeholders. A EBF e os seus membros têm colaborado com ONG (Junior Achievement), associações de jovens (Fórum Europeu da Juventude), instituições académicas (Global Financial Literacy Excellence Center/GFLEC) e players institucionais (Comité Económico e Social Europeu, Comissão Europeia, Parlamento Europeu...) para garantir progressos efetivos nesta matéria. ●



fun", concluded Wim Mijs, CEO European Banking Federation (EBF).

Financial education is indeed a central theme in the current complex financial market and the EBF is convinced that financial education initiatives will increase consumer knowledge and confidence in cross border transactions, thus supporting the completion of the EU Single Market. In turn, improving consumers' understanding of matters such as budgeting, product characteristics, terms and risks remains a contributing factor in increasing consumer confidence in financial markets.

In recent regulatory measures aimed at regulating the market for basic financial products and improving transparency and supervision, financial education plays an important role. Financial knowledge is an essential factor in restoring and maintaining the trust in the European financial system and in responsible use of financial products and services.

Joint efforts need to continue, there is still much more we can do together with stakeholders involved. The EBF and its members are already working with NGOs (e.g. Junior Achievement), youth associations (e.g. European Youth Forum), academics (e.g. GFLEC) and institutional actors (EESC, Commission, Parliament,...) to ensure effective progress on the matter. ●

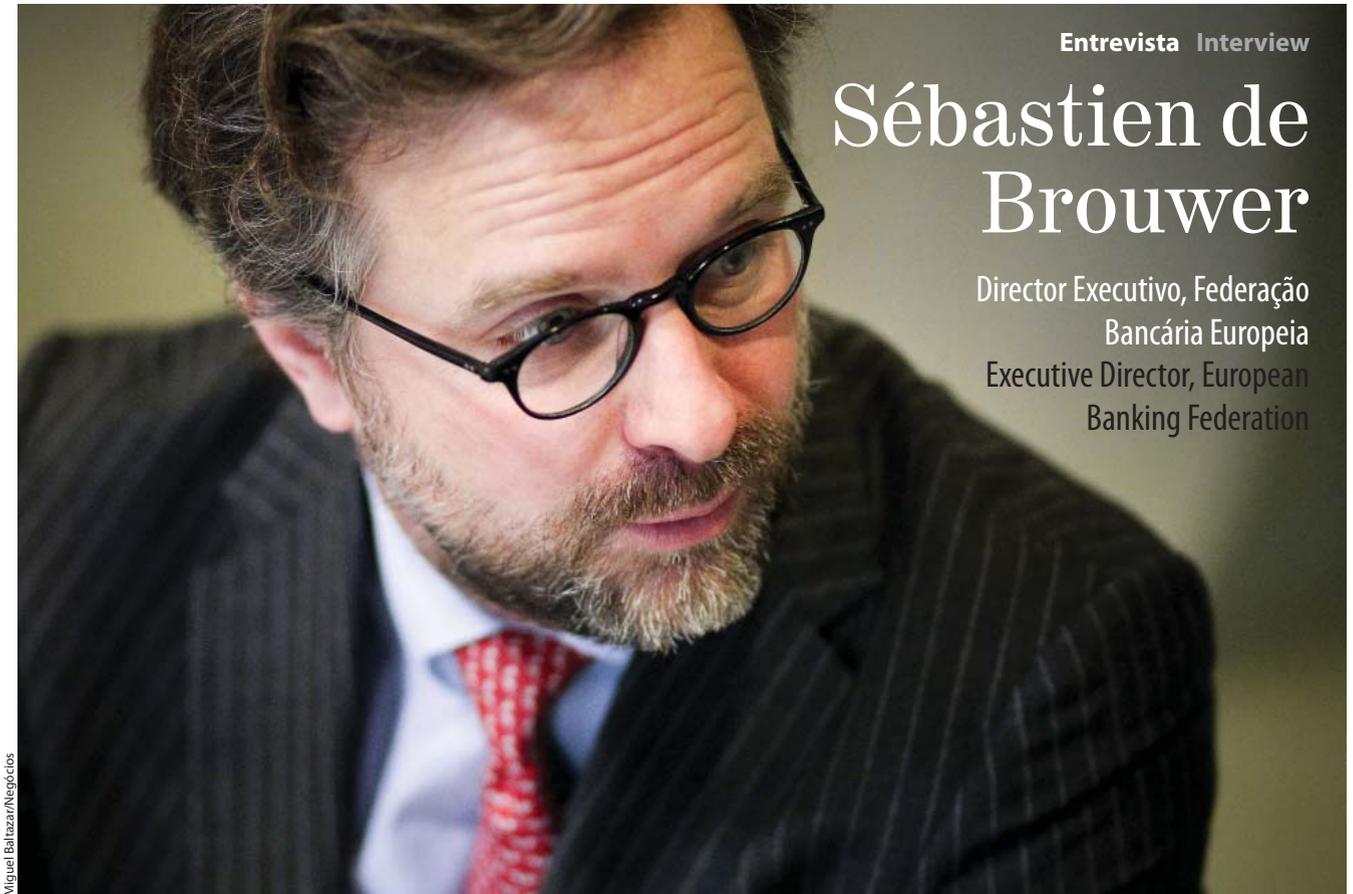
“A literacia financeira é um fator essencial para podermos repor e manter a confiança no sistema financeiro europeu, e assegurar a utilização responsável de produtos e serviços financeiros.”

“Financial knowledge is an essential factor in restoring and maintaining the trust in the European financial system and in responsible use of financial products and services.”

Entrevista Interview

Sébastien de Brouwer

Director Executivo, Federação Bancária Europeia
Executive Director, European Banking Federation



Miguel Baltazar/Negócios



“Pessoas mais informadas serão guardiãs da aplicação da regulação à banca”

“More informed people will be the guardians of bank regulation”

Já muito foi feito na promoção da literacia financeira. E a crise ajudou as pessoas a reconhecerem a necessidade desta. Quanto maior for o conhecimento maior será a garantia de um sistema mais sólido. A literacia financeira está a aumentar, mas Sébastien de Brouwer defende que ainda há trabalho a fazer para que haja mais cidadãos mais informados sobre os produtos financeiros que “consumem”. O director executivo da European Banking Federation nota que a crise fez aumentar a consciência das pessoas para a necessidade de saberem mais sobre o mundo financeiro. E sublinha que clientes bancários mais informados são a chave para a boa aplicação da regulação por parte das instituições financeiras.

A lot has been done to promote financial literacy. And the crisis helped people recognise the need for it. The more people know, the greater the guarantee there will be of a sounder system.

Financial literacy is improving but Sébastien de Brouwer believes that there is still work to be done to ensure that there are more people who know about the financial products that they use. Brouwer, Executive Director of the European Banking Federation, says that the crisis has raised people’s awareness of the need to know more about the financial world. And he stresses that better informed bank customers are the key to proper implementation of regulations by financial institutions.

Como vê a literacia financeira? Já há progressos ou ainda há muito a fazer?

Penso que há sempre margem para melhorias. Já foram feitas várias coisas, por muitos intervenientes como as organizações não governamentais, governos, bancos e associações de bancos. O que digo é que o nível de educação financeira é muito diferente de país para país. Do que sei, penso que Portugal tem um programa já bastante bem desenvolvido a funcionar. O que ainda é preciso, aquilo que ainda falta em alguns países – mais uma vez, Portugal está um patamar à frente de outros – é a definição de estratégias nacionais. É preciso coordenar todas as actuações porque, de outra forma, há duplicações de actuação. Isso reduz a eficiência. São necessárias estratégias nacionais para coordenar a actuação. São precisos programas globais de educação financeira. E precisamos da educação financeira nas escolas.

Já estamos a aplicar cá...

É um dos projectos em Portugal. Acreditamos que é bom dar educação financeira aos mais jovens. Isso ajudará a implementar iniciativas específicas mais tarde. Por isso, os programas devem ser globais, mas também devem ser focados. Isto porque acreditamos que há públicos, como os mais vulneráveis, que têm maiores necessidades.

São grupos com menores capacidades que exigem maior esforço...

A educação financeira também é ajuda. É inclusão. Mas o foco não vai apenas para os grupos mais vulneráveis, vai também para grupos de pessoas com interesses específicos, como é o caso dos reformados. Penso que estas pessoas também precisam de programas específicos para compreenderem melhor a importância da reforma e da poupança para a reforma.

Como se chega às pessoas?

A única forma de chegar a essas pessoas é através de parcerias, ainda mais para grupos específicos. Aí consegue-se o acesso, o conhecimento e a competência. E têm a rede. É o caso dos bancos que têm grandes redes e chegam a várias pessoas. E chegam em momentos em que essas pessoas precisam da educação

What's your opinion about financial literacy? Has any progress been made or is there still a lot to be done?

I think that there's always room for improvement. A number of things have been done by many players, such as NGOs, governments, banks and banking associations. What I'm saying is that the level of financial education is very different from country to country. As far as I know, Portugal has a pretty well developed programme in place. What still needs to be done in some countries – once again, Portugal is one step ahead of the others – is to define national strategies. We need to coordinate all action because otherwise work will be duplicated. This reduces efficiency. We need national strategies to coordinate action. We need overall financial education programmes. And we need financial education in schools.

We're doing that already here...

It's one of the projects in Portugal. We believe that it's good to give financial education to young people. It will help with specific initiatives later on. This is why programmes must be comprehensive and focused at the same time. This is why we believe that there are audiences, like more vulnerable people, who have greater needs.

They're groups with lower abilities that require more effort...

Financial education can also help. It's inclusion. But the focus isn't only on more vulnerable groups, it also goes to people who share the same specific interests, such as pensioners. I think that they need special programmes to help them understand the importance of retirement and saving for retirement.

How do you reach people?

The only way to reach these people is to use partnerships, especially for particular groups. That's how you get access, knowledge and skills. And there's the network. Banks, for example, have huge networks and can reach a lot of people. And they reach them at a time when they are in need of financial education. When they need a loan, for example. What we still need is an assessment model. We have to do more, though it's not easy. The



“A educação financeira também é ajuda. É inclusão. Mas o foco não vai apenas para os grupos mais vulneráveis, vai também para grupos de pessoas com interesses específicos, como é o caso dos reformados.”



“Financial education can also help. It’s inclusion. But the focus isn’t only on more vulnerable groups, it also goes to people who share the same specific interests, such as pensioners.”

financeira. Quando precisam do crédito, por exemplo. O que ainda está a faltar é um modelo de avaliação. Temos de fazer mais, embora não seja fácil. A OCDE está a tentar desenvolver metodologias, isto porque há tantos grupos que actuam no sentido de aumentar a educação financeira que é preciso garantir que estes são eficientes, que estão actualizados, que estão correctos. Este é um ponto-chave.

Qual é o risco para as economias da falta de literacia financeira?

A educação financeira é um objectivo de longo prazo, pelo que não quero notá-lo com um contexto específico, tal como a crise. A crise mostrou a importância da educação financeira de forma ainda mais expressiva, porque estamos num mundo complexo, num mundo financeiro complexo. Vemos a educação financeira como uma ajuda para obter conhecimento, bem como para ter comportamentos financeiros correctos: como fazer um orçamento? Como entender a importância de não gastar mais do que se ganha?

E as pessoas já perceberam a necessidade de ter comportamentos financeiros correctos?

Os inquéritos mostram que ainda há muitas pessoas que não têm consciência dos bons comportamentos financeiros. Mas a crise obrigou-as, até um certo ponto, a reconhecerem a necessidade de os terem. Mas há situações, como por exemplo, acidentes ou desemprego, que as pessoas não levam em conta. Penso que a reforma é um muito bom exemplo da falta de conhecimento das pessoas. Tendem a deixar essa questão para o futuro.

Muitas pessoas dependem dos seus gestores de conta para gerirem o dinheiro que têm. É bom que assim seja?

Até certo ponto, e sendo eu um representante do sector, diria que é importante. Confiar no sector financeiro é importante. É a chave para a estabilidade financeira, mas não devemos parar por aí. A educação financeira deve contribuir para que as pessoas confiem ainda mais nas instituições financeiras porque terão um melhor

OECD is trying to develop methods. This is because there are so many groups that are trying to increase financial education that we need to make sure that they are efficient, up-to-date and accurate. This is a key point.

How does a lack of financial literacy put economies at risk?

Financial education is a long-term goal and so I don’t want to connect it with a specific context, such as the crisis. The crisis showed us the importance of financial education even more clearly, as we’re in a complex world, a complex financial world. We regard financial education as help in learning more and adopting correct financial attitudes, such as drawing up a budget and understanding the importance of not spending more than we earn.

And have people realised the need to do the right thing financially?

Surveys have shown that there are still a lot of people who don’t know what good financial behaviour is. But the crisis has obliged them, up to certain point, to recognise the need to do the right thing. But there are situations, like accidents or unemployment, for example, that people don’t take into account. I think that retirement is a very good example of people’s lack of knowledge. They tend to put it off.

A lot of people depend on their account managers to manage the money they have. Is that a good thing?

To a point and, as a representative of the sector, I would say it’s important. It’s important to have trust in the financial sector. It’s the key to financial stability. But we shouldn’t leave it there. Financial education should encourage people to trust even more in financial institutions because they will know more about the products being sold to them and the risks involved. Financial education and regulation are two sides of the same coin. Providing people with financial education and enabling them to make the right choices will also help implement regulation. People will be the guardians of proper compliance with regulation by the banks.

conhecimento quanto aos produtos vendidos e os riscos envolvidos. A educação financeira e a regulação são duas faces da mesma moeda. Dar educação financeira às pessoas, permitindo-lhes fazerem as escolhas correctas, irá também ajudar à implementação da regulação. As pessoas serão, depois, os guardiões da boa aplicação da regulação, nomeadamente por parte dos bancos.

Mas houve, em Portugal, vários casos em que o dinheiro foi investido por aconselhamento dos gestores de conta. E, nalguns desses, as pessoas acabaram por perder o dinheiro porque, afinal, havia risco...

É preciso ter uma regulação muito robusta. Isso é muito importante. E é preciso ter uma supervisão interventiva, que garanta que a regulação é bem implementada e respeitada pelos gestores de conta. E depois é preciso educação financeira, para que as pessoas possam assegurar-se de que o que os gestores de conta lhes apresentam cumpre com a regulação e vai no interesse dos consumidores. Há muita regulamentação que tem sido introduzida no sentido de evitar esses conflitos de interesses, que o gestor actua no interesse do consumidor, procurando evitar comportamentos como os que mencionou. Agora, infelizmente, nem tudo é previsível. E é por isso que os três aspectos devem ser constantemente reforçados para que não volte a acontecer.

Não poderia separar-se a remuneração dos objectivos dos gestores de conta?

Isso [a associação à remuneração à venda de produtos] deve ser evitado. Mas, novamente, muito tem sido feito no sentido de evitar que isso aconteça de forma a garantir que os produtos que são vendidos aos consumidores são adequados às suas necessidades. A directiva dos mercados de instrumentos financeiros está a expandir-se de produtos de investimentos para os produtos comercializados no retalho para garantir, de facto, que o desenho desses produtos e a distribuição destes são feitas no sentido em que sejam ajustadas aos consumidores. A regulação, bem como a educação financeira, é uma forma de tentar garantir isso.

But there have been a number of cases in Portugal in which money was invested on the advice of account managers. And in some cases, they lost their money because, after all, there was a risk...

There must be very sound regulation That's very important. And there must be hands-on supervision that guarantees that regulations are complied with and that all account managers respect them. Then financial education is necessary so that people can ensure that what their account managers offer them abides by the regulations and is in their best interest. A lot of regulations have been introduced to avoid these conflicts of interest, to ensure that the manager acts in the consumer's best interest and does not do what you described. Now, unfortunately, not everything is predictable. That's why these three aspects must be constantly strengthened so that it doesn't happen again.

Isn't it possible to separate remuneration from the goals of account managers ?

That [association of remuneration to the sale of products] should be avoided. But once again a lot has been done to prevent this happening in order to guarantee that products sold to customers are appropriate to their needs. The Financial Instruments Directive is expanding from investment products to retail products to really ensure that the design and distribution of these products are done in such a way as to be suited to customers. Regulation and financial education are ways of guaranteeing this.

Produtos complexos podem ser benéficos para os consumidores Complex products can be beneficial to customers



Sébastien de Brouwer reconhece que o contexto de taxas de juro baixas é desafiante para os consumidores, isto porque as suas poupanças rendem menos. Com mais literacia financeira, poderiam investir noutros produtos que geram melhores retornos que os depósitos. São produtos mais complexos mas, se compreendidos os riscos, podem ser uma boa opção.

Muitas famílias têm as poupanças em depósitos a prazo que rendem muito pouco. Faz sentido?

Isso é um bom exemplo em que, acredito, a educação financeira pode ajudar. Há aversão ao risco, que é normal, especialmente depois da crise, que as leva a colocar o seu dinheiro em produtos muito seguros, como os depósitos a prazo. É o produto que conhecem... Não conhecem outros em que podem, por ventura, ganhar um pouco mais e são, também, relativamente seguros. E a educação financeira pode ajudá-los a ver isso.

Muitos produtos que os bancos estão a vender em alternativa são complexos. É preciso uma educação financeira 2.0?

Há produtos complexos mas, na nossa opinião, quando se olha para o mercado, também existem produtos mais simples. E as pessoas têm de perceber isso. Primeiro têm de perceber que há diferentes riscos associados a diferentes produtos, mas há produtos complexos mais seguros e outros menos. E há produtos complexos com a mesma lógica. Penso que é o papel dos bancos e da educação financeira, é o de mostrar às pessoas que há outros produtos além dos depósitos a prazo simples, e que as pessoas têm de perceber os riscos. Num mundo de produtos complexos, esta é uma discussão que está a acontecer.

Há fichas de informação normalizada, mas as pessoas não as lêem...

Há muito trabalho a decorrer para ana-

Sébastien de Brouwer recognises that low interest rates are a challenge to customers because their savings earn less. If their financial literacy were higher, they could invest in other products that generate better returns than deposits. They are more complex products but, if people understand the risks, they can be a good choice.

Many households have their savings in term deposits that earn very little interest. Does that make sense?

This is a good example of a situation in which I think financial education can help. People are averse to risk, which is normal, especially after the crisis. This means that they place their money in very safe products such as term deposits. It's a product that they know... They aren't aware of others that might earn them a little more and are also relatively safe. And financial education can help them to realise this.

Many products that the banks are selling as alternatives are complex. Do we need financial education 2.0?

There are complex products but we feel that there are also simpler products when we look at the market. People need to realise this. Firstly, they have to understand that there are different risks associated with different products, but there are also some complex products that are safer than others. And there are complex products based on the same concept. I think that the role of the banks and financial education is to show people that there are products other than simple term deposits and that they need to know the risks. In a world of complex products, this is a discussion that has been going on for a while.

lisar se essas fichas são apropriadas, se não são demasiado longas e complexas. E há muito trabalho ainda a fazer pelos bancos para tentarem explicar de forma ainda mais simples alguns dos produtos. Mas, mais uma vez, vivemos num mundo complexo em que os produtos complexos existem e continuarão a existir. Até no interesse dos próprios consumidores já que podem ser benéficos para os investidores.

There are standardised factsheets, but people don't read them...

A lot of work is being done to ascertain whether these factsheets are appropriate or whether they are too long and complicated. And there is still a lot of work that the banks still need to do to try and explain some products even more simply. But, once again, we live in a complex work in which complex products exist and will continue to do so. They are even in customers' own interest, as they can be beneficial to investors.

Perfil – Na defesa de clientes com mais literacia

Profile – In the defence of more literate customers

Sébastien de Brouwer é director executivo na European Banking Federation. É o responsável pelo departamento de retalho, internacional, económico e regulatório na associação europeia de instituições financeiras, na qual ingressou em 2006 depois da passagem pela associação belga do sector financeiro onde já era responsável pela protecção dos consumidores. Licenciado em Direito pela Catholic University de Louvain-la-Neuve, com uma pós-graduação em Direito Internacional pela University of Leiden e outra em Estudos Económicos na London School of Economics, Sébastien de Brouwer, nascido na Bélgica, passou, nos primeiros anos após a formação académica, por uma grande instituição financeira e por uma companhia seguradora. ●

Sébastien de Brouwer is executive director of the European Banking Federation. He is in charge of international Retail, Legal, Economic & Social Policy at the European Federation of financial institutions. He joined in 2006 after working for the Belgian association for the financial sector, where he was in charge of consumer protection. He has a degree in law from the Catholic University of Louvain-la-Neuve, a post graduate diploma in International Law from the University of Leiden and another in Economic Studies from the London School of Economics. He was born in Belgium and the spent his first years after graduating working for a large financial institution and then in an insurance company. ●

Federalismo na Alemanha

Uma Oportunidade para a Educação Económica

Federalism in Germany

An Opportunity for Economic Education

bankenverband

Associação de Bancos Alemães
Association of German Banks

Michael Kemmer

Diretor Geral e Membro do Conselho
de Administração da Associação de
Bancos Alemães

General Manager and Member of
the Board of Directors, Association
of German Banks



AGB

“[...] para que o ensino da literacia económica seja eficiente é necessário definir um número de horas de ensino adequado, assim como integrar as questões económicas de forma inequívoca no currículo escolar [...]”

No 20.º Congresso de Bancos Alemães, o presidente alemão, Joachim Gauck, lamentou a inexistência de conhecimentos económicos e financeiros elementares da população, e declarou que todos aqueles que querem aproveitar oportunidades pessoais e avaliar os riscos associados têm de informar-se sobre os factos e reforçar a sua literacia financeira.

A conclusão é clara e, vinda do Presidente, encerra em si maior peso: muitos alemães sabem pouco ou nada sobre matérias económicas. Isto não só pode ter consequências desastrosas no momento de tomar decisões sobre as suas finanças pessoais, como pode ter repercussões em toda a economia. Com base nesta premissa e nestas circunstâncias, terão os cidadãos, na qualidade de eleitores, capacidade para avaliar as políticas económicas e financeiras propostas pelos partidos políticos?

Os Jovens Sabem Pouco Sobre a Economia

Lacunas no conhecimento são especialmente evidentes entre a população jovem na Alemanha. Um inquérito patrocinado pela Associação de Bancos Alemães, realizado em Junho de 2015 junto da população jovem, mostra que metade dos respondentes sabe pouco ou nada sobre questões financeiras. Muitos adolescentes desconhecem princípios económicos elementares: mais de metade (53%) dos jovens entrevistados não sabe qual é o papel do Banco Central Europeu. Quatro em cada dez inquiridos não sabem em que consiste a taxa de inflação e 60% reconhecem saber pouco ou nada sobre o funcionamento dos mercados bolsistas.

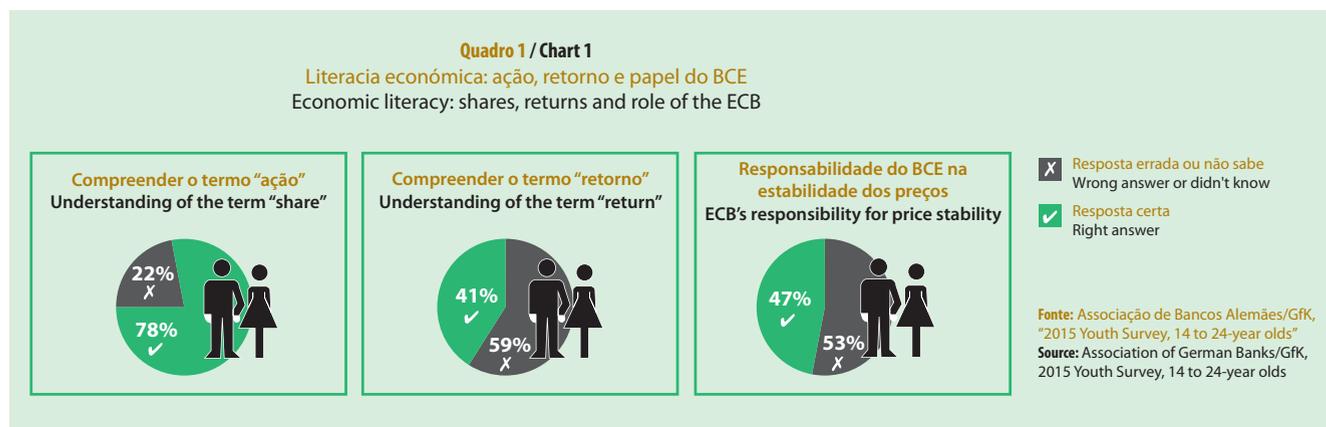
“[...] for economic literacy to be taught effectively, an adequate number of teaching hours need to be set aside and economic issues need to have a firm place on the curriculum [...]”

At the 20th German Banking Congress, the German President Joachim Gauck bemoaned the lack of basic financial and economic knowledge in the population. He said anyone who wanted to take advantage of personal opportunities and be able to judge the associated risks had to inform themselves of the facts and become more financially literate.

The conclusion is clear and, coming from the President, carries even more weight: many Germans have little or no clue about economic matters. This can have disastrous consequences when making personal financial decisions, but also has broader implications for the economy as a whole. On what basis, under these circumstances, are citizens in their capacity as voters supposed to evaluate the proposed economic and financial policies of political parties?

Young People Know Little About the Economy

Gaps in knowledge are especially in evidence among young people in Germany. In a youth survey commissioned by the Association of German Banks in June 2015, half of the respondents said they knew little or nothing about money and financial matters. Many adolescents are unfamiliar with basic economic principles: over half (53%) of the young people interviewed are unaware of what the European Central Bank's role is. Four out of ten are unable to explain what is meant by the rate of inflation. And 60 per cent admit to having little or no idea of what goes on in the stock markets.



Quem, na Alemanha, é responsável por esta situação? Apontar culpas não é, seguramente, a melhor abordagem. Mas o facto de a educação económica e financeira ter sido negligenciada durante décadas nas escolas alemãs é certamente uma das razões, quando não a razão principal, para explicar as numerosas lacunas da população.

Na Alemanha, as escolas e a política de educação são da responsabilidade dos 16 estados federais. O país não dispõe de um currículo nacional, mas sim de 16 currículos escolares. Os ministros da Educação alemães defendem que a educação económica e financeira é um elemento essencial na educação geral e parte integrante da missão inerente às escolas: educar. Às escolas é-lhes exigido que abarquem esta matéria, mas compete a cada estado federal definir a sua abordagem. Normalmente, a educação financeira é incluída nos manuais de disciplinas como educação cívica, estudos sociais, educação do consumidor ou ciência política e económica. Contudo, o federalismo também oferece oportunidades ao nível da educação económica, como se pode constatar pelo currículo escolar do estado de Baden-Württemberg: no ano académico de 2016-17, será o primeiro estado federal a introduzir a disciplina de “economia, carreira e métodos de estudo” no currículo das escolas não vocacionais.

A Economia Enquanto Disciplina Autónoma

As opiniões dividem-se noutros estados federais sobre se a economia deve, ou não, ser sistematicamente ensinada enquanto disciplina autónoma. A posição da Associação de Bancos Alemães nesta matéria foi sempre muito clara: para que o ensino da literacia económica seja eficiente é necessário definir um número de horas de ensino adequado, assim como integrar as questões económicas de forma inelutável no currículo escolar – de preferência criando uma disciplina autónoma e obrigatória de economia.

Mais. Só quando a economia for uma disciplina autónoma poderão os docentes receber formação apropriada e, consequentemente, adquirir o conhecimento e as competências necessárias para lecionar adequadamente esta disciplina. No panorama atual, muitos docentes são

“As nossas atividades têm por objetivo despertar o interesse dos jovens pelo fascinante mundo da economia e ajudá-los a compreender o funcionamento da economia.”

Who in Germany is responsible for this state of affairs? Finger-pointing is naturally not especially helpful. But the fact that economic and financial education has for decades been largely neglected in German schools is surely one, if not the, explanation for the number of gaps in the knowledge of the population at large.

In Germany, schools and education policy are the responsibility of the 16 federal states. The country has no centrally designed, standardised school curriculum, but 16 different ones. The state education ministers take the view that economic and financial education is an essential element of general education and an integral part of a school's mission to educate. Schools are required to cover the topic, but how they do so is up to each federal state. Normally, financial education is integrated into the syllabus of subjects such as civics, social studies, consumer education or political science and economics. But federalism also offers opportunities for economic education, as can currently be seen in the state of Baden-Württemberg: in the 2016-17 academic year, it will be the first federal state to place a subject called “economics, careers and studies orientation” on the curriculum of all non-vocational schools.

Economics as a Subject in its Own Right

Opinion in many other federal states continues to be divided on whether or not economics should systematically be taught as a subject in its own right. The Association of German Banks' position on the matter has always been crystal clear: for economic literacy to be taught effectively, an adequate number of teaching hours need to be set aside and economic issues need to have a firm place on the curriculum – preferably by introducing economics as a separate, mandatory subject.

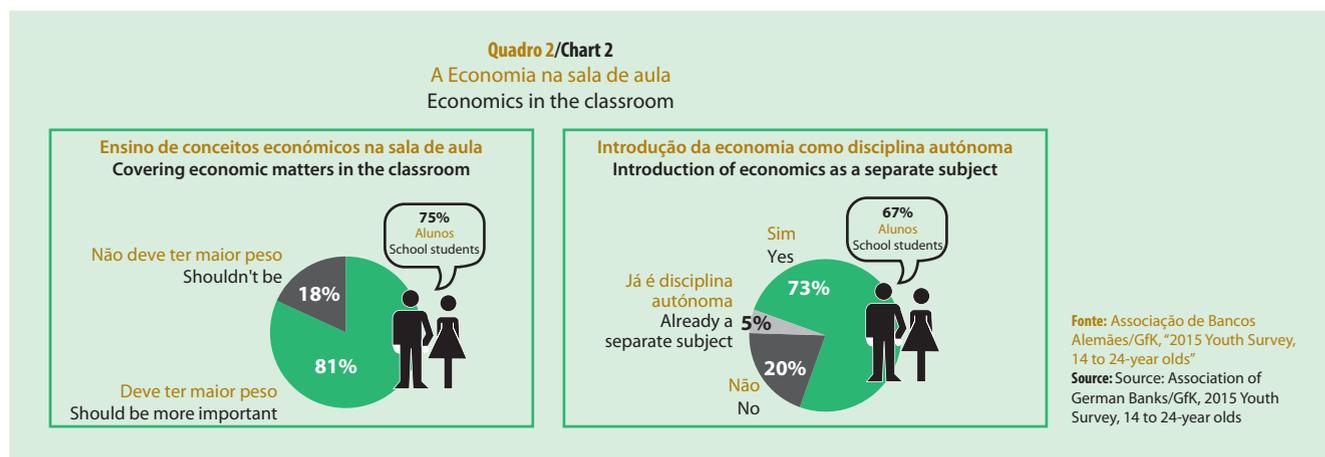
And that's not all: only if economics is a separate subject can teachers in training acquire the knowledge and skills they need to teach the subject properly. As things stand, many teachers are thrown in at the deep end and have to teach economics although they have not been adequately trained to do so.

“The aim of all our activities: to get young people interested in the fascinating world of economics and make it easier for them to understand how the economy works.”

obrigados a ensinar economia sem ter recebido formação adequada para o efeito.

Acresce que os alunos das escolas alemãs gostariam de aprender economia nas aulas. No inquérito acima referido, mais de 81% dos inquiridos com idades compreendidas entre os 14 e os 24 anos mostram-se favoráveis ao ensino de matérias económicas na escola, sendo que dois terços concordam com a introdução da economia enquanto disciplina autónoma.

What's more, even Germany's school students themselves would like to see more economics in the classroom. In the youth survey mentioned above, over 81 per cent of 14 to 24-year-olds were in favour of greater coverage of economic issues at school. And two thirds would welcome the introduction of economics as a subject in its own right.



Os Bancos Privados Alemães Têm Feito a sua Parte

Estas conclusões corroboram a posição há muito defendida pela nossa associação. Há mais de 25 anos que atribuímos grande importância à promoção do ensino de conceitos elementares de economia nas escolas. O nosso programa Schul|Bank promove concursos para alunos e disponibiliza material educativo dirigido a professores e alunos. O jogo de gestão bancária SCHUL/BANKER, por exemplo, realizou-se em toda a Europa no âmbito da *European Money Week* (Semana Europeia do Dinheiro) sob os auspícios da Federação Europeia de Bancos. As nossas atividades têm por objetivo despertar o interesse dos jovens pelo fascinante mundo da economia e ajudá-los a compreender o funcionamento da economia.

Os bancos privados alemães atribuem grande importância ao ensino da economia, sendo, por isso, um elemento-chave das nossas atividades sociopolíticas e educacionais. Citando o presidente alemão: quando os alunos terminam os seus estudos e lhes é atribuído um diploma de graduação, espera-se que sejam cidadãos responsáveis capazes de participar no debate público sobre questões económicas. ●

Informação adicional disponível em:

www.schulbank.de
www.bankenverband.de/youth-survey
<http://en.bankenverband.de>
<https://twitter.com/schulbank>

The German Private Banks Are Doing Their Bit

These findings confirm our association's long-held position. For over 25 years it has been a matter of great importance to us to promote the teaching of a basic knowledge of economics at school. Our Schul|Bank programme makes teaching material available to support teachers and students and organises student competitions. The SCHUL/BANKER bank management game, for example, was part of the first European Money Week, which was held throughout Europe under the auspices of the European Banking Federation. The aim of all our activities: to get young people interested in the fascinating world of economics and make it easier for them to understand how the economy works.

The German private banks consider the communication of economic knowledge highly important and it is a key element of our educational and socio-political activities. Or as the German President put it: when students finish school and have their graduation certificates in their hands, they should be responsible citizens capable of engaging in the public debate on economic issues. ●

Further information is available at:

www.schulbank.de
www.bankenverband.de/youth-survey
<http://en.bankenverband.de>
<https://twitter.com/schulbank>

Participação na Money Week Cresce de Forma Significativa

Massive Increase in Participation in the Danish “Money Week”

Christian Michelsen



Associação de Bancos Dinamarqueses
Danish Bankers Association

A *Money Week* na Dinamarca teve lugar em Março de 2015 e foi um grande sucesso, despertando o interesse dos media e registando um aumento significativo do número de participantes.

Os jovens dinamarqueses com mais de 15 anos carecem de literacia financeira. A situação é mais grave na faixa etária dos 15-24 anos, na medida em que muitos jovens não dominam conceitos financeiros básicos como o cálculo das taxas de juro e os custos do crédito. Se nada for feito, os jovens dinamarqueses correm seriamente o risco de cair na armadilha do endividamento.

Por essa razão, a Associação de Bancos Dinamarqueses e a Associação de Professores de Matemática da Dinamarca decidiram organizar em 2014 uma *Money Week* (Semana do Dinheiro) inspirada no modelo holandês, orientada para alunos entre os 13 e os 14 anos de idade. A iniciativa teve como objetivo complementar as aulas de matemática introduzindo conceitos como empréstimos, taxas de juro e orçamentação, para ensinar os alunos a gerir as suas finanças pessoais. Em 2014, a *Money Week* contou com a participação de cerca de 40 escolas. De registar também que a receptividade dos alunos, professores, pais e comunicação social foi extremamente positiva.

The Danish “*Money Week*” in March 2015 was a huge success with a massive increase in participants and positive media interest.

Every third Dane over 15 years lack basic financial literacy. The situation is worst for the youngest age group between 15-24 years, where every other does not master the most basic financial concepts, such as computation of interest and borrowing costs. The young Danes are thus at risk of ending up in unmanageable debt traps if no action is taken.

Because of that situation, the Danish Bankers Association and the Danish Association of Mathematics Teachers in 2014 decided to develop a “*Money Week*” (with inspiration from the Netherlands) for 13 and 14 years old pupils. The purpose was to supplement the ordinary mathematics teaching with subjects such as loans, interest rates and budgeting to teach the pupils how to manage their personal finances. In 2014, some 40 schools decided to participate, and the reception among students, teachers, parents and the media was very positive.

Participation increased 10-fold in 2015

The idea of a “*Money Week*” has certainly taken hold. In 2015, approx. 400 schools with 12,000 pupils – or more

Participação Aumentou Dez Vezes em 2015

O conceito *Money Week* veio para ficar. Em 2015, cerca de 400 escolas e 12 mil alunos – isto é, mais de 10% do grupo etário alvo – inscreveram-se na *Money Week* realizada na Dinamarca, que integrou pela primeira vez a *European Money Week* (Semana Europeia do Dinheiro). Durante uma semana, televisões, jornais e outros media cobriram as atividades levadas a cabo.

“Estamos muito satisfeitos com o aumento substancial do número de inscrições. Desenvolvemos novos materiais didáticos em colaboração com a Associação de Professores de Matemática da Dinamarca, que foram muito bem recebidos pelas escolas. Mais de dois terços dos professores envolvidos já confirmaram a sua participação na edição de 2016”, realça Louise C. Mogensen, vice-presidente executiva da Associação de Bancos Dinamarqueses.

Atividades Durante a *Money Week*

A edição deste ano da *Money Week* incluiu três novas provas mais focalizadas nas finanças pessoais: (1) um jogo *online*, (2) uma competição no Instagram e (3) uma edição especial do jogo de perguntas e respostas ‘Jeopardy’. No jogo *online*, os alunos tinham de ajudar um personagem fictício, “Louise”, a poupar dinheiro para comprar um computador relativamente caro. Os alunos eram colocados perante 18 dilemas do dia-a-dia e tinham de decidir, em nome de Louise, qual o mais adequado sem comprometer

“[...] muitos jovens não dominam conceitos financeiros básicos como o cálculo das taxas de juro e os custos do crédito. Se nada for feito, os jovens dinamarqueses correm seriamente o risco de cair na armadilha do endividamento.”

“[...] where every other does not master the most basic financial concepts, such as computation of interest and borrowing costs. The young Danes are thus at risk of ending up in unmanageable debt traps if no action is taken.”

than 10 percent of the target group – signed up for the Danish “Money Week”, which for the first time was part of the European “Money Week”. Newspapers and tv-channels across the country covered the week’s activities.

“We are very pleased with the substantial increase in registrations. In collaboration with the Danish Association of Mathematics Teachers we have developed new teaching materials, and the feedback from the schools have been very positive: more than two-thirds of the participating teachers state that they “definitely” will participate in 2016”, says Louise C. Mogensen, Deputy Chief Executive at the Danish Bankers Association.

Activities during “Money Week”

This year’s “Money Week” included 3 brand-new competitions with a focus on money and personal finance: (1) a web-based dilemma game, (2) an Instagram-competition and (3) a special edition of Jeopardy. In the web-based dilemma game, the pupils had to help the fictive character, “Louise”, to save up for an expensive computer. The pupils had to decide for Louise in 18 dilemmas from everyday life and make sure to balance social activities, school work and different household duties. Each day during the “Money Week”, the pupils received a good tip on Snapchat. In the Instagram-competition, the pupils were supposed to share pictures of economic dilemmas from their everyday life and vote for the best picture. The



“A edição especial do jogo ‘Jeopardy’ centrou-se nas finanças pessoais e serviu para avaliar o conhecimento dos alunos no final da matéria dada na sala de aula.”

o equilíbrio entre as suas atividades sociais, o estudo e as tarefas domésticas. Durante a *Money Week*, os alunos receberam diariamente uma dica útil via Snapchat. No caso da competição no Instagram, os alunos tinham de partilhar fotografias sobre dilemas económicos do quotidiano e votar na melhor fotografia. A edição especial do jogo ‘Jeopardy’ centrou-se nas finanças pessoais e serviu para avaliar o conhecimento dos alunos no final da matéria dada na sala de aula.

Além das atividades previstas, as escolas envolvidas no projeto tiveram também a oportunidade de convidar um consultor financeiro para lecionar uma aula sobre os conceitos básicos das finanças pessoais, com base nos materiais didáticos desenvolvidos pela Associação de Bancos Dinamarqueses em conjunto com a Associação de Professores de Matemática da Dinamarca. A *Money Week* levou cerca de 300 funcionários bancários a escolas de todo o país na qualidade de professores convidados.

Money Week em 2016

Em 2016, a Associação de Bancos Dinamarqueses e a Associação de Professores de Matemática da Dinamarca vão colaborar novamente na organização da *Money Week*, integrada na Semana Europeia do Dinheiro (European Money Week). A nossa principal ambição para 2016 é aumentar substancialmente a participação para que mais jovens possam aprender os conceitos básicos das finanças pessoais. Acreditamos que isso será uma mais-valia na sua vida adulta.

Saiba mais sobre a *Money Week* na Dinamarca no nosso site: www.pengeuge.dk ●

“The special edition of Jeopardy focused on personal finance to test the pupils’ knowledge and was played in the classroom after the teaching had taken place.”

special edition of Jeopardy focused on personal finance to test the pupils’ knowledge and was played in the classroom after the teaching had taken place.

Further, the participating schools also had the opportunity to invite a financial adviser from the bank to give the pupils a “guest lesson” in the fundamentals of personal finance based on the teaching material developed by the Danish Bankers Association and the Danish Association of Mathematics Teachers. Some 300 bank employees served as guest teachers in classrooms across the country during the week.

“Money Week” in 2016

Again in 2016, the Danish Bankers Association along with the Danish Association of Mathematics Teacher will organise “Money Week” as part of the “European Money Week”. The ambition for 2016 is to increase participation even further and thereby teaching more youngsters the basics of personal finances. This will give them a head start in their adult life.

Read more about the Danish “Money Week” on our webpage: www.pengeuge.dk ●



A Propósito da Educação Financeira

About Financial Education



Asociación
Española de
Banca

Associação Espanhola de Bancos
Spanish Banking Association

Não estamos a falar de aprender matemática avançada, nem Direito comparado, mas sim em ter bem claro o seguinte: necessitamos de aprender, quanto antes melhor, a gerir as nossas finanças pessoais, as da nossa família, as nossas despesas e os nossos rendimentos do dia a dia. São coisas que os nossos pais e avós aprendiam, não como agora, através de jogos interativos ou *tablets*, mas fazendo autênticos ‘malabarismos’ com o dinheiro que entrava em casa e tinha de esticar até ao final do mês.

A nós não nos ensinaram muito disto na escola, mas em casa sim. A nossa primeira ideia sobre o que é um orçamento surgiu com a frase: “com o dinheiro que te dou compras o que quiseres, mas depois não me venhas pedir mais”.

A ideia de quanto dinheiro se podia pedir emprestado tendo em conta as nossas receitas fixas chegou mais tarde, com a frase: “Eu adianto-te algumas semanas para que possas comprar isso que tanto queres, mas depois vais querer ir ao cinema e não vais ter dinheiro para poderes ir”. E o que dizer daquele conhecido ditado de antigamente: “ninguém dá escudos em troca de tostões”, que obrigava a olhar com mais cuidado para o que tinha a ver com as nossas poupanças.

Todas estas lições foram úteis, mas teria sido melhor poder aprender na escola muitas outras coisas que iríamos necessitar no futuro e para as quais não estávamos preparados.

Questões que nos acabariam por apanhar de surpresa, como o financiamento do nosso primeiro carro; as contas que deveríamos ter feito antes de nos tornarmos inde-



Beatriz Morilla

Assessora da Associação
Espanhola de Bancos (AEB)

Consultant at Asociación Española
de Banca (AEB)

We’re not talking about learning advanced maths or comparative law. We’re talking about realising the following. We need to learn how to manage our everyday household and personal finances, our spending and our income and the sooner the better. These are things that our parents and grandparents used to learn, but not like we do now with tablets or interactive games. They used to work miracles with the money that came in and had to be made to last until the end of the month.

We didn’t learn much of this at school but we certainly learned at home. We got our first idea of what a budget was from the words, “You can buy what you like with the money I’m giving you but don’t come asking for more”.

The idea of how much money we could borrow based on our fixed income came later, when we were told, “I’ll advance you some of your pocket money so that you can buy that thing you really want, but then you’ll want to go to the cinema and you won’t have the money”. This is the meaning of that old saying, “You won’t get pounds in exchange for pennies”, which made us take a closer look at our savings.

All these lessons were useful, but it would have been better to learn at school a lot of other things that we were going to need in the future and for which we weren’t prepared.

This meant that there were things that would take us by surprise, such as a loan for our first car, the sums that we should have done before we left home or doing all the maths before buying a home.

This is all dealt with in the National Financial Educa-

pendentes ou saber fazer todas as contas antes de comprar uma casa.

É sobre tudo isto que trata o Plano Nacional de Educação Financeira e o Programa 'As tuas finanças, o teu futuro', promovido pela Associação Espanhola de Bancos, assim como muitas outras iniciativas de educação financeira que os bancos espanhóis estão a levar a cabo no âmbito das suas respetivas estratégias de Responsabilidade Social Corporativa.

Trata-se de nos sentirmos cómodos quando falarmos com o nosso Banco, que entendamos as opções de pagamento dos cartões que temos, que saibamos qual a relação entre risco e rentabilidade, qual é a nossa capacidade de poupança e como esta capacidade se altera ao longo da nossa vida. Em definitivo, o objetivo é aprender o necessário para conseguir ter o controlo da nossa economia pessoal e familiar, algo que é básico para o dia a dia de todas as pessoas.

Para tornar isto numa realidade, os bancos têm de estar na linha da frente e isto mesmo o têm provado desde há muito tempo. Todo o setor bancário espanhol crê – e essa é a minha experiência – que a melhor contribuição que pode dar para criar uma sociedade melhor é elevar o nível de educação financeira de todos os cidadãos, sejam eles clientes ou não.

Este compromisso dos bancos em melhorar os conhecimentos financeiros práticos de todo o tipo de pessoas e instituições é ainda mais forte quando se trata de programas dirigidos a crianças e jovens, porque a experiência indica que quanto antes se comece esta aprendizagem, melhor.

Por outro lado, os responsáveis das escolas, os professores e os alunos que participam em iniciativas de educação financeira coincidem na ideia de valorizar este tipo de cursos, já que são uma ferramenta muito útil.

Todos eles destacam também quanto divertidos são os casos práticos tratados nas salas de aula e o interessante que é falar de temas que já tinham ouvido em casa, mas que em alguns casos não tinham compreendido.

Esta semana, por ocasião do Dia da Educação Financeira, que foi promovido pelo Banco de Espanha e que conta com o apoio dos Bancos da Associação Espanhola de Bancos (AEB), vamos ouvir falar muito de educação financeira e temos de aproveitar o momento para fechar parcerias e assinar compromissos para o futuro de todos.

Temos que conseguir que o próximo Relatório Prisa demonstre que os alunos espanhóis estão melhor preparados em termos de conhecimentos financeiros que estavam há anos atrás. Todos os que estamos envolvidos neste trabalho não temos portanto outra alternativa senão fazer cada vez mais e melhor.

Teremos de ser rápidos porque o mundo está a avançar a grande velocidade, as crianças crescem muito depressa e os grandes desafios do futuro estão já aí. E para os enfrentarmos não há arma melhor que a educação. Disto ninguém tem a menor dúvida. ●

tion Plan and the 'Your Finances, Your Future' Programme promoted by Asociación Española de Banca, along with many other financial education initiatives that the Spanish banks are undertaking as part of their corporate social responsibility strategies.

It means feeling comfortable when talking to our bank, understanding our credit card payment options and knowing what a risk-return ratio is, how much we can save and how this capacity changes during our lives. Basically, the idea is to learn what we need to know to manage our personal and household budget, as it is essential to everyone's day-to-day life.

In order to make this come true, the banks have to be in the front line and this has been the case for a long time. In my experience, the Spanish banking sector believes that the best contribution that it can make towards creating a better society is to extend financial education to the entire population, whether or not they are customers.

The banks' commitment to improving the practical financial know-how of all types of people and institutions is even stronger in the case of programmes for children and young people, because experience has shown that the sooner you start learning the better.

On the other hand, school heads, teachers and students participating in financial education initiatives are all in favour of paying more attention to these courses, as they are a very useful tool.

They all highlight how much fun practical cases in the classroom can be and how interesting it is to talk about things that they have already heard at home but not always understood.

This week, on the occasion of Financial Education Day, which is being promoted by Banco de España with the support of the AEB banks, we are going to hear a lot about financial education and we must take advantage of the opportunity to form partnerships and sign commitments to everyone's future.

We have to ensure that the next Prisa Report shows that Spanish students are better prepared in terms of financial knowledge than they were some years ago. All of us involved in the work have no alternative but to do more and better.

We will have to move fast because the world is advancing at breakneck speed, children are growing up really fast and the great challenges of the future are just around the corner. And to face up to them, there is no better weapon than education. There can be absolutely no doubt about that. ●

Publicado no jornal Cinco Días dia 6 de Outubro 2015
Published in Cinco Días newspaper on 6 October 2015

O BBVA e a Educação Financeira

BBVA and Financial Education

BBVA

Banco Bilbao Vizcaya Argentaria

Antes de vos falar de Educação Financeira, gostaria de vos falar de quem somos e que desafios se nos colocam. O BBVA é uma entidade financeira global com uma posição de destaque em Espanha, Portugal e América Latina e uma presença crescente nos Estados Unidos e Ásia. Contamos com mais de 109 000 empregados e atendemos cerca de 50 milhões de clientes em todo o mundo. Em 2013 lançámos uma estratégia de negócio responsável que nasceu com o desafio de diferenciarmos e de reconquistar a confiança da sociedade. A educação financeira reafirma-se como um dos seus pilares estratégicos.

O nosso compromisso com a educação financeira não é recente. As primeiras iniciativas dentro do Grupo nasceram no seio do BBVA no México, em 2008. Dado o seu êxito e relevância, no ano seguinte lançou-se o Plano Global de Educação Financeira 2009-2012. Em 2014, podemos falar de um programa de alcance global, no qual se formou aproximadamente um milhão de pessoas, consolidado em todo o Grupo, que conta com uma oferta sólida e completa de conteúdos disponíveis em diversos canais e que abarca todo o ciclo de vida financeira das pessoas.

Em 2013, 256 359 pessoas participaram em alguns dos 829 388 seminários que ocorreram ao longo do ano. E só em 2013 investimos cerca de seis milhões de euros neste projeto.



Alicia Aznar

Alicia Beatriz Alonso Aznar

Responsável por Programas Corporativos e Sociais, e a Educação Financeira do BBVA – Espanha

Person in charge of corporate and social programmes and financial education at BBVA, Spain

Before talking to you about financial education, I would like to tell you who we are and what challenges we face. BBVA is global financial institution with very important positions in Spain, Portugal and Latin America and a growing presence in the United States and Asia. We have over 109,000 employees and around 50 million customers all over the world. In 2013 we introduced a responsible business strategy that was designed to make us stand out and help regain society's trust. Financial education is one of its strategic pillars.

Our commitment to financial education is not new. The first initiatives in the group began at BBVA in Mexico in 2008. Given its success and importance, the next year we launched our 2009-2012 Global Financial Education Plan. In 2014, we can talk about a worldwide programme, in which we educated around one million

people throughout the group, which offers a sound, complete range of contents via different channels and covers the entire cycle of people's financial lives.

A total of 256,359 people participated in the 829,388 seminars held in 2013. That year alone we invested around six million euros in the project.

Um Compromisso com a Cultura Financeira

De vez em quando, surge esta pergunta: porquê uma entidade financeira dedicar-se a fazer educação financeira? E a resposta é muito simples: temos o compromisso de incrementar a cultura financeira das pessoas para que possam tomar decisões financeiras informadas. As pessoas a quem nos dirigimos pertencem a todos os grupos etários e sociais.

Para **crianças e jovens**, temos iniciativas com o objetivo de fomentar o valor e a importância do dinheiro nas suas vidas e comportamentos, como o aforro e o controlo dos gastos. Os nossos programas visam também fomentar o papel dos professores e a implicação dos pais na formação dos seus filhos numa melhor forma de utilizarem o dinheiro.

As nossas iniciativas de educação financeira para **adultos** estão abertas à população em geral, clientes e não clientes, com o objetivo de proporcionar o seu acesso ao maior número possível de pessoas. Os canais disponíveis vão desde os cursos presenciais até aos cursos online, passando por formação a distância, formação presencial e equipas móveis. Para além disso, o leque de conteúdos é suficientemente amplo para abranger todos os momentos financeiros chave na vida de uma pessoa (planeamento pessoal, crédito, cartões de crédito, aforro, aforro previsível, seguros, fundos de investimento, etc.).

No BBVA oferecemos ainda cursos dirigidos a **empregados das nossas empresas clientes**, geralmente conhecimentos básicos sobre finanças pessoais, úteis para a vida profissional e familiar.

Não devemos esquecer também a nossa vontade de reforçar o programa, estendendo-o a novos grupos sociais. Exemplo disso foram os seminários de educação financeira para PME implementados no México em 2012 sobre crédito e dinheiro efetivo.

Por outro lado, é importante realçar o nosso trabalho atual sobre a difusão de mensagens, utilizando uma linguagem clara, através de palestras formativas em redes sociais e canais de massas, como a rádio e as redes sociais.

Que Iniciativas Estamos a Desenvolver em Portugal?

Em 2010, o programa **Valores de Futuro**, iniciado em Espanha, estendeu-se a Portugal. Valores de Futuro (www.valoresdefuturo.com) promove a educação em valores associados à utilização responsável do dinheiro para a população escolar. Mediante uma oferta de 63 oficinas participativas que fomentam a reflexão e o diálogo na sala de aula, desenvolvem-se competências e valores como a capacidade de trabalho, a solidariedade e o aforro. Durante o ano letivo 2012-2013 participaram no programa 119 083 alunos de 969 centros escolares de Portugal.

Recentemente, lançámos também em Espanha e Portugal "A Minha Pensão" (www.aminhapensao.pt) respondendo à necessidade de incrementar o conhecimento dos cidadãos sobre o sistema de pensões, para compreendê-

“[...] temos o compromisso de incrementar a cultura financeira das pessoas para que possam tomar decisões financeiras informadas.“

“We are committed to increasing people’s financial culture so that they can make informed financial decisions.”



A Commitment to a Financial Culture

Every now and then, we hear the question, “Why does a financial institution devote itself to financial education? The answer is very simple. We are committed to increasing people’s financial culture so that they can make informed financial decisions. Our target audience comprises all social and age groups.

For children and young people, we have initiatives that stress the value and importance of money in their lives, such as saving and controlling spending. Our programmes also foster the role of teachers and the involvement of parents in educating their children about the best way to use money.

Our financial education initiatives for adults are open to the general public, whether or not they are our customers, so that as many people as possible have access to them. Available channels range from classroom sessions to online courses, distance learning and mobile teams. In addition, the range of contents is sufficiently broad to cover all the key financial moments in a person’s life (personal planning, loans, credit cards, saving, foreseeable saving, insurance, investment funds, etc).

BBVA also offers courses for the employees of our business customers. They generally cover the basics of personal finances that may prove useful in their working and family lives.

Let’s not forget our decision to reinforce the programme by extending it to new social groups. Examples

“[...] é importante realçar o nosso trabalho atual sobre a difusão de mensagens [...] através de palestras formativas em redes sociais e canais de massas, como a rádio e as redes sociais.”

“It is also important to note our current work on messages in clear language in training lectures on social networks and mass channels, such as radio.”



<http://www.valoresdefuturo.com/>

-lo e podem tomar decisões racionais e informadas para um planeamento adequado.

Desenvolveram-se assim várias linhas de atuação:

- Instituto BBVA de Pensões, que conta com um grupo de especialistas independentes, entre eles, o português Jorge Bravo;
- Disponibilização de ferramentas de simulação para webs e aplicações móveis;
- Difusão de material didático e formativo, distribuído através de palestras e cursos e com a realização de encontros periódicos com a população.

Por último, gostaria de destacar que o nosso compromisso com a educação financeira não se centra apenas em programas específicos, alargando-se com um apoio institucional a outras iniciativas nacionais e globais. Relativamente às iniciativas globais, o BBVA é a única entidade privada que apoia a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico (OCDE) na elaboração do **Informe PISA 2012 a 2015**, para que este não só avalie as competências de leitura, matemática e ciências entre os alunos, como também inclua noções de cultura financeira. A 9 de julho deste ano, pela primeira vez, teremos dados sobre o estado da educação financeira de 18 países que participaram neste programa – PISA 2012. ●

of this were the financial education seminars on loans and cash for SMEs held in Mexico in 2012. It is also important to note our current work on messages in clear language in training lectures on social networks and mass channels, such as radio.

What are we currently doing in Portugal?

In 2010, the Valores de Futuro [Future Values] programme began in Spain and was then extended to Portugal. Valores de Futuro (www.valoresdefuturo.com) fosters education for schoolchildren on the responsible use of money. Sixty-three workshops encouraged thought and dialogue in the classroom and developed skills and values, such as hard work, solidarity and saving. A total of 119,083 students took part at 969 schools in Portugal in the 2012-13 academic year.

We recently launched “A Minha Pensão [My Pension]” (www.aminhapensao.pt) in Spain and Portugal. It meets the need for people to understand and learn more about the pension system so that they can make informed, reasoned decisions and plan accordingly.

The actions we took included:

- Instituto BBVA de Pensões, which involves a group of independent specialists, including Portuguese Jorge Bravo
- Providing simulation tools for websites and mobile apps
- Distributing educational material in lectures, courses and occasional meetings with the public

Finally I would like to say our commitment to financial education does not focus only of special programmes; it also includes institutional support and other initiatives in Portugal and abroad. BBVA is the only private institution that has supported the OECD in the preparation of Informe PISA 2012 to 2015, so that it can assess students’ reading, maths and science skills and include the basics of financial culture. For the first time, on 9 July this year, we will have data on the status of financial education in 18 countries that participated in the PISA 2012 programme. ●

Desenvolvimento da Cultura Financeira na Hungria

Financial Culture Development in Hungary



Associação Húngara de Bancos
Hungarian Banking Association



Levente Kovács

Secretário Geral
Chief Secretary

Em resultado da crise económica, a literacia e cultura financeiras, ou melhor, a ausência de uma e de outra, passou a estar no centro das atenções. A discussão pública nas regiões mais afetadas passou a ser dominada pelas questões financeiras, dado o impacto da crise na sociedade em geral ter sido, também ele, mais acentuado. Durante este processo, a responsabilidade passou inteiramente para as instituições do setor financeiro, em particular para as instituições de crédito. Em muitos casos, a crise económica acabou por beneficiar tanto os atores políticos como as tendências populistas. Em contrapartida, as instituições de crédito mostraram-se incapazes de lidar com os desafios económicos quando mais se impunha fazê-lo.

É fundamental promover a literacia e a cultura financeiras a pensar no futuro, mas aprendendo com o passado. “O conceito de literacia financeira não é novo. Os primeiros passos foram dados nos EUA na viragem do século XX, no sentido de melhorar a literacia financeira da população, embora visassem a criação e ampliação do mercado de produtos financeiros. Ainda que de forma simples, era necessário informar as pessoas sobre o que eram e para que serviam os produtos financeiros (ex.: depósitos, empréstimos, etc.). Desde então, porém, a crescente inovação do sistema financeiro exige que os consumidores estejam mais informados. Segundo vários estudos, a primeira vaga de inovação ao nível dos produtos financeiros teve lugar na década de 1980. Muito provavelmente, os produtos financeiros usados até então teriam atingido o seu limite, em linha com a evolução da economia real, que na altura exerceu forte pressão sobre o setor financeiro para que reformasse os seus produtos e serviços financeiros a fim de satisfazer a procura. Este processo ainda não terminou e desenrola-se paralelamente à aceleração e sofisticação dos processos económicos” (Béres A: A pénzügyi kultúra

As a consequence of the economic crisis, financial literacy and culture, more specifically, the lack of it, came to the focus of attention. The financial issues dominated the topics of public discussions in regions, more affected by the economic crisis, where the impact on society was also more severe in general. In the process that took place on society level, all responsibility was shifted to the sector of credit institutions. In many cases, populist political trends and actors benefited from it in gaining popularity. Thus the sector of credit institutions was unable to deal with the economic challenges when there was the greatest need for it.

Attention must be paid to financial literacy and culture in the interest of the future, relying also on the experiences of the past. “The concept of financial literacy is not new. The first attempts were made in the United States on the turn of the 20th century to improve the financial literacy of the population, even though those attempts were made primarily to create and widen the market of financial products. Very simply, explanations had to be given to people about how and for what financial products could be used (e.g., deposits, loans, etc.). However, since the turn of the century a great deal of innovation has taken place not only in the field of certain consumable goods but also in the products offered by the financial sector. According to various research activities, an extensive wave of innovation began in the field of financial products in the 1980s. Most probably the financial products used until then had already reached their inherent limits and, in line with the processes of the real economy, there was a huge pressure on the financial sector at that time to reform the financial products and services offered by them to suit the actual demand. Parallel with the acceleration and sophistication of the economic processes, this process has not yet been concluded.” (Béres A: A pénzügyi kultúra

“Quanto maior for a cultura financeira da população, maior será o nível de poupança do país.”

“[...] the greater the financial culture of society, the more savings are available in the country [...]”



HBA

(The financial culture) <http://www.penzugyiszemle.hu/vitaforum/>, 2013). A crise económica foi mais severa e o seu impacto e efeitos na sociedade foram mais duradouros, devido, em larga medida, à ausência de conhecimentos financeiros atualizados e avançados.

“O desenvolvimento da cultura financeira é do interesse de todos os agentes económicos. A um nível microeconómico, as empresas e as famílias com melhor literacia financeira podem tomar decisões mais informadas. Quanto maior for a cultura financeira da população, maior será o nível de poupança do país. Além disso, a cultura financeira da população também contribui para a estabilização do sistema financeiro. As instituições financeiras, em parte devido às razões acima enunciadas, têm todo o interesse em desenvolver a cultura financeira, na medida em que esta contribui para aumentar a taxa de poupança do setor privado e, indiretamente, para melhorar a sua liquidez. Clientes com liquidez são uma fonte de rendimento com menores riscos para o setor. Por último, mas não menos importante, o desenvolvimento da cultura financeira é igualmente do interesse do Estado, uma vez que alivia a pressão sobre a redistribuição e estabilização, o que, por sua vez, se traduz num impacto positivo quer ao nível dos agentes económicos quer da competitivi-

zügyi kultúra (The financial culture) <http://www.penzugyiszemle.hu/vitaforum/>, 2013) The lack of advanced and up-to-date financial knowledge had a key role in why the economic crisis became more severe with greater impacts on society and longer lasting effects.

“The development of the financial culture is in the interest of all economic actors. At micro level, households and enterprises with better financial literacy are more likely to avoid making financial decisions that are detrimental to them. ... the greater the financial culture of society, the more savings are available in the country. ... the financial culture of the population contributes also to the stabilisation of the financial system. Partly due to the reasons outlined above, it is a fundamental interest of finan-

cial institutions to develop financial culture, as it contributes to increasing the savings of the private sector and, indirectly, to the improvement of its creditworthiness. Creditworthy clients mean low-risk source of income for the sector. ... Last but not least, the development of the financial culture is also in the interest of the state because with greater financial culture, less stress has to be put on redistribution and stabilisation purposes, which has a positive impact on all actors of the economy and the competitiveness of the country.” (Survey of the fi-



“A literacia financeira é mais eficiente quando à teoria se junta a experiência e práticas do quotidiano.”

“Financial literacy is more effective when theory is complemented with everyday practice and experience.”

dade do país”. (Estudo sobre a cultura financeira de alunos do ensino superior, ISBN: 978-615-5222-06-1, 2013.)

A literacia financeira é mais eficiente quando à teoria se junta a experiência e práticas do quotidiano. É fundamental que a formação e educação que visam aumentar os conhecimentos financeiros e a cultura financeira, incluindo currículos escolares futuros, coloquem maior ênfase em atividades e exemplos de caráter prático.

A Associação Húngara de Bancos (AHB) associou-se à *European Money Week* (“Semana Europeia do Dinheiro”), uma iniciativa da Federação Europeia de Bancos, que decorreu entre 9 e 13 de Março de 2015. Nesta primeira edição, foram implementados programas complexos e intensivos, dos quais destacamos as principais componentes.

A AHB preparou e organizou as ações da *Money Week* na Hungria em cooperação com o Ministério da Educação (EMMI), o Banco Central da Hungria, o Ministério Nacional da Economia (Ministério das Finanças) e o Gabinete de Auditoria do Estado húngaro. A cerimónia de abertura da *Money Week* contou com a presença de centenas de pessoas, incluindo elementos da Associação Húngara de Bancos e do Banco Central, ministros e estudantes. O evento foi referido 61 vezes nas notícias divulgadas pelos media.

Em 2015, tivemos como objetivo lecionar conteúdos de formação financeira a grupos de alunos de três faixas etárias (do ensino primário e secundário) recorrendo a *role plays* dedicados a matérias financeiras. O primeiro passo para atingir esse objetivo passou por delinear, testar e definir as aulas a lecionar. O programa contou com a participação de 660 escolas e de um milhão de professores devidamente formados e acreditados para lecionar as matérias financeiras definidas o mais eficazmente possível. Duas centenas de peritos em assuntos financeiros, incluindo o Ministro da Economia, prestaram apoio aos professores destacados em regime de voluntariado, a fim de garantir a componente prática das aulas a lecionar. No total, 90 mil alunos assistiram às aulas de demonstração interativas. Também pudemos comprovar a eficácia dos projetos temáticos no sistema regular de ensino.

Em 2015, as aulas de demonstração tiveram por tema o orçamento familiar. Sendo a família o elemento central da sociedade, e tendo por base a realidade social húngara, considerámos que o melhor tema a abordar seria a gestão e o planeamento do orçamento familiar.

Além das aulas, a *Money Week* teve também uma forte componente digital. Cada grupo etário visionou um filme de animação (relacionado com os temas abordados nas aulas) pensado para despertar o seu interesse. Foram criadas duas animações para os alunos do ensino primário – “Money Does Not Grow on Trees” (dirigida aos mais novos) e “Every Little Helps!” – e uma para os alunos do secundário: “You Reap What You Sow!”.

Além disso, os alunos tiveram igualmente a oportunidade de participar ao longo de várias semanas num jogo

financial culture of young people studying in higher education, ISBN: 978-615-5222-06-1, 2013.)

Financial literacy is more effective when theory is complemented with everyday practice and experience. In any training and education dedicated to finance and financial culture, as well as in the future curricula, more emphasis must be put on practical roles and activities.

The Hungarian Banking Association also joined the first Pan-European Money Week programme, announced by the European Banking Federation for the week of 9-13 March 2015. A rather intensive and complex series of programmes was implemented in the first year. We intend to present the main components of the programme below.

The Hungarian Banking Association prepared and organised the events of the Hungarian Money Week in co-operation with EMMI (Ministry of Education), the Central Bank of Hungary, the Ministry of National Economy (Ministry of Finance) and the State Audit Office. The opening ceremony of the Money Week was attended by hundreds of people including executive officers of the Banking Association, the ministries and the central bank and, naturally, students. The event was referred to 60 times in the news and by the professional press.

The purpose in 2015 was to deliver financial lessons to 3 student age groups (lower and upper classes of the primary school, secondary school) with independent



“[...] tendo por base a realidade social húngara, considerámos que o melhor tema a abordar seria a gestão e o planeamento do orçamento familiar.”

criado para o efeito no Facebook, a fim de consolidarem os conhecimentos financeiros adquiridos. Os resultados foram avaliados e os participantes premiados. Os alunos que aderiram foram registados pelas respetivas escolas, o que significa que também estas competiam entre si. O êxito da participação no jogo online pressupunha o desenvolvimento contínuo de competências de literacia financeira, nas quais os alunos contaram com o apoio dos

seus professores. Esta iniciativa, em conjunto com o papel desempenhado pelos professores formados para o efeito, poderá explicar o elevado número de alunos inscritos na competição, provenientes de diferentes escolas. No total, participaram no jogo *online* 3 300 alunos, 130 dos quais afetos à escola vencedora.

O desenvolvimento da cultura financeira interessa tanto ao governo como às instituições de crédito, o que fomentou a cooperação entre as partes. A abordagem proposta para os grupos de alunos – nas três faixas etárias referidas – foi bem sucedida e o impacto da *Money Week* poderá, assim, ser prolongado no tempo através da organização de eventos interrelacionados. O alcance da *Money Week* na Hungria ultrapassou a fasquia crítica logo na primeira edição: 15% dos alunos estavam

informados sobre esta iniciativa. O compromisso de cooperação entre governo e parceiros do setor bancário vai manter-se e, como tal, estão reunidas as condições para aumentar o número de participantes nas edições futuras.●

“On the basis of the Hungarian situation, we deemed the financial management of families, and their monthly budget planning and management the best topic.”

role plays during the week dedicated to finance. In the first step towards that objective, new lessons were designed, tested and then finalised. 660 schools joined the programme and 1,000 teachers were sent to accredited training to enable them to deliver the designed financial lessons most effectively. 200 financial experts, including also the Minister for National Economy, provided voluntary assistance to the teachers, making sure that the lessons are practice oriented. In total 90,000 students attended the interactive demo lessons. We also learnt how effective the theme-based projects are in the traditional school framework.

In 2015, the demo lessons were dedicated to the family budget. The core cell of society is the family. On the basis of the Hungarian situation, we deemed the financial management of families, and their monthly budget planning and management the best topic.

The Money Week continued on internet websites, close to the youth. Each age group watched a cartoon (relating to the lessons) produced for them to generate interest. Title of the film produced for the lower classes of primary school: “Money Does Not Grow on Trees”, for the upper classes of the primary school: “Every Little Helps!”, for secondary schools: “You Reap What You Sow!”.

Then they could join a professional adventure game on the facebook, aimed at enhancing financial knowledge during several weeks. The results were measured and awarded by participant. The participating students were registered also by their schools, and therefore schools also competed with each other. Successful participation in the adventure game required continuous enhancement of financial literacy, for which the students needed special assistance from teachers. That and the activities of specific teachers could explain the large number of students registering for the competition from several schools. In total 3,300 students took part in the adventure game, and 130 students joined from the winning school.

The recognition that the development of financial culture is the joint interest of the government and the credit institutions inspired the parties for co-operation. All three student age groups were successfully addressed and the effect of the Money Week could also be extended in time with inter-related events. The awareness of the Money Week in Hungary exceeded the critical threshold in the year of its launch, as 15% of the students learnt about it. On the basis of the commitment of the co-operating government and banking partners, all conditions are in place to increase the number of participants in the subsequent years.●

Educação Financeira em Itália

O Compromisso das Instituições Bancárias

Financial Education in Italy

The Banks Commitment

Monica Rivelli

Desenvolvimento de Projetos & Relações Internacionais

Fundação para a Educação Financeira*

Project Development & International Networking

Foundation for Financial Education and Savings*



Em Itália há uns anos a esta parte que instituições e organizações têm estado ativas na área da Educação Financeira, nomeadamente instituições e autoridades governamentais, os setores bancário e financeiro, associações de consumidores e entidades privadas. Ainda não foi desenvolvida uma estratégia nacional, mas já foram delineadas diversas iniciativas orientadas para a criação de conteúdos, ferramentas e canais de distribuição pensados para responder às necessidades de grupos alvo. O setor bancário tem vindo a desenvolver desde 2003 um plano de difusão da educação financeira à escala nacional através de:

- Programas de educação financeira dirigidos a todas as faixas etárias (crianças, jovens, adultos e séniores);
- Ferramentas educacionais dirigidas a docentes do ensino primário e secundário;
- Site orientado para pais e professores;
- Atividades de *research* em parceria com institutos de *research* e/ou universidades italianas;
- Desenvolvimento de parcerias *multi-stakeholder*;
- Avaliação da eficiência dos programas.

Estas iniciativas foram levadas a cabo pelo Consorzio PattiChiari – o projeto promovido pela Associação Italiana de Bancos (AIB). No entanto, o reforço do compromisso em prol da educação financeira levou a AIB a criar a Fondazione per l'educazione finanziaria e al risparmio (Fundação para a Educação Financeira) em 2014, cuja missão consiste na elaboração e implementação de programas de educação financeira para crianças e adultos, assim como no desenvolvimento de conteúdos, metodologias e ferramentas. A Fundação para a Educação Financeira também promove a cooperação entre instituições públicas e pri-

In Italy a number of institutions and organizations have for many years been active in the area of Financial Education. Examples include the Government Institutions, authorities, the banking and financial sector, consumers associations, private bodies. A national strategy has not been developed yet, but several initiatives specifically addressing contents, tools and delivery channels to target groups' needs have been organized. Since 2003 the banking sector developed a huge plan for financial education diffusion all over Italy through:

- financial education programs for all stages of life (children, youths, adults and seniors); teaching tools for primary and secondary school;
- website addressed to teachers and parents;
- research activities together with independent research institutes and/or Italian universities;
- partnerships development following a multi-stakeholder approach;
- efficiency assessment.

These tasks were achieved by Consorzio PattiChiari, the project promoted by ABI (Italian Banking Association). In 2014 the growing up commitment in financial education initiatives led ABI to create the Fondazione per l'educazione finanziaria e al risparmio (Financial Education Foundation) aimed at designing and implementing financial education programs both for children and adults, developing contents, methodology and tools. The Financial Education Foundation also promotes cooperation between private and public bodies involved in the development of financial education programs in Italy in order to facilitate experience sharing

vadas envolvidas no desenvolvimento de programas de literacia financeira em Itália, com vista a facilitar a partilha de experiências e a otimização de recursos. Hoje em dia, e em resultado do compromisso assumido pelo setor bancário, a educação financeira deixou de estar circunscrita ao contexto da responsabilidade social, marcado por iniciativas isoladas, e passou a integrar um projeto nacional mais amplo, por forma a combinar programas e ferramentas desenvolvidas por diversos *players* respeitando, contudo, as suas diferenças.

As instituições bancárias e financeiras, e as associações e fundações que colaboram com a Fundação para a Educação Financeira, focalizam a sua atuação na busca de respostas para os desafios inerentes à implementação de programas de educação financeira em Itália. Os programas escolares delineados têm por base a aprendizagem mista (nomeadamente jogos didáticos) e a interação em ambiente digital, em linha com os princípios da Pedagogia TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação). Seguem-se alguns exemplos:

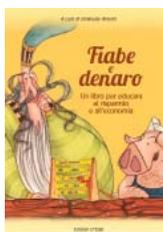
and optimize resources. As a result of the banking sector commitment, financial education today is no longer only referred to the context of social responsibility with isolated initiatives, but to a wider Country Project to find the way to pool and combine programs and tools developed by different players so far while respecting their own differences.

Banks, financial and banking associations and foundations participating to the Financial Education Foundation are focusing on and facing challenges of implementing financial education schemes in Italy. Schools programs follow an empathic and learning by doing teaching mix and are based on a digital and interactive approach following the ICT Pedagogy. Here some examples:



Escolas Primárias: moeda, emprego e rendimento, fluxo monetário, despesa ordinária/extraordinária/necessária/desnecessária, poupança, atividade bancária e sistemas de pagamento, crédito e taxas de juro.

Primary schools: currency, job and earning, money flow, ordinary/extra-ordinary/necessary/unnecessary spending, saving, banking and payment systems, borrowing and interest rates.



“Fiabe e Denaro” é um livro eletrónico (e-book) que visa ensinar conceitos económicos e de poupança através de fábulas, contos e jogos didáticos.

“Fiabe e Denaro” an ebook aimed at educating to saving and economics through fables, storytelling and edu-games.



Escolas Secundárias: capital humano, orçamento pessoal e familiar, fluxo monetário, poupança e investimento, atividade bancária e sistemas de pagamento, mercados financeiros, empreendedorismo e plano de negócios, globalização, ética financeira, ‘welfare’ (assistência pública), sobreendividamento e legalidade económica.

Secondary schools: human capital, personal and family financial planning, money flow, savings and investments, banking and payment systems, financial markets, entrepreneurship and business plan, globalization, ethical finance, welfare, over indebtedness, economic legality.



Ensino Primário e Secundário: desenvolvimento e economia sustentável. O programa foi reconhecido pelo comité para as escolas da EXPO MILANO 2015.

Primary and Secondary Schools: sustainable economy and development. The program has been acknowledged by the EXPO committee for schools – EXPO MILANO 2015.



“Econosofia”: um produto que tem por base o conceito de ‘edutainment’ (conteúdos multimédia disponibilizados em suporte físico, como o CD-ROM ou DVD-ROM, ou na Internet em forma de web sites, cujo âmbito se aplica tanto à educação como ao entretenimento), dirigido a adultos e alunos do ensino secundário, que aborda temas como o *life style*, a responsabilidade individual e coletiva, o consumo sustentável e diversos princípios económicos.

“Econosofia”: a funny edutainment show both for adults and secondary school students concerning life style, individual and collective responsibility, sustainable consumption and economics.

“Hoje em dia, e em resultado do compromisso assumido pelo setor bancário, a educação financeira deixou de estar circunscrita ao contexto da responsabilidade social, marcado por iniciativas isoladas, e passou a integrar um projeto nacional mais amplo [...]”

“As a result of the banking sector commitment, financial education today is no longer only referred to the context of social responsibility with isolated initiatives [...]”

O modelo de trabalho da Fundação de Educação Financeira tem sido desenvolvido em consonância com as linhas de orientação de instituições internacionais, em particular da Comissão Europeia e da OCDE, e assenta na colaboração entre instituições e entidades públicas e privadas, incluindo o Banco de Itália, o Consob (regulador italiano para o mercado de valores mobiliários), o Ministério da Educação, Regiões e Municípios, escolas e associações de consumidores. O modelo aposta na partilha fácil de conhecimento para divulgar conceitos económicos, no alcance que pode ter em resultado da utilização da rede de bancos e outros *players* envolvidos e no equilíbrio entre padronização e inovação, em particular no que respeita ao formato escolhido e aos canais de divulgação.

www.feduf.it

A Fundação de Educação Financeira associou-se à primeira edição da European Money Week (“Semana Europeia do Dinheiro”) entre 9 e 13 de Março. Mais de 1 600 alunos do ensino primário e secundário participaram nas aulas desenvolvidas no âmbito desta iniciativa, abordando temas como a gestão financeira, rendimento, despesa e poupança, planeamento e orçamento familiar, plano de negócios e economia sustentável.

As aulas foram lecionadas na sede da Associação Italiana de Bancos, em Roma, em parceria com a Banca d'Italia (Banco de Itália), Guardia di Finanza (Polícia Financeira italiana) e Agenzia delle Entrate (Agência de Receitas italiana). Os alunos envolvidos tiveram ainda a oportunidade de visitar o Museu da Criança de Roma e de participar numa divertida experiência educativa chamada Economiamo, em que as crianças fazem de conta que são “gente crescida”; ou seja, têm de trabalhar para pagar as suas despesas, atividades de lazer e impostos, e podem, se assim o entenderem, doar parte do rendimento a instituições de beneficência.

Para mais informações, contacte Monica Rivelli, Fundação de Educação Financeira: m.rivelli@feduf.it ●

The working model of the Financial Education Foundation has been developed in accordance with guidelines from international institutions, particularly the European Commission and the OECD and it is based on the strictly collaboration between institutions, public agencies and private, including Bank of Italy, Consob (Italian Securities and Exchange Commission), Ministry of Education, Regions, Municipalities, school offices and consumer associations. The key points of the model are the easy to use knowledge sharing approach to make familiar economics topics, the extensiveness reached through to the network of banks and other subjects involved, the balance of standardization and innovation, particularly as regards the format and the dissemination channels.

www.feduf.it

From 9th to 13th March Financial Education Foundation joined the first European Money Week. Over 1,600 Italian students from primary and secondary schools were involved in lessons focused on: money management, earning, spending, saving, planning and budgeting, entrepreneurship, business plan, sustainable economy.

Lessons took place at Italian Banking Association premises in Rome in partnership with Banca d'Italia (Bank of Italy), Guardia di Finanza (Italian Finance Police), Agenzia delle Entrate (Italian Revenue Agency). Children also had the opportunity to visit the Children Museum of Rome and to play “Economiamo” a fun “grown-up” financial education experience: children had to work to earn, spend for their needs and amusement, pay taxes and, if they wish, donate a part of their savings to charity.

For more information: Monica Rivelli, Financial Education Foundation m.rivelli@feduf.it ●



*Fundada pela Associação Italiana de Bancos em 2014.

*Founded on Italian Banking Association's initiative in 2014.

Banking and Payments Federation Ireland e a Educação Financeira

Banking and Payments Federation Ireland and Financial Education



A Banking & Payments Federation Ireland (BPFI) reconhece a importância da educação financeira e, como tal, há mais de 15 anos que assumiu o compromisso de desenvolver programas e recursos para alunos e professores nesse mesmo âmbito.

Nos últimos anos, a BPFI tem estado ativa no campo da educação financeira através de uma parceria de longa data com a Business Studies Teachers' Association of Ireland (BSTAI). Nos últimos 12 meses, a BPFI desenvolveu e apresentou em conjunto com a BSTAI um *site* dedicado à economia e gestão, BusinessEducation.ie, dirigido a alunos e professores do ensino secundário, a que se soma o apoio continuado da BPFI à iniciativa promovida pela BSTAI – Business Achievement Awards –, que conta já com mais de 20 anos.

No passado, a BPFI (anteriormente designada por Federação Bancária Irlandesa) desenvolveu um conjunto de recursos e ferramentas interativas com o objetivo de ensinar os jovens a gerir as suas finanças pessoais. Estes recursos, dirigidos a alunos do ensino primário e secundário, continuam disponíveis no nosso *site* www.bpfi.ie

BusinessEducation.ie

O BusinessEducation.ie é dirigido a professores e alunos do ensino secundário na área de Economia e Gestão. Nos próximos meses, planeamos alargar os recursos digitais à disciplina de Contabilidade.



Jillian Heffernan

Diretora de Comunicação da Banking & Payments Federation Ireland
Head of Communications, Banking & Payments Federation Ireland

Banking & Payments Federation Ireland (BPFI) recognises the importance of financial education has a long-established commitment to the development of programmes and resources for student and teachers dating back over 15 years.

In recent years BPFI has been active in the financial education space through its longstanding relationship with the Business Studies Teachers' Association of Ireland (BSTAI). Over the past 12 months BPFI has worked jointly with the BSTAI to develop and rollout a new online resource, BusinessEducation.ie, for teachers and students of business subjects at second level. This is in addition to BPFI's continued support for the BSTAI's Business Achievement Awards which have been running for over 20 years.

In the past BPFI (formerly the Irish Banking Federation) developed a range of generic resources and interactive tools online that assisted in teaching students about money and its management. These resources, directed at primary and second-level students, are still available to use and are available on our website www.bpfi.ie

BusinessEducation.ie

BusinessEducation.ie is an online resource for teachers and students of senior cycle Business and Economics. In the coming months we plan to extend this to cover the subject of Accounting.



“Developed jointly by BPFII in conjunction with the BSTAI the site provides a number of learning resources for use by teachers and students in the classroom or at home. “

“O site desenvolvido pela BPFII em parceria com a BSTAI disponibiliza recursos para professores e alunos, que podem ser usados em casa ou na sala de aula [...]”

O site desenvolvido pela BPFII em parceria com a BSTAI disponibiliza recursos para professores e alunos, que podem ser usados em casa ou na sala de aula, os quais foram identificados pela BSTAI como ferramentas de apoio ao ensino e aprendizagem da gestão no ensino secundário. Os conteúdos são produzidos e avaliados por professores experientes com o apoio do departamento de economia da BPFII, e dividem-se em três seções:

1. Indicadores económicos – esta seção oferece uma visão global sobre os mais recentes indicadores económicos-chave da Irlanda, tidos como fundamentais para ajudar os alunos a compreender o contexto macroeconómico do país. Constituem também uma importante base de apoio para o estudo de algumas disciplinas, bem como para a realização de exames.
2. Teste P&R – esta seção abarca um conjunto de tópicos incluídos nos manuais de Economia e Gestão. Cada tópico é seguido de uma pergunta idêntica às que serão colocadas nos testes e da respetiva resposta (redigida por professores); também inclui exercícios complementares. Serão introduzidos tópicos adicionais a cada período letivo.
3. Artigos de Economia e Gestão nos media – esta seção disponibiliza *links* úteis para artigos relevantes para as disciplinas de Economia e Gestão.

O site BusinessEducation.ie foi lançado em Março de 2015 pela ministra da Educação, Jan O’Sullivan, integrado na European Money Week: uma iniciativa da Federação Europeia de Bancos (FEB) que visa sensibilizar a opinião pública para a literacia financeira e melhorar a educação financeira dos alunos do ensino primário e secundário. Paralelamente aos preparativos para a edição deste ano, a BPFII tem vindo também a desenvolver novos conteúdos para o site, que serão divulgados nos próximos meses no âmbito da European Money Week 2016.

Developed jointly by BPFII in conjunction with the BSTAI the site provides a number of learning resources for use by teachers and students in the classroom or at home. These resources have been identified by the BSTAI as tools which provide valuable support in teaching and learning the senior cycle business subjects. The content on the site is written and assessed by experienced teachers with the assistance of BPFII’s Economist and has three main sections:

1. Economic Indicators – this section provides an overview of the most up-to-date figures on a range of Ireland’s key economic indicators. These figures are important in helping students to understand the broad macroeconomic context in the first instance. In addition, they provide helpful support to certain parts of the curricula as well as for use in exams.
2. Exam Q&A – this section covers a number of key topics within the Business and Economics syllabi. Each topic overview is accompanied by a sample exam question and written answer (written by teachers) as well as a number of suggested student activities. Additional topics will be added each school term.
3. Business News – this section provides useful links to business news stories which are relevant to both the Business and Economics curricula.

BusinessEducation.ie was launched in March 2015 by the Minister for Education, Jan O’Sullivan, TD as part of European Money Week, an initiative led by the European Banking Federation (EBF) which aims to raise public awareness on financial literacy and improving financial education for students at primary and secondary level. With plans now underway for European Money Week 2016, BPFII is developing a series of new content streams on the site which will be unveiled in the coming months as part of this year’s Money Week.



A Ministra da Educação irlandesa, Jan O'Sullivan, no lançamento do BusinessEducation.ie com alunas do ensino secundário: Susan Hart, Olibhia Collins e Elizabeth O'Dwyer do Muckross Park College, Donnybrook, Dublin.

The Minister for Education & Skills, Jan O'Sullivan, TD, pictured at the launch of BusinessEducation.ie with 5th Year Business students, Susan Hart, Olibhia Collins and Elizabeth O'Dwyer of Muckross Park College, Donnybrook, Dublin.

BSTAI Business Studies Achievement Awards

A BPFPI mantém uma relação de longa data com a BSTAI num vasto leque de projetos e iniciativas no âmbito da educação financeira. Uma das mais antigas, a BSTAI Business Studies Achievement Awards, realiza-se anualmente desde 1988 e visa premiar os alunos do ensino secundário que se destacam pelo seu excelente desempenho nos exames nacionais de Contabilidade, Economia e Gestão ('Senior Cycle') e de Estudos de Gestão ('Junior Cycle').

A BPFPI procedeu, em conjunto com a BSTAI, à recolha de informação sobre o percurso dos anteriores premiados previamente à realização da cerimónia de entrega de prémios deste ano, em Janeiro. Dos mais de 100 alunos do ensino secundário premiados desde 1988, conseguimos localizar boa parte deles e chegar às seguintes conclusões:

- 56% estão atualmente empregados na indústria dos serviços financeiros e 44% trabalham em diversos setores, nomeadamente nas área médica e jurídica, e na indústria de entretenimento;
- Exemplos de experiências coletivas de vencedores de edições passadas: campanha eleitoral de Barack Obama; lista "Forbes Top 30"; estudar em universidades e institutos de topo em diversos pontos do mundo e trabalhar em locais tão díspares como Xangai, Singapura, Ohio, Nova Iorque e Londres;
- As mulheres ultrapassam os homens no número de prémios atribuídos: 56% e 44%, respetivamente. ●



Os premiados da BSTAI Business Achievement Awards 2016 são (da esquerda para a direita): Daniel Gonzales, St. Michael's College, Ailesbury Rd, D4; Sara Finnert, St Brigid's Vocational School, Loughrea, Co Galway; Jonathan Lowey, Presidente do FBI; Sarah Coughlan, Dominican College, 204 Griffith Ave, Dublin 9; e Donagh Gribbon, St Francis Capuchin College, Rochestown, Cork.

Picture L to R at this year's BSTAI Business Achievement Awards are: Daniel Gonzales, St. Michael's College, Ailesbury Rd, D4, Sara Finnerty, St Brigid's Vocational School, Loughrea, Co Galway, Jonathan Lowey, Chairman FBI, Sarah Coughlan, Dominican College, 204 Griffith Ave, Dublin 9 and Donagh Gribbon, St Francis Capuchin College, Rochestown, Cork City

BSTAI Business Studies Achievement Awards

BPFPI has a long-standing relationship with the BSTAI across a range of financial education projects and initiatives. One of our longest running initiatives is the BSTAI Business Studies Achievement Awards. Running since 1988, these awards are given by the BSTAI to mark the outstanding achievement of students who achieve first place in the State examinations in Accounting, Business, Economics at Senior Cycle and Business Studies in Junior Cycle.

Ahead of this year's awards ceremony in January, BPFPI with the assistance of the BSTAI undertook some research to compile a picture of what many of the previous award winners are up to today. Of the more than 100 Junior and Senior cycle students recognised through these Awards over the years since 1988, we've managed to track down quite a number of them to find the following:

- 56% are currently employed within the wider financial services industry, while 44% are working across a variety of sectors including the medical, legal and entertainment industries
- The collective experiences of past winners include participating in Barack Obama's presidential campaign, making the Forbes Top 30 list for under-30s, studying at top-level universities and other institutes around the world and working in such far-flung locations as Shanghai, Singapore, Ohio, New York and London
- Females get the better of their male counterparts in the awards stakes, accounting for 56% as against 44% of all recipients. ●

A Associação de Bancos e Banqueiros do Luxemburgo (ABBL) e a Educação Financeira

The Luxembourg Bankers' Association (ABBL) and Financial Education

Jessica Thyrion

Consultora de Comunicação

Adviser – Communication



As decisões financeiras têm um papel fundamental ao longo da nossa existência.

Tendo presente o papel crucial que o dinheiro desempenha na vida quotidiana, é essencial dotar os cidadãos do conhecimento e competências necessárias para que possam gerir as suas finanças pessoais e tomar decisões informadas em todas as etapas do ciclo de vida.

Ensinar às crianças e aos adultos os conceitos básicos do mundo da finança, associando a ideia de dinheiro a um objetivo específico ou a um projeto a concretizar, não só ajuda a manter a sua relevância como reforça a ideia de que a educação financeira é absolutamente fundamental.

A educação financeira deve ser transmitida na mais tenra idade para maximizar os respetivos benefícios.

A proteção dos consumidores e a literacia financeira complementam-se e são essenciais para a sustentabilidade da regulação dos mercados financeiros. Por essa razão, a ABBL decidiu criar o Fórum para a Educação Financeira e associar-se ao grupo de trabalho “National Strategy” (‘Estratégia Nacional’) criado pela Comissão de

Financial decisions play a fundamental role throughout our lives.

In light of the critical role that money plays in our daily lives, it is vital to give citizens the knowledge and skills they need in order to take the right money management decisions at every stage of their lives.

Teaching children and adults the basic concepts of the world of finance by associating the idea of money with a specific objective or a project to be accomplished keeps it relevant to their world and reinforces the idea that financial education is essential.

Financial education must be imparted at the earliest possible age in order to maximise its benefits.

Consumer protection and financial literacy are complementary to each other and are necessary to the sustainability of financial markets regulation.

That is why the ABBL created a Financial Education Forum and participates in the working group “National Strategy” set up by the Financial Sector Supervisory Commission (CSSF). This working group has finalized a docu-

Supervisão do Setor Financeiro do Luxemburgo (CSSF). Este grupo de trabalho foi responsável pela elaboração de um documento sobre a estratégia nacional para a educação financeira no Luxemburgo. A sua entrega teve lugar em Julho de 2015 e foi posteriormente analisado pelo Governo em Setembro de 2015.

O documento em questão define os principais objetivos da estratégia, nomeadamente:

- Desenvolver a literacia financeira dos consumidores;
- Promover comportamentos financeiros responsáveis;
- Preparar os jovens o mais cedo possível para um ambiente económico complexo;
- Definir os objetivos a alcançar mediante a consolidação da educação financeira;
- Elaborar uma lista de medidas concretas a implementar no âmbito da educação financeira;
- Definir ações e metas concretas a atingir no âmbito da educação financeira.

A ABBL defende que a formação financeira deve desempenhar um papel fundamental na educação e, como tal, é necessário introduzi-la no currículo escolar para que todos os alunos do Grão-Ducado possam beneficiar da mesma. O objetivo final da estratégia nacional é, pois, a inclusão da educação financeira no currículo nacional.

A ABBL recomenda igualmente que o Luxemburgo, com vista a avaliar a eficiência das iniciativas, participe em projetos internacionais de avaliação implementados pela OCDE e outras organizações, tais como a iniciativa “Estudo OCDE/NCI sobre a medição do nível de inclusão e literacia financeira”.

D’Woch vun de Suen – A Money Week no Luxemburgo

A ABBL e os seus membros acreditam que os bancos, enquanto atores socialmente responsáveis, devem contribuir para o desenvolvimento da educação e conhecimento financeiro dos cidadãos, bem como promover comportamentos financeiros responsáveis no Luxem-

ment on the national strategy for financial education in Luxembourg in July 2015, which will be submitted to the Government in September 2015.

This document defines the main objectives including:

- develop the financial knowledge of consumers
- promote responsible financial behavior
- prepare young people as early as possible to the complex economic environment
- define the goals to be achieved by strengthening financial education
- elaborate a list of concrete measures to achieve in the context of financial education
- list the concrete steps to achieve in the context of financial

ABBL opinion is that financial education should play a key role in education, hence the importance of introducing the subject in school curricula so that all the students of the Grand Duchy can benefit from it. Therefore, the ultimate goal of the national strategy should be the inclusion of financial education in the national school curriculum.

Furthermore, the ABBL suggests, in order to assess the efficiency of initiatives, that Luxembourg takes part in international assessment projects implemented by the OECD and other organisations, such as the initiative ‘OECD/NCI Survey on measuring financial literacy and financial inclusion’.

“A educação financeira deve ser transmitida na mais tenra idade para maximizar os respetivos benefícios.”

“Financial education must be imparted at the earliest possible age in order to maximise its benefits.”



burgo, especialmente, e como já referido, mediante a introdução de conceitos económicos e financeiros básicos no currículo escolar. Daí que a primeira edição da *Money Week* (“Semana do Dinheiro”) organizada no Luxemburgo em 2015 tenha sido orientada para os jovens com idades compreendidas entre os 10 e os 12 anos.

A *Money Week* no Luxemburgo foi possível graças à participação voluntária de funcionários do setor financeiro em estreita colaboração com os professores envolvidos neste projeto.

A ABBL, a fim de garantir a neutralidade da *Money Week* no Luxemburgo, solicitou aos participantes que assinassem um documento, no qual se comprometem a não recorrer a qualquer ação de marketing e/ou publicidade.

A *Money Week* no Luxemburgo (“Woch vun de Suen”) contou com o Alto Patrocínio de Sua Alteza Real a Grã-Duquesa e com o apoio do Ministério da Educação, Infância e Juventude do Luxemburgo.

A *Money Week* no Luxemburgo incluiu as seguintes atividades:

O programa “My Finance Coach” foi lecionado em 26 escolas (42 turmas) do ciclo 4.1. (equivalente ao 5.º e 6.º ano no ensino português; crianças com 11 anos de idade) e envolveu mais de 650 alunos.

O programa repartiu-se por quatro módulos:

1. Introdução – No primeiro módulo transmite-se a ideia de que é possível atingir objetivos, na condição de lidarmos com eles de forma conscienciosa.

2. Comprar – Este módulo ajuda os alunos a estruturar as suas decisões de compra e a agir consoante as necessidades pessoais e recursos financeiros.

3. Planear – Os alunos aprendem a planear os rendimentos e as despesas. O objetivo deste módulo é sensibilizá-los para a importância de um orçamento separado – e fácil de executar – enquanto ferramenta de apoio ao longo da vida.

4. Poupar – Poupar é mais do que pôr dinheiro de lado. É através da poupança que os alunos podem traçar estratégias para, numa fase inicial da sua vida, planearem as suas escolhas financeiras futuras.

The Luxembourg Money Week D’Woch vun de Suen

ABBL and its members believe that banks as socially responsible actors should contribute to develop financial knowledge of citizens and promote responsible financial behavior in Luxembourg, especially, as mentioned, by introducing basic financial and economic concepts to young people as early as possible. This is why the first Money Week organized in Luxembourg in 2015 focused on students aged between 10 and 12.

The Luxembourg Money Week was made possible by volunteering financial sector employees in collaboration with teachers.

To ensure the neutrality of the “Woch vun de Suen” a charter for the participants was enacted by the ABBL and signatories are committed to not resort to any form of marketing and/or advertising.

The “Woch vun de Suen” enjoyed the High Patronage of HRH the Grand Duchess and the support of the Ministry of Education, Children and Youth.

The following activities were held during the “Woch vun de Suen”:

The “My Finance Coach” program was taught in 26 schools (42 classes) of cycle 4.1. (11 years old children) with more than 650 pupils.

The programme was declined in 4 modules:

1. Introduction – Introduction conveys that it is possible to achieve goals if you are consciously dealing with them.

2. Buying – This module helps students to structure their purchasing decisions, and act accordingly to their financial possibilities and personal needs.

3. Planning – Students learn about ways to manage their income and expenditure. They understand that a separate budget represents an important support in life and is very simple to perform.

4. Saving – Saving is much more than just money to put aside. Saving points to strategies on how students can at an early stage organize their financial options in the future.





“A ALFI lançou igualmente um conjunto de ‘podcasts’, onde se explica de forma clara em que consiste o investimento.”

“ALFI also launched series of easy-to-understand podcasts explaining investment clearly.”

Foram organizadas visitas extracurriculares envolvendo a maior parte das turmas participantes:

- Museu do BCEE (Banque et Caisse d’Epargne de l’Etat du Luxembourg)
Os jovens tiveram a oportunidade de participar num *workshop* centrado no tema da poupança num *trading office* (que teve por base o módulo Poupar do programa “My Finance Coach”) e de conhecer os balcões do banco usados na década de 1930, bem como a coleção de mealheiros do museu;
- Banco Central do Luxemburgo (BCL)
Esta visita teve por objetivo familiarizar os alunos com as notas e moedas de euro, e dar-lhes uma ideia genérica do que é o sistema monetário europeu.
No futuro, a ABBL gostaria de alargar os seus programas a um leque mais amplo de pessoas, nomeadamente:
 - Alunos de todas as idades (ensino primário, secundário e superior);
 - Jovens em início de carreira;
 - Futuros pensionistas;
 - Adultos em etapas distintas do ciclo de vida (casamento, divórcio, crédito hipotecário, morte de um familiar...);
 - PME;

Extracurricular Visits were also organized for most of the classes:

- Museum of the State Savings Bank “Spuerkees” (BCEE):
- The children had the opportunity to participate in a workshop organized around the theme of saving in a trading office (which is based on the ‘Saving’ module of the programme offered by “My Finance Coach”). Students could also discover what the counters of the bank looked like in the 1930’s, and take look at the exposure of piggybanks.
- The Luxembourg Central Bank (BCL)
This program allows groups of students to familiarize themselves with euro banknotes and coins and to get a brief idea of the Eurozone monetary system.
In the future ,The ABBL would like to extend their programmes to a wider group of people:
 - students of all age (primary, secondary, university)
 - job starters
 - future pensioners
 - adults in different life situations (marriage, divorce, mortgage, credit, death of a relative,...)
 - SMEs

Quer Saber mais sobre Investimento? O Site da ALFI Pode Ajudar

A indústria de fundos de investimento deve desempenhar um papel-chave junto dos investidores, disponibilizando informação e material educacional sobre investimento de acordo com os seus objetivos financeiros a curto, médio e longo prazo. A educação dos investidores é, pois, uma das principais missões da Associação da Indústria de Fundos do Luxemburgo (ALFI). A ALFI lançou a plataforma educacional online www.understandinginvesting.org com o objetivo de facultar informação útil às pessoas sobre investimento: por que devem investir, que tipos de investimento existem, quais os riscos e como planear o investimento.

A plataforma disponibiliza conceitos básicos sobre os primeiros passos para investir e explica o papel desempenhado pelo conselheiro financeiro. Também ajuda as pessoas a perceberem o seu perfil enquanto investidores e destaca diversas abordagens ao investimento, explicando também a estrutura dos fundos e respetiva regulação.

A ALFI lançou igualmente um conjunto de *podcasts*, onde se explica de forma clara em que consiste o investimento. Os primeiros *podcast* foram lançados em 2014 e abordavam as seguintes questões: *Como funciona um fundo UCITS? Como podem os fundos UCITS proteger os investidores? e Devo poupar ou investir?* Em 2015 foram disponibilizados sete novos *podcasts* que visam ajudar as pessoas a planear os seus investimentos nos diferentes estádios do ciclo de vida – estudante, jovem profissional, adulto ou reformado –, a avaliar os custos do investimento e os fatores que determinam o desempenho de um investimento.

A ALFI compromete-se a manter a educação dos investidores como uma das suas principais prioridades nos próximos anos, utilizando as ferramentas educacionais multilingues criadas para o efeito. ●

Want to Understand Investing? ALFI's "Understanding Investing" Website Will Help

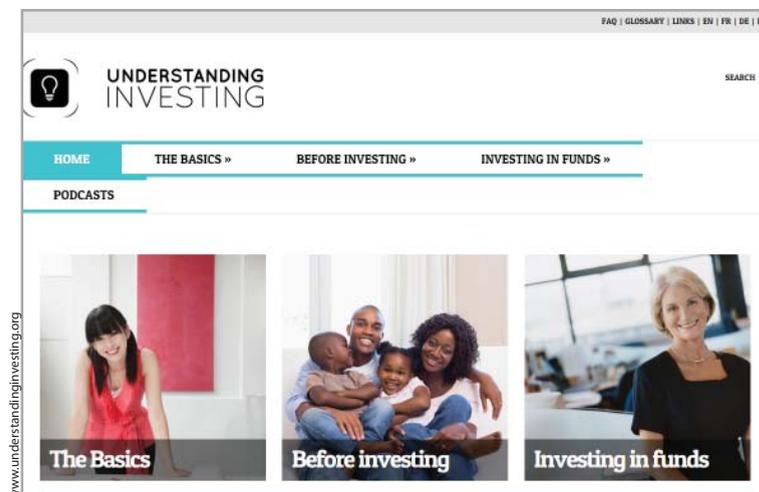
The investment fund industry has a key role to play in ensuring investors have access to information and educational material about investing for their short, medium and long-term financial goals. Investor education is one of the key missions of the Association of the Luxembourg Fund Industry (ALFI). ALFI launched an educational platform www.understandinginvesting.org, an online resource which aims to give people useful information they need about investing. This website gives people information to help them understand investing – why they should invest, what different types of investments there are, what

the risks are and how to plan ahead.

The website starts with the basics and looks at how to start investing and what a financial adviser is. It helps people analyse what sort of investor they are, and outlines different styles of investment. It also explains the structure of funds and how they are regulated.

ALFI also launched series of easy-to-understand podcasts explaining investment clearly. ALFI's first investment podcasts, launched in 2014, cover questions such as *How does a UCITS fund work? How can UCITS funds protect investors? and Should I save or invest?* A further seven podcasts published in 2015 enable people to plan investments for their particular stage in life and – whether you are a student, young professional, mature adult or retiree – assess the cost of investing and look at what drives the performance of an investment.

ALFI will continue to make investor education a top priority in coming years through its multilingual educational tools. ●



Ajudar os Jovens a Tomar Melhores Decisões Financeiras

Helping Young People Make Better Financial Decisions

Hilde Elisabeth Johansen

Consultora Principal da Finance Norway (FNO)
Principal Advisor in Finance Norway



Na Noruega, a colaboração entre bancos e escolas constitui uma tradição de longa data, sendo que, nos próximos anos, a atenção da indústria financeira vai centrar-se ainda mais na educação financeira. A Finance Norway (FNO), a associação que reúne os bancos e as instituições financeiras noruegueses, quer melhorar e promover os esforços das instituições financeiras nesta área, bem como encorajar os seus membros a colaborar com as escolas.

As Finanças Pessoais São Importantes

A Finance Norway está empenhada em melhorar a literacia financeira da população jovem:

Os jovens enfrentam numerosos desafios financeiros quando saem de casa dos pais. A transição da juventude para a vida adulta é particularmente exigente em termos financeiros, pelo que é fácil cometer erros sem os conhecimentos mínimos necessários;

A gestão das finanças pessoais é o maior desafio que os jovens têm pela frente a curto prazo. Reunir o capital necessário para a compra de habitação será, contudo, a maior dificuldade que terão de enfrentar a longo prazo;

A experiência diz-nos que a informação mal adaptada e a ausência de aconselhamento financeiro e de gestão das finanças pessoais podem comprometer a capacidade financeira dos jovens. Partimos do princípio que os

The banks in Norway have a long tradition of targeted, long-term collaboration with schools. In coming years the financial industry will focus even more strongly on financial education. Finance Norway wishes to improve and promote financial institutions' efforts in this area, and encourages members to work with schools.

Personal Finances Are Important

Finance Norway is keen to improve young people's financial literacy:

The young face numerous financial challenges when they leave home and set up on their own. The transition from youth to adulthood is financially demanding, and it is easy to go wrong without the right knowledge.

The challenge for young people in the short term is getting to grips with their everyday personal finances. In the longer term it is about obtaining sufficient capital to buy their own home.

Experience shows that ill-adapted information and a lack of advice on financial services and personal finances can contribute to young people having payment difficulties. We assume that young people who attain sufficient financial literacy will stand a better chance of avoiding the most common pitfalls. And if they do still run into problems, there will be a greater chance that they will cope with them, either independently or because they know where to go for help.

jovens com um nível médio de literacia financeira têm mais probabilidades de evitar as armadilhas mais comuns. Se, mesmo assim, tiverem algumas dificuldades, provavelmente ser-lhes-á mais fácil ultrapassá-las, quer por si próprios quer recorrendo a terceiros, visto saberem onde procurar ajuda.

A sociedade é cada vez mais complexa e o contexto em que vivemos está sujeito a mudanças constantes. O leque de escolhas é vasto e algumas delas afetam diretamente as nossas finanças pessoais. A reforma das pensões introduzida na Noruega em 2011 é um bom exemplo, pois torna claro o quão importante é que cada cidadão conheça as regras e os regulamentos para poder traçar um plano financeiro de longo prazo. Neste sentido, questões como a poupança e o funcionamento do fundo de pensões norueguês devem ser parte integrante dos currículos escolares.

As pessoas devem ter conhecimentos básicos para poderem interpretar e compreender as leis e os regulamentos, e planear a gestão das finanças pessoais no longo prazo – uma questão com a qual todas as pessoas deveriam estar familiarizadas. A indústria financeira tem dado o seu contributo através do sistema escolar, mediante a introdução da formação financeira nas escolas. No entanto, e apesar de haver margem para incluir essa matéria nos currículos escolares, é fundamental fixar metas de aprendizagem claras e objetivas ao nível nacional. Neste sentido, muitos aspetos irão depender da decisão que cada escola tomar sobre esta matéria.

A Finance Norway e os Seus Membros

A Finance Norway, graças ao diálogo que tem mantido com a população jovem sobre finanças pessoais, está ciente de que não só precisam como querem aprender mais sobre esta questão. Por esta razão, a Finance Norway tem vindo a desenvolver um vasto leque de materiais educacionais e informativos para que os jovens possam melhorar as suas competências de literacia financeira. Nuns casos, a produção desses materiais foi assegurada internamente, noutros contou com a colaboração de terceiros, nomeadamente brochuras com conselhos e informação económica dirigidas a pais e professores, assim como material educacional para alunos do ensino secundário e superior.

A Finance Norway e grande parte dos seus membros canalizam recursos significativos para ações informativas/ formativas em escolas de todo o país. No ano passado, estas ações foram asseguradas por funcionários bancários e envolveram 21 mil alunos do ensino secundário.

Os maiores bancos do país desenvolveram os seus próprios programas de educação financeira para serem lecionados nas escolas. Muitos deles usaram materiais e ferramentas desenvolvidos pela Finance Norway, sendo

Society is becoming increasingly complex. The framework conditions change, we have a multitude of choices, some of them with a direct bearing on our personal finances. The new pension reform of 2011 in Norway is a good example, because it throws into relief the importance of knowing the rules and regulations in order to be able to engage in long-term financial planning. Knowledge of the national insurance scheme and the need to save ought therefore to be a quite natural part of basic education.

A minimum of knowledge is necessary to enable people to orient themselves among laws and regulations and to carry out long-term financial planning. Personal finances is essentially an area that everyone should be familiar with. The financial industry makes its contribution to this through the school system, and the aim must be to get learning about personal finances onto the curriculum. Today there is scope within existing curriculum to teach personal finances, but explicit national learning goals are desirable. Therefore, much depends on decisions made by the individual school.

“As pessoas devem ter conhecimentos básicos para poderem interpretar e compreender as leis e os regulamentos, e planear a gestão das finanças pessoais no longo prazo [...]”

“A minimum of knowledge is necessary to enable people to orient themselves among laws and regulations and to carry out long-term financial planning.”



que a maior parte colabora regularmente com as escolas nesta matéria.

A Finance Norway e muitos dos seus associados mantêm uma estreita cooperação com a Junior Achievement – Young Enterprise Norway (JA-YE), com a qual desenvolvemos o programa “Economics for success”, dirigido à faixa etária entre os 13 e os 15 anos. Os bancos envolvidos dispõem de *sites* próprios.

É Necessário Saber Mais

Os jovens querem saber mais mas o material e a informação devem ser pensados para o grupo etário a que se destinam. Os conhecimentos a adquirir devem, por isso, ser relevantes para o público-alvo.

É fundamental que os jovens aprendam conceitos como poupança, crédito, planeamento e gestão do orçamento, designadamente quando chega o momento de comprar casa. Se a informação for de qualidade terão mais facilidade em preparar-se para este primeiro encontro com o banco e colocar as questões mais relevantes. Devido aos elevados preços da habitação e às restrições de acesso ao crédito – como os limites ao rácio entre o montante do empréstimo e o valor do ativo dado em colateral (‘loan-to-value’, LTV) –, os jovens poderão ter dificuldade em entrar no mercado imobiliário e em perceber a relação que existe entre as escolhas que fazem hoje e a sua capacidade financeira no futuro. Por esta razão, a Finance Norway decidiu desenvolver uma ferramenta educacional dirigida às escolas secundárias, chamada “Run your own life”, conjuntamente com o Norwegian State Housing Bank, o Norwegian Labour Welfare Service (NAV) e a JA-YE. Trata-se de uma ferramenta digital que ensina aos jovens o que é rendimento, despesa e poupança, e quais as consequências das diferentes escolhas financeiras, ao mesmo tempo que chama a atenção para os aspetos que podem comprometer a sua capacidade financeira aquando da compra da primeira habitação.

Teste de Literacia Financeira

A parceria entre a Finance Norway e o Consumer Ombudsman resultou num guia informativo dirigido aos jovens entre os 16 e os 25 anos de idade. O guia é composto por um conjunto de recomendações sobre as questões que o banco deve abordar com os seus jovens clientes, assim como informações básicas sobre finanças pessoais, ainda que relevantes para entrarem na vida adulta e iniciarem uma existência autónoma.

A abordagem sistémica a este público-alvo passa, entre outras iniciativas, pelos bancos convidarem os seus jovens clientes para uma conversa por ocasião do seu 18.º aniversário, que poderá ter por base as informações contidas no referido guia. Este pode servir igualmente de ponto de partida para pais e filhos debaterem estes temas. O guia é bastante abrangente e contempla um vasto leque de questões como o fim dos estudos, a compra de carro ou

Finance Norway and Members

By talking to young people about their personal finances, Finance Norway knows that they both need and want to learn more. We have therefore developed a range of information and educational materials that they can use to improve their financial literacy. Some of these materials have been developed in-house and others in collaboration with other organisations. We have made booklets with economic advice focused on parents and teachers, educational material for secondary schools and educational material for advanced level.

Finance Norway and a large number of its members put considerable resources into information and education at schools nationwide. Last year, 21.000 pupils in lower secondary school – about 1/3 of an age group – where taught by employees from the banks.

The largest banks have developed their own free financial education programs for schools. Many of the banks use materials and tools developed by Finance Norway. A majority of the banks cooperate with schools on a regular basis.

Finance Norway and many of its members cooperate closely with Junior Achievement – Young Enterprise Norway (JA-YE). Together with JA-YE, Finance Norway has developed the program “Economics for success” (for ages 13-15). The banks involved have their own websites.

Need to Know More

Young people want to know more, but the material and information need to be tailored to the age group. They want to be taken seriously, and the knowledge must seem relevant to them.

Young people need to learn about saving, borrowing and financial planning – not least when the time comes to buy a home. Good information can make it easier to prepare for that first meeting with the bank and ask the key questions. With today’s high property prices and tougher loan-to-value requirements, it can be hard to get onto the property ladder, and it can be hard to see the connection between the choices you make today and your future finances. For this reason, Finance Norway together with The Norwegian State Housing Bank, The Norwegian Labour Welfare Service (NAV) and JA-YE has developed an educational tool meant for secondary school, called “Run your own life”. This digital tool teaches youngsters about the relationship between income, spending and saving, the consequences of different financial choices and draws their attention to what will affect their ability to finance their first home.

Financial Literacy Test

Working with the Consumer Ombudsman, Finance Norway has produced a guide with information that young people aged 16-25 should get from their bank, regardless of the statutory minimum. The guide is intended

“Os maiores bancos do país desenvolveram os seus próprios programas de educação financeira para serem lecionados nas escolas.”

“The largest banks have developed their own free financial education programs for schools.”



o papel que os bancos têm em áreas como a poupança, o crédito e os seguros.

A Finance Norway desenvolveu um teste diagnóstico de literacia financeira com base na informação contida no guia em parceria com o Consumer Ombudsman – a autoridade governamental que analisa as práticas de negócio das empresas a operar no país. O teste é realizado online e dirige-se aos jovens que querem avaliar os seus conhecimentos antes de fazerem uma visita ao banco, podendo também servir de apoio a professores e funcionários bancários aquando da avaliação dos conhecimentos adquiridos pelos alunos e da eficácia comunicacional desta ferramenta. Começando pelo que consideramos serem os conceitos básicos das finanças pessoais até à transição para a vida adulta de uma forma independente e autónoma, a pergunta que fazemos é: “O que sabes sobre finanças pessoais?”. Foi também desenvolvida uma aplicação financiada pelo Ministério da Infância, Igualdade e Inclusão Social da Noruega. ●

as a recommendation for what the bank should tell and discuss with young adult customers. This is the essential basic information about personal finances that young people need to know when they come of age, leave home and come to stand on their own two feet.

One element in a systematic approach to the target group is to invite customers to an 18th birthday chat, which can be based on the guide. It can also provide a basis for a dialogue between young people and their parents. The guide covers everything from leaving school, motorbikes and cars to day-to-day use of banks for savings, loans, credit and insurance.

Based on the information in the guide Finance Norway has developed a digital financial literacy test in close cooperation with the Consumer Ombudsman. The test is intended for young people who want to check their own knowledge before making a visit to their bank, and may be an aid for teachers and bank staff when assessing pupils’ knowledge in connection with dialogue and teaching. Starting from what we consider to be the essentials of personal finances on the road to an independent adult life, we ask the question: what do you know about personal finances? An app has been developed, funded by the Ministry of Children, Equality and Social Inclusion. ●

A Associação Romena de Bancos (ARB) recomenda Saiba mais sobre a Atividade Bancária!

Romanian Banking Association (RBA) recommends Get Involved in Banking!

Gabriela Folcut



Está familiarizado com as atividades financeiras e bancárias?

Saiba mais sobre a atividade bancária e recomende o site:

www.educatiefinanciara.info

Cerca de 50% dos adultos romenos não usam serviços bancários e de intermediação financeira, ao passo que em nações desenvolvidas como a Áustria e a Alemanha essa percentagem corresponde a menos de 1%. Na Roménia, o grupo de pessoas singulares que recorrem a serviços bancários e de intermediação financeira é composto por mais de 10 milhões de depositantes, isto é, cerca de 43% da população ativa, incluindo titulares de empréstimos e utilizadores de cartões bancários e outros produtos e serviços bancários.

Um dos objetivos estratégicos da Associação Romena de Bancos (ARB) é contribuir para a reposição da confiança e de uma imagem justa do setor bancário mediante a difusão do papel dos bancos na sociedade e na economia. A confiança só pode ser reposta reforçando a disciplina financeira e promovendo uma educação financeira adequada.

A população teve acesso a cerca de metade do crédito disponibilizado pelas instituições financeiras privadas, num total

Are you conversant with financial and banking matters?

Then, get involved in banking and recommend the site:

www.educatiefinanciara.info

About 50% of Romanian adults do not use banking intermediation – taking into account the fact that in developed states such as Austria and Germany, the weight of the people who do not use banking intermediation is less than 1%. In Romania, we include in the group of natural persons who use banking intermediation the over 10 million depositors, about 43% of the active population who chose to apply for loans and the card users or the users of other banking products and services.

One of the Romanian Banking Association's (RBA) strategic targets is to contribute to rebuilding trust and to reconstructing a fair brand image of the banking sector by promoting banks' role in society and in the economy. Rebuilding trust cannot happen without strengthening financial discipline and without an appropriate financial education.

The population has accessed about half of the non-government credit standing at €48 billion. This amount becomes even bigger if we include the outsourced loans and the loans from non-bank financial ins-

de 48 milhões de euros. Este valor aumenta significativamente se incluirmos os empréstimos concedidos por entidades exteriores ao Estado e por instituições financeiras não bancárias. O desemprego, os cortes salariais e a desvalorização da moeda nacional face aos empréstimos garantidos em moeda estrangeira (euros, dólares e francos suíços) colocaram um quarto da população romena em situação de sobreendividamento.

Uma análise comparativa dos empréstimos concedidos a clientes individuais desde o início da crise económica (janeiro de 2008 face a janeiro de 2015), mostra que o número de pessoas com pagamentos em atraso superiores a 30 dias duplicou neste período para 710 820, enquanto o valor dos pagamentos em atraso superiores a 30 dias aumentou 19 vezes para 11,4 mil milhões de lei (2,53 mil milhões de euros). Esta situação teve lugar num contexto de queda das taxas de juro variáveis dos empréstimos hipotecários e ao consumo na ordem dos 50%, ou mesmo 100%, durante o referido período. O que teria acontecido se, paralelamente à desvalorização da moeda nacional, as taxas de juro se mantivessem nos mesmos níveis ou mesmo aumentassem? Tal não sucedeu e cerca de 15% do total do crédito concedido pelas instituições bancárias acabou por ser reestruturado.

Os efeitos adversos da crise económica provocaram momentos de tensão entre alguns clientes e os respetivos bancos. A reconstrução da confiança mútua assenta, por isso, no conhecimento e compreensão da tomada de riscos.

“Se obteve um empréstimo quando a taxa de juro – Euribor ou Robor – estava em níveis historicamente baixos, teria de partir do princípio que a sua prestação poderia aumentar se estes indicadores também aumentassem!”. Importa saber quantas pessoas – cujos empréstimos foram contraídos no período em que a Euribor e a Robor se encontravam em níveis historicamente baixos – sabiam desta questão e estavam preparadas para, no futuro, gerir um aumento da sua prestação na ordem dos 30%-40%?

Este é apenas um dos conselhos que damos aos nossos leitores no [site www.educatiefinanciara.info](http://www.educatiefinanciara.info), no âmbito

titutions. The loss of jobs, wage cuts and the depreciation of the domestic currency against the foreign currencies of the loans granted (euros, dollars and Swiss francs) brought about the situation in which a quarter of Romanians declare themselves as being over-indebted.

A comparative analysis of the loans granted to individual customers since the start of the economic crisis (in January 2008 compared to January 2015) has shown that while the number of individuals with overdue payments of more than 30 days doubled during this time interval up to 710,820, the value of the overdue payments for more than 30 days went up almost 19 times, to 11.4 billion lei (€2.53 billion). This development of overdue payments took place in the context of the variable interest rates on mortgage and consumer loans going down by over 50% or even by 100% during this same period. What would have happened if we had witnessed the depreciation of the domestic currency cumulated with the maintaining of the level of interest rates or even increasing them? Instead of this, over 15% of the volume of total lending granted by banking institutions is restructured.

The adverse effects of the economic crisis have made that, sometimes, the relationship between some customers and their banks become tensed. Awareness and the proper undertaking of risks are the main drivers in rebuilding mutual trust.

“If you were granted a loan when Euribor or Robor in your loan agreement with variable interest rates were standing at historical low levels, then you should presume that your instalment will go up if these indicators go up!”. What percentage of borrowers with loans granted during the period when Euribor and Robor stand at historical low levels are aware about this aspect and expect their monthly instalment to go up by 30-40% in the future?

This is but a piece of advice we give our readers on the site www.educatiefinanciara.info as our intention is to promote among the public at large financial and banking information that would allow for the proper undertaking of rights, obligations and financial risks. The Romanian Banking Association has launched a site

“Os efeitos adversos da crise económica provocaram momentos de tensão entre alguns clientes e os respetivos bancos. A reconstrução da confiança mútua assenta, por isso, no conhecimento e compreensão da tomada de riscos.”

“The adverse effects of the economic crisis have made that, sometimes, the relationship between some customers and their banks become tensed. Awareness and the proper undertaking of risks are the main drivers in rebuilding mutual trust.”

“Queremos desempenhar um papel ativo na educação financeira da população romena através da criação de novos conteúdos elaborados por peritos do setor [...]”

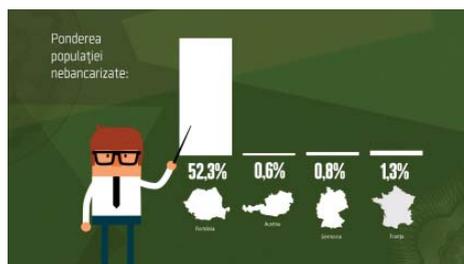
“We will continue to add fresh information by turning to account the expertise of the banking sector’s experts [...]”

de uma campanha de divulgação e sensibilização mais ampla sobre o sistema bancário e financeiro dirigida ao público em geral, assim como informação relativa aos direitos, deveres e riscos financeiros. O lançamento do site www.educatiefinanciara.info, dedicado à educação financeira, foi uma das ações levadas a cabo pela ARB no âmbito da *European Money Week* (“Semana Europeia do Dinheiro”) – uma iniciativa à escala europeia que teve lugar entre 9 e 13 de Março de 2015. O site www.educatiefinanciara.info ambiciona ser o site de educação financeira “mais consultado” pela sua atualidade, rigor e isenção, em linha com as políticas definidas pelo Estado romeno para as instituições de crédito.

Convidamos as pessoas interessadas em conceitos financeiros e bancários – nomeadamente direitos, deveres e riscos que o crédito e a poupança envolvem, soluções gerais para a reestruturação de créditos ou como evitar situações de fraude – a consultar o site www.educatiefinanciara.info, bem como aquelas que estão familiarizadas com estas matérias a recomendar a consulta do site e respetiva informação. Queremos desempenhar um papel ativo

dedicated to financial education www.educatiefinanciara.info, the action being included in the series of events that RBA deploys in the European Money Week programme that took place at European level during 9-13 March 2015. The site www.educatiefinanciara.info intends to be ‘site number one’ as regards an objective, updated, free of any undue influence and rigorous financial education, in line with credit institutions from Romania’s general policies.

We have the pleasure to kindly invite the persons interested in financial and banking concepts i.e. regarding rights, obligations and risks in lending, saving, general solutions for loan restructuring or how to avoid fraud, to access the site www.educatiefinanciara.info. We kindly invite the people conversant in these matters to recommend the utilization of the information posted on this site. We will continue to add fresh information by turning to account the expertise of the banking sector’s experts, with a view to get close to the informing needs of the customers of credit institutions and of the people who still do not use banking intermediation.





na educação financeira da população romana através da criação de novos conteúdos elaborados por peritos do setor, para irmos ao encontro das necessidades de informação quer dos clientes de instituições de crédito quer das pessoas que ainda não recorrem aos serviços bancários e de intermediação financeira.

A *European Money Week* (EMW) é uma iniciativa das associações que integram a Federação Europeia de Bancos (EBF, na sigla inglesa), entre as quais se inclui a ABR. Entre 9 e 13 de Março de 2015, e no âmbito da EMW, 24 dos 28 estados europeus que aderiram ao programa organizaram diversas iniciativas com vista à promoção da literacia financeira.

A EMW é uma iniciativa de carácter anual que tem por objetivo sensibilizar a população europeia para a importância da educação financeira. O Protocolo de Cooperação celebrado entre a ABR e a Academia de Estudos Económicos de Bucareste em Janeiro de 2015 tem igual propósito, isto é, visa criar uma plataforma comum, através da qual a Academia e o setor bancário romeno podem prestar informação ao público em geral sobre o sistema bancário e financeiro, para que tanto os consumidores como os futuros banqueiros possam tomar decisões informadas e adotar comportamentos económicos e financeiros adequados. Neste sentido, quer a ABR quer as instituições de crédito envolvidas assumiram o compromisso de desenvolver projetos no âmbito da literacia financeira e da gestão orçamental. ●

The European Money Week programme was launched upon the initiative of the banking associations members of the European Banking Federation, where the Romanian Banking Association is one of the members; it meant the deployment, for the first time, of a series of events and actions pertaining to financial education during 9-13 March 2015 in 24 of the 28 European states that enrolled in the programme. The aim of organizing the European Money Week annually is to enhance awareness at European level regarding the importance of financial education. This is also the purpose of the Collaboration Protocol concluded by the RBA with the Academy of Economic Studies of Bucharest in January 2015 i.e. to create a common platform, belonging to the Romanian economic academia and the Romanian banking sector for the promotion among the public at large of financial and banking information with a view to create an adequate economic and financial behaviour among the population as well as among future bankers, currently students and master candidates. The RBA and member credit institutions have already rolled out and will go on developing projects on financial education and on proper budget management. ●

A Educação Financeira e a International Network on Financial Education da OCDE

Financial Education and the OECD International Network on Financial Education

Adele Atkinson

Analista de Políticas do Departamento de Assuntos Financeiros da OCDE
Policy Analyst, Financial Affairs Division, OECD



A educação financeira promove níveis de literacia financeira mais elevados, tendo por objetivo proporcionar bem-estar financeiro a toda a população¹. A sua relevância enquanto ferramenta de políticas é cada vez mais evidente quando se exige aos indivíduos que sejam responsáveis pelas suas decisões financeiras. O acesso gratuito a níveis de ensino mais elevados tem vindo a diminuir em muitas economias desenvolvidas, sendo que se espera que os adultos em todo o mundo assegurem, pelo menos em parte, quer a sua reforma quer os custos de eventuais cuidados de saúde. O acesso mais fácil a produtos financeiros e a sua crescente complexidade obrigam os indivíduos a identificar e a gerir os riscos inerentes a novos produtos financeiros, ou complexos, para que possam tomar decisões informadas. Erros, inação e más decisões financeiras podem gerar dificuldades financeiras, afetando o bem-estar financeiro e aumentando a desigualdade e a vulnerabilidade. Este aspeto é particularmente pertinente numa altura em que decisores políticos e organizações internacionais como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) sublinham os benefícios de medidas que promovam o bem-estar e a igualdade como complemento aos indicadores padrão de crescimento económico.

Estudos realizados em todo o mundo têm evidenciado repetidamente que muitos consumidores, nomeadamente grupos como jovens, mulheres, migrantes, empre-

Financial education promotes increased levels of financial literacy with the intention of improving financial well-being across the population¹. It's importance as a policy tool is becoming increasingly apparent as individuals are required to take responsibility for their own financial decisions. Access to free higher education is diminishing in many highly developed economies, and adults around the world are expected to bear at least some of the burden of providing their own retirement income and health care costs. Increased financial access and product complexity means that individuals are also faced with the task of identifying and managing the risks inherent to new or complex financial products in order to make informed choices. Mistakes, inactivity and poor financial decisions can lead to financial hardship and distress, lowering financial well-being and increasing inequality and vulnerability. This is particularly pertinent at a time when policy makers and international organisations such as the Organisation for Economic Cooperation and Development (OECD) Governments are stressing the benefit of using wellbeing and equality measures as complements to standard economic indicators of growth.

Studies around the world have repeatedly shown that many consumers, and especially groups such as youth, women, migrants, entrepreneurs and low income households, are ill-equipped to take on the responsibilities they face and often fail to make appropriate decisions.

endedores e famílias de baixo rendimento, não estão devidamente capacitados para enfrentar desafios e assumir determinadas responsabilidades, situação que resulta amiúde na tomada de decisões inapropriadas. Como tal, é urgente melhorar os níveis de literacia financeira através de programas de educação financeira feitos à medida e promover ações de sensibilização para dotar os indivíduos das competências e conhecimento necessários para poderem salvaguardar os seus interesses e melhorar o seu bem-estar financeiro.

A OCDE reconheceu oficialmente a importância da literacia financeira no ano de 2002 com o lançamento de um projeto de caráter único e abrangente, por forma a identificar princípios e boas práticas. Em 2008, o projeto recebeu novo impulso com a criação de um programa internacional de formação financeira realizado através da *International Network on Financial Education* (OCDE/INFE)². Os membros afiliados e observadores da OCDE/INFE, entre os quais se incluem bancos centrais, ministérios das Finanças e da Educação de mais de 110 países envolvendo para cima de 240 organizações, reúne duas vezes por ano para partilhar as experiências nacionais, debater orientações estratégicas, desenvolver novas pesquisas e obter informação com base em estudos de caso, recolha de dados e análise de políticas implementadas.

Na OCDE, reconhecemos que a educação financeira é um instrumento de política que deve ser utilizado no âmbito de uma abordagem mais ampla para ajudar os cidadãos a gerir melhor as suas finanças. É um elemento importante para fortalecer a proteção financeira dos consumidores, sendo as medidas de inclusão financeira pensadas para promover a estabilidade financeira e assegurar um crescimento económico sustentável e inclusivo. Os nossos esforços permitem desenvolver uma abordagem horizontal e abrangente: a OCDE é um parceiro de implementação da *Global Partnership on Financial Inclusion*³ (Parceria Global para a Inclusão Financeira) do G20, além de líder internacional na definição de orientações sobre formação financeira e Proteção Financeira do Consumidor, em particular através da *task force* G20/OCDE⁴.

Os membros afiliados da OCDE/INFE têm desempenhado um papel instrumental no reconhecimento internacional dos benefícios de desenvolver uma abordagem

“Erros, inação e más decisões financeiras podem gerar dificuldades financeiras, afetando o bem-estar financeiro e aumentando a desigualdade e a vulnerabilidade.”

“Mistakes, inactivity and poor financial decisions can lead to financial hardship and distress, lowering financial well-being and increasing inequality and vulnerability. “



There is therefore an urgent need to improve levels of financial literacy through tailored financial education and awareness initiatives and programmes in order to provide individuals with the information and skills necessary to protect themselves and improve their financial wellbeing.

The OECD officially recognised the importance of financial literacy in 2002 with

the launch of a unique and comprehensive project to identify current good practices and guide policy. In 2008 the project was further enhanced through the creation of an International Network on Financial Education (OECD/INFE)². The OECD/INFE has high level membership from over 240 public institutions – including central banks, ministries of finance and ministries of education – in over 110 countries. It meets twice a year to share country experiences and discuss the strategic direction and develop new research and evidence, building on case studies, data collection and policy analysis.

At the OECD, we recognise that financial education is a policy tool that should be employed as part of a comprehensive approach to empowering the public to address and manage their financial lives. It is an important complement to robust financial consumer protection and financial inclusion measures designed to promote financial stability and create inclusive and sustainable economic growth. Our practical efforts therefore ensure

“A educação financeira de elevada qualidade visa facultar conhecimento e competências relevantes, bem como encorajar mudanças comportamentais.”

“High quality financial education is intended to provide relevant skills and knowledge and encourage attitudinal and behavioural changes.”

estratégica à educação financeira a nível nacional. Sob a orientação de um Subgrupo de Peritos para as Estratégias Nacionais, a rede desenvolveu um conjunto de princípios sobre estratégias nacionais de formação financeira, subscritos pelos líderes do G20 em 2012⁵, a que se seguiu uma publicação conjunta da Presidência Russa do G20 com vista a monitorizar os progressos dos Governos na implementação das estratégias nacionais⁶. O G20 instou ainda à criação de um manual de políticas que forneça orientações adicionais a Governos e entidades públicas durante a fase de implementação, o qual foi concluído com êxito em 2015⁷.

A educação financeira de elevada qualidade visa facultar conhecimento e competências relevantes, bem como encorajar mudanças comportamentais. Este tipo de educação é igualmente fundamental em ambientes nos quais os consumidores são orientados ou “encorajados” a comportar-se de maneira financeiramente responsável, como é o caso dos mercados que permitem aos consumidores tomar as suas próprias decisões, na medida em que muitas das decisões financeiras que os indivíduos têm de tomar no seu dia-a-dia devem ter em consideração fatores externos, nomeadamente regimes obrigatórios de poupança ou pagamentos automáticos. Essa educação deve ser feita à medida do público-alvo, usando conteúdos apelativos e oportunos divulgados através de canais acessíveis e confiáveis⁸. As publicações da OCDE e o IGFE – International Gateway for Financial Education – portal que reúne iniciativas de formação financeira de vários países, disponibilizam um vasto leque de informação para docentes e decisores políticos nesta matéria⁹.

A OCDE e o INFE alcançaram importantes progressos no que respeita à sensibilização dos decisores políticos sobre o papel da educação financeira e à disponibilização de informação e ferramentas necessárias para traçar abordagens estratégicas que permitam melhorar os níveis de literacia financeira nos respetivos países. Nos próximos anos, o trabalho da OCDE/INFE continuará a privilegiar novas e inovadoras abordagens para avaliar a sua eficiência e medir os níveis de literacia financeira de adultos e jovens¹⁰. ●

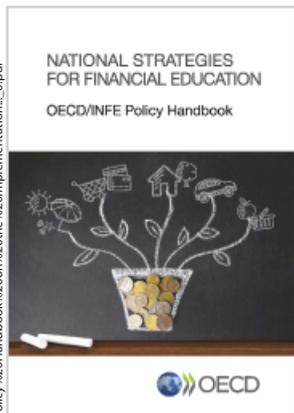
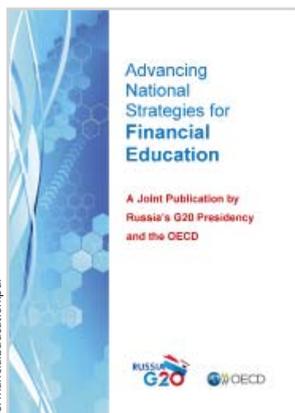


a horizontal and comprehensive approach: the OECD is an implementing partner of the G20 Global Partnership on Financial Inclusion³ and leads global policy on Financial Consumer Protection, in particular through the G20/OECD Task Force⁴.

OECD/INFE member countries have been instrumental in creating worldwide recognition of the benefit of developing a strategic approach to financial education at a national level. Under the leadership of an Expert Subgroup on National Strategies, the network developed high-level principles on national strategies, which were endorsed by G20 Leaders in 2012⁵. This was followed by a joint publication with the Russian G20 presidency to monitor the progress of Governments in implementing national strategies⁶, and a G20 call to provide a handbook to provide additional guidance to Governments and public authorities during the implementation phase, which was successfully delivered in 2015⁷.

High quality financial education is intended to provide relevant skills and knowledge and encourage attitudinal and behavioural changes. This kind of education is equally valuable in environments where consumers are guided or ‘nudged’ to behave in a financially responsible way as it is in markets that leave consumers to make their own decisions, since many of the financial decisions that people make day-to-day need to take into account externally driven factors such as mandated savings schemes or automatic payments. The key to providing such education is to ensure that it is tailored to the audience, with appropriate content delivered in a timely and attractive way through accessible and trustworthy channels⁸. OECD publications and evidence submitted to the OECD Gateway for Financial Education provide a large body of information for practitioners and policy makers alike in this regard⁹.

The OECD and its INFE have achieved a great deal in ensuring that policy makers are aware of the role of financial education and have the tools and information necessary to create strategic approaches to improving levels of financial literacy in their countries. Over the coming years, the work of the OECD/INFE will continue to highlight new



1. Segundo a OCDE, a educação financeira consiste “no processo mediante o qual os consumidores/investidores melhoram a sua compreensão face aos conceitos e produtos financeiros, para que, através de informação, formação e/ou orientação, possam desenvolver as competências necessárias para ganhar maior consciência das oportunidades e riscos financeiros, tomar decisões informadas, saber onde procurar ajuda e adotar ações que melhorem o seu bem-estar financeiro”. OCDE, 2005
2. www.financial-education.org
3. <http://www.gpfi.org/>
4. <http://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/g20-oecd-task-force-financial-consumer-protection.htm>
5. <http://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/OECD-INFE-Principles-National-Strategies-Financial-Education.pdf>
6. http://www.oecd.org/finance/financial-education/G20_OECD_NSFinancialEducation.pdf
7. http://www.gpfi.org/sites/default/files/documents/06-OECD-INFE%20Policy%20Handbook%20on%20the%20Implementation..._0.pdf
8. A OCDE/INFE desenvolveu orientações para stakeholders privados e sem fins lucrativos na área de Educação Financeira <http://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/guidelines-private-not-for-profit-financial-education.pdf>
9. <http://financial-education.org/publications-materials-data.html> e <http://financial-education.org/gdofe.html>
10. A OCDE coordena estudos internacionais comparativos sobre literacia financeira através do OECD Toolkit para medir a literacia financeira e a inclusão financeira, bem como a opção OECD PISA Financial Literacy.

Referências

OECD (2005), *Improving Financial Literacy: Analysis of Issues and Policies*, OECD Publishing, Paris. DOI: <http://dx.doi.org/10.1787/9789264012578-en>
 OECD/INFE (2012) *High-level Principles on National Strategies for Financial Inclusion*
 G20/OECD (2013) *Advancing National Strategies for Financial Education*
 OECD/INFE (2014) *Guidelines for Private and Not-for-Profit Stakeholders in Financial Education*
 OECD/INFE (2015) *Policy Handbook on the Implementation of National Strategies for Financial Education*

Nota: A OCDE/INFE é presidida por André Laboul, Director do Departamento de Assuntos Financeiros da OCDE. O Advisory Board é constituído por representantes da Austrália, Brasil, Canadá, Índia, Indonésia, Japão, Coreia do Sul, Holanda, Peru, Portugal, Federação Russa, África do Sul, Turquia e Reino Unido. Esta nota é da autoria de Adele Atkinson, analista de políticas do Departamento de Assuntos Financeiros da OCDE.

and innovative approaches, to gather evidence of effectiveness, and to measure levels of financial literacy among adults and young people¹⁰. ●

1. Financial Education is defined as follows ‘Financial education is the process by which financial consumers/investors improve their understanding of financial products and concepts and, through information, instruction and/or objective advice, develop the skills and confidence to become more aware of financial risks and opportunities, to make informed choices, to know where to go for help, and to take other effective actions to improve their financial well-being.’ OECD, 2005
2. www.financial-education.org
3. <http://www.gpfi.org/>
4. <http://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/g20-oecd-task-force-financial-consumer-protection.htm>
5. <http://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/OECD-INFE-Principles-National-Strategies-Financial-Education.pdf>
6. http://www.oecd.org/finance/financial-education/G20_OECD_NSFinancialEducation.pdf
7. http://www.gpfi.org/sites/default/files/documents/06-OECD-INFE%20Policy%20Handbook%20on%20the%20Implementation..._0.pdf
8. The OECD/INFE has developed guidelines for Private and Not-for-Profit Stakeholders in Financial Education <http://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/guidelines-private-not-for-profit-financial-education.pdf>
9. <http://financial-education.org/publications-materials-data.html> and <http://financial-education.org/gdofe.html>
10. The OECD coordinates international comparisons of financial literacy through the use of the OECD Toolkit for measuring financial literacy and financial inclusion, and the OECD PISA Financial Literacy option.

References

OECD (2005), *Improving Financial Literacy: Analysis of Issues and Policies*, OECD Publishing, Paris. DOI: <http://dx.doi.org/10.1787/9789264012578-en>
 OECD/INFE (2012) *High-level Principles on National Strategies for Financial Inclusion*
 G20/OECD (2013) *Advancing National Strategies for Financial Education*
 OECD/INFE (2014) *Guidelines for Private and Not-for-Profit Stakeholders in Financial Education*
 OECD/INFE (2015) *Policy Handbook on the Implementation of National Strategies for Financial Education*

Notes: The OECD/INFE is chaired by Mr André Laboul, Deputy Director, Directorate for Financial and Enterprise Affairs, OECD. Its advisory board comprises representatives from Australia, Brazil, Canada, India, Indonesia, Japan, Korea, the Netherlands, Peru, Portugal, the Russian Federation, South Africa, Turkey and the United Kingdom. This note was authored by Adele Atkinson, Policy Analyst, Financial Affairs Division, OECD.

Uma última palavra de agradecimento a todos os que participaram nesta Revista, não só pelo contributo efetivo que a tornou exequível como pela forma entusiasta com que aderiram desde logo ao desafio lançado.

A final word of thanks goes to all those who helped make this magazine possible, not only for their contributions but also for their enthusiasm in taking on this challenge.



Av. da República, 35-5.º - 1050-186 Lisboa

Telefone: 21 351 00 70

Fax: 21 357 95 33 / 21 352 96 82

Email: apbancos@apb.pt

Website: www.apb.pt

Rita Machado

r.machado@isgb.pt

Maria Ana Barroso

maria.barroso@apb.pt

